COMUNICAÇÕES

APDC

WWW.APDC.PT

Que serviços de nova geração?

- APDC mobiliza mercado e sector público
- Programas de incentivos no terreno
- Novas ofertas: exemplos concretos
- Valor económico e social das RNG

Associação em dinâmica crescente

· Eleição para DigitalEurope · *Brainstorming* sobre RNG · Jantares Debate em destaque

Ano 23 · N.º 192 · Julho 2009 · Portugal €3,25

COMUNICAÇÕES
Que serviços de nova geração?

ANACOM

IBIZA por €0,19*

Saiba como ir, falar e poupar em:

www.roaminglight.net

ROAMING light

*Limite máximo da Eurotarifa por minuto (sem IVA), para chamadas recebidas em roaming dentro da União Europeia, a partir de 01.07.09.

editorial

Paulo Neves
Director

Na linha da frente

AS RNG SÃO CONSIDERADAS POR TODOS como um dos factores fundamentais que contribuirá para o desenvolvimento social e económico do País. Depois do protocolo assinado entre o governo e alguns operadores, tendo como objectivo a construção de infra-estruturas de nova geração, é agora necessário que sejam disponibilizados mais serviços avançados e inovadores que venham a fazer uso dessas infra-estruturas.

AS VÁRIAS INICIATIVAS EM CURSO – na discussão de novos serviços e conteúdos e o universo de entidades envolvidas – permitem encarar com optimismo o futuro, antevendo-se que Portugal venha, desta vez, a estar na linha da frente na utilização e adopção de soluções inovadoras em benefício de todos.

O ENVOLVIMENTO DE TODOS OS PROTAGONISTAS é fundamental nesta fase. O governo, através do MOPTC, a APDC, o QREN e algumas empresas de referência no sector desenvolveram um *roadshow* a nível nacional com o objectivo de divulgar e promover as RNG. As condições para aproveitamento desta oportunidade existem. E não há justificação para que não haja uma grande participação de várias entidades, com resultados reais a curto prazo.

ALÉM DESTA INICIATIVA, EXISTEM OUTRAS, também com a participação da APDC, governo e empresas, com o objectivo de tornar realidade as oportunidades trazidas por estas fundamentais infra-estruturas. Refiro-me, em particular, às iniciativas para identificação de algumas provas de conceito em áreas cruciais, bem como um estudo para análise dos impactos sociais e económicos das RNG. Se algumas dúvidas existem, serão certamente dissipadas com todos os resultados obtidos.
Mas a intervenção da APDC, de uma forma particularmente activa, não se centra só nas RNG, mas em muitos outros assuntos em que o sector tem impacto transversal. Recordo o tema do último Congresso, onde os efeitos das TIC na componente ambiental foram discutidos. A iniciativa constituiu um alerta para as consciências e são muitas as empresas que têm implementado programas específicos neste âmbito.

CERTAMENTE JÁ REPAROU QUE A REVISTA que tem na mão tem um papel diferente. Trata-se de papel reciclado e mais amigo do ambiente. Aliás, a sua *COMUNICAÇÕES* tem sofrido outras alterações, como certamente já reparou: a aposta vai para edições mais temáticas, com temas transversais e actuais, mas menos de notícias de actualidade. O meio *on-line*, nomeadamente o nosso *site*, e as redes sociais da APDC que estamos a desenvolver serão a referência no sector nesta área da actualidade.

ADICIONALMENTE, ESTAMOS A TORNAR A *COMUNICAÇÕES* uma revista mais de opinião, de forma a conseguirmos uma maior aproximação a todos os nossos associados e protagonistas do sector. E deste modo conseguir promover as discussões sobre temas relevantes. Esta é uma edição fundamentalmente opinativa sobre conteúdos e serviços de nova geração.

NÃO OBSTANTE TODAS AS ALTERAÇÕES REFERIDAS, não vamos obviamente esquecer a informação referente a tudo o que foi realizado no período com o envolvimento da APDC.

E UM DOS MARCOS IMPORTANTES DA NOSSA ASSOCIAÇÃO, reflexo do dinamismo que a APDC tem vindo a protagonizar no sector, foi a recente eleição do presidente da direcção, Diogo Vasconcelos, para a direcção da DigitalEurope, a associação europeia de referência na área das TIC.

Paulo Neves

www.apdc.pt

sumário

capa

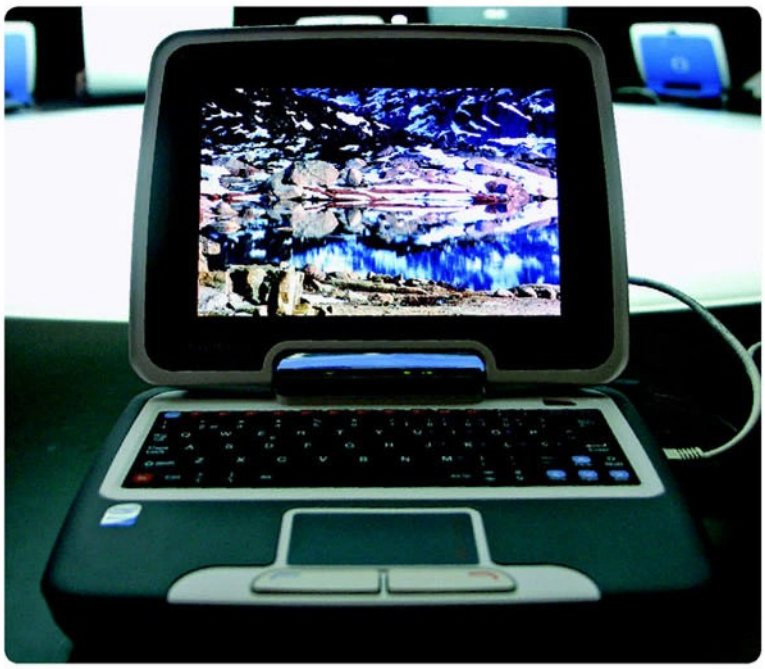
GARANTIDAS AS REDES, é urgente definir que serviços deverão ser oferecidos sobre as RGN. Para que a economia e a sociedade possam mudar de paradigma. Inovação é a palavra chave

3 editorial

O ENVOLVIMENTO DE TODOS OS PROTAGONISTAS é fundamental nas RNG. As condições para aproveitamento desta oportunidade existem. Não há justificação para que não haja grande participação, com resultados reais a curto prazo.

14 em foco – opinião

MAIS DO QUE AS REDES, o que será fundamental para o futuro serão os conteúdos e serviços. Há que determinar que benefícios poderá ter Portugal em termos económicos e sociais e definir quais os caminhos a seguir para estimular a disponibilização de soluções que respondam aos desafios que enfrentamos. A *COMUNICAÇÕES* dá nesta edição a visão dos protagonistas das áreas directa ou indirectamente envolvidas. Ninguém parece ter dúvidas de que a inovação, combinada com o empreendedorismo e o forte envolvimento do Estado e do mercado, é o caminho certo. Maria Manuel Leitão Marques (secretária de Estado da Modernização Administrativa), Diogo Vasconcelos (presidente da APDC), Rui Melo (presidente da Anetie), Jaime Quesado (gestor do POSC), Paulo Vicente (Accenture), Miguel Eiras Antunes (Deloitte), António Lagartixo (GMS), José Joaquim Oliveira (IBM), José Carlos Gonçalves (Lógica), Aníbal Santos (meio académico), João Confraria (meio académico), José Tribolet (meio académico), Nunon Ribeiro (Controlinveste), Nuno Artur Silva (Produções Fictícias) e Stephen Jury (Promethean) responderam ao desafio.



6 em foco – serviços de nova geração

OS PASSOS SEGUINTES Já está assegurada a construção das redes de alta velocidade em Portugal. Governo e mercado cumpriram o prometido e os mecanismos para acelerar o processo estão em marcha. O desafio terá de passar agora pela definição de estratégias e caminhos para se aproveitarem efectivamente todas as suas potencialidades. As RNG têm um papel crítico na economia e na sociedade em geral, garantindo desenvolvimento e competitividade. Há que mobilizar a sociedade portuguesa para este desafio. A APDC está empenhada neste processo.

34 em foco – casos concretos

O SUCESSO DA INTERNET NA ECONOMIA E NA SOCIEDADE É INEGÁVEL. Multiplicam-se os exemplos de serviços baseados no mundo *online*. Aproximam-se cidadãos e empresas e AP, reduzem-se custos, aumenta-se a eficiência e a produtividade. O arranque efectivo das RNG acelerará ainda mais este processo de mudança de modelos de negócio e de paradigmas. A AP, por exemplo, está a passar por uma verdadeira revolução. E prometem-se mais transformações, com uma multiplicidade de medidas para o futuro baseadas na alta velocidade.

42 **APDC – assembleia geral**

ASSOCIAÇÃO APROVA PLANO E ENTRA NA DIGITALEUROPE. A AG da APDC aprovou por unanimidade as contas de 2008 e o plano de actividades para 2009. E para reforçar o seu papel como plataforma estratégica, o seu presidente foi eleito para a direcção da DigitalEurope.

48 **APDC – *brainstorming***

RNG E SERVIÇOS PÚBLICOS. Um *brainstorming* sobre tipos de serviços públicos que se poderão criar e melhorar, baseados em RNG, foi o objectivo de um almoço informal. Reuniu responsáveis do governo e líderes das TIC.

52 **APDC – CEO da PT**

REINVENTAR O FUTURO. Este é o "ano da fibra para a PT", garante Zeinal Bava. Num jantar-debate da APDC, prometeu um desenvolvimento agressivo do projecto, que terá um impacto estruturante no País. E está confiante no futuro.

58 **APDC – CEO da Sonaecom**

AGENTE ACTIVO DE MUDANÇA. Sendo um operador global, estratégico, integrado e sustentável, o grupo está nas comunicações portuguesas, afirmou Ângelo Paupério no âmbito do cliclo de jantares-debate da Associação.

63 **APDC – CEO da Zon**

PREPARADA PARA O FUTURO. Pretende estar em força nas RNG e reitera o *upgrade* do cabo para os 100 Mbps até final deste ano. Rodrigo Costa mostrou-se muito optimista no último encontro da APDC com os protagonistas das TIC.

68 **negócios & frases**

71 **produtos**

74 **agenda**

APDC

Propriedade e Edição:
APDC – Associação Portuguesa para o Desenvolvimento das Comunicações
Rua Tomás Ribeiro, 41, 8.º
1050-225 Lisboa
Tel.: 21 312 96 70
Fax.: 21 312 96 88
apdc@apdc.pt
www.apdc.pt
NIPC: 501607749
Director
Paulo Neves
paulo.neves@oni.pt
Chefe de Redacção
Isabel Travessa
itravessa@apdc.pt
Redactor
Raúl Mendes
rmendes@apdc.pt
Repórter Fotográfico
Albérico Alves
albericoalves@hotmail.com
Secretária de Redacção
Laura Maria Silva
laura@apdc.pt
Serviços Comerciais
Isabel Falcão e Silva
ifalcao@apdc.pt
Conselho Editorial
Diogo Vasconcelos
Carlos Correia
Conceição Casanova
Pedro Carlos
Hans-Herhard Reiter
Francisco Balsemão
Alberto Pimenta
António Neto
Margarida Couto
Leonor Almeida
Patrocinadores
Alcatel Portugal
CEC
Eurico Ferreira
Nokia Portugal
Telcabo
WeDo Consulting
Periodicidade: Bimestral
Tiragem: 6000 exemplares
Preço de capa: €3,25
Depósito legal: 2028/83
Registo internacional:
ISSN 0870-4449
ICS N.º 110 928
Assinaturas:
Continente, Regiões Autónomas: €25
Europa: €50
Resto do mundo: €60

IMPRESA Publishing

Edição e Produção:
Uma publicação da Divisão Customer Publishing da Impresa Publishing
Rua Calvet de Magalhães, 242,
Laveiras
2770-022 Paço de Arcos
Tel.: 21 469 87 76
Impressão: Lisgráfica – Impressão de Artes Gráficas, Lda., Queluz de Baixo

Os artigos assinados são da responsabilidade dos autores e não significam, necessariamente, a opinião da APDC ou da revista. Títulos, subtítulos, entradas e destaques são da responsabilidade da redacção. É livre a reprodução de artigos não assinados publicados por *COMUNICAÇÕES*, desde que citada a sua origem.

ESTA REVISTA UTILIZA PAPEL PRODUZIDO E IMPRESSO POR EMPRESAS CERTIFICADAS SEGUNDO A NORMA ISO 14001 (certificação de sistemas de Gestão Ambiental)

CUIDE DO MEIO AMBIENTE
Utilize melhor esta revista depois de a ler
Colabore com a sua reciclagem

SERVIÇOS DE NOVA GERAÇÃO

Inovação precisa-se

Asseguradas as redes de alta velocidade, é preciso avançar com os serviços de nova geração. Para responder aos desafios do mercado das TIC, da economia e da sociedade em geral. Inovação, empreendedorismo e envolvimento do Estado e das empresas são caminhos para este novo paradigma, que promete uma verdadeira revolução a todos os níveis. É altura de definir as estratégias mais adequadas e de dar o salto em frente em termos de ofertas

Não basta ter as redes. Sabendo-se que as RGN serão as infra-estruturas vitais para as próximas décadas e antecipando-se que terão impactos a todos os níveis, impõe-se saber o que poderá mudar com elas. É preciso determinar que serviços de nova geração serão possíveis e quais os benefícios que deles resultarão

textos de **Isabel Travessa e Raúl Mendes**

A rápida introdução das redes de nova geração (RNG) em Portugal está em marcha. Executivo e protagonistas do mercado já garantiram as condições para o seu desenvolvimento acelerado. Mas o desafio da Internet de alta velocidade vai muito para além da instalação das infra-estruturas. É preciso definir estratégias e caminhos para se aproveitarem efectivamente todas as potencialidades destas redes consideradas críticas para o futuro, não só das TIC mas da economia e da sociedade em geral, garantindo desenvolvimento e competitividade. A questão está em saber o que deve ser disponibilizado em termos de ofertas de produtos e serviços e qual o seu impacto na resposta aos desafios actuais, que vão desde a necessidade de reposicionar Portugal no panorama europeu e mundial, estimular a economia e ultrapassar a crise actual até à temática da sustentabilidade ambiental, à dinamização de sectores-chave como a saúde ou a educação e à criação de novos negócios para as comunicações que justifiquem os investimentos em curso. Ninguém parece ter dúvidas de que a inovação, combinada com o empreendedorismo e o forte envolvimento do Estado e do mercado, é o caminho certo.

Governo e sector das TIC estão, de facto, empenhados em avançar com o rápido desenvolvimento das RNG. No início de Janeiro, foram assumidos, através de protocolo, compromissos pelo Estado e pelos operadores. E já estão criadas as condições para se construírem em força as redes de alta velocidade. Os operadores comprometeram-se oficialmente com metas e investimentos até final do ano. A Portugal Telecom (PT) anunciou, em Maio, um plano de investimento para uma cobertura de um milhão de casas até final de 2009, juntando-se à Zon, que garante ter já um milhão de casas cobertas e quer ►

magalhaes

Os serviços de nova geração deverão ter um impacto de um a dois por cento sobre o PIB nacional. Esta é uma das principais conclusões do estudo "O Impacto Económico e Social das Redes de Alta Velocidade de Próxima Geração - Recuperação através da Inovação", promovido pela APDC e realizado pela BCG. Pretende-se com este trabalho contribuir para colocar Portugal na linha da frente da inovação

alcançar os três milhões este ano, à Oni, à Sonaecom, à Cored e à DST (ver caixa da página 10).

Por sua vez, o Executivo oficializou a linha de crédito de 800 milhões de euros para a construção de redes e anunciou ainda outras medidas de dinamização das RNG, tanto para a construção de redes como mais canalizadas para os conteúdos de nova geração. Antecipando que os investimentos na alta velocidade sejam responsáveis pela criação de 25 mil postos de trabalho, sendo 15 mil directos e os restantes 10 mil indirectos. Assim, tendo disponível no âmbito dos fundos estruturais cerca de 50 milhões de euros para zonas rurais, garantiu os mecanismos para uma cobertura total do País, incluindo nas zonas menos atractivas, através de concursos públicos. Pretende lançar cinco concursos públicos – Centro, Alentejo e Algarve, Norte, Açores e Madeira, num total de 136 concelhos – para colmatar possíveis falhas de mercado no investimento em RNG. Os concursos abrangem a construção, instalação, financiamento, exploração e manutenção de RNG, em regime de co-financiamento, numa iniciativa que posiciona Portugal como país pioneiro na implementação das RNG nas zonas rurais.

Outra das promessas do Executivo foi a criação de um *cluster* RNG, já em marcha através do programa Compete. Foram disponibilizados 41,7 milhões de euros, que deverão gerar um investimen- ►

ESTUDO APDC/BCG: SERVIÇOS TERÃO IMPACTO DE 1% A 2% NO PIB

Associação em parceria com Executivo no "*Cluster* RNG" e nos apoios do QREN

UMA DAS GRANDES CONCLUSÕES do estudo promovido pela APDC e realizado pela Boston Consulting Group (BCG) aponta para que a criação de serviços sobre redes de alta velocidade tenham um impacto entre um a dois por cento do PIB nacional. O estudo, denominado "O Impacto Económico e Social das Redes de Alta Velocidade de Próxima Geração – Recuperação Através da Inovação", contou com a colaboração de todos os stakeholders da Associação, que tem como grande objectivo eu o nosso País esteja na linha da frente do desenvolvimento das RNG e da inovação. Pretende-se promover um debate alargado, contribuir para mobilizar Portugal para o desafio dos conteúdos de nova geração e encontrar novas respostas para os grandes desafios que a sociedade enfrenta. E este é o timing certo tomar decisões que terão repercussões durante as próximas décadas. Não só no sector das TIC mas, sobretudo, ao nível da sociedade e da economia portuguesa. A alta velocidade é uma prioridade estratégica na APDC, que está fortemente envolvida na promoção e no desenvolvimento destas infra-estruturas, assim como no desenvolvimento de produtos e serviços de nova geração. A iniciativa do Broadband Summit insere-se nesta estratégia, promovendo-se a banda larga de nova geração como plataforma para a inovação social e envolvendo os sectores público e privado na criação de um leque de novos serviços em áreas-chave como a educação, saúde, mobilidade, *ageing* e sustentabilidade. Paralelamente, e depois de ter assinado em Janeiro, através do MOPTC, um protocolo de colaboração com o Executivo para as RNG, aquando da assinatura dos acordos com os operadores, a Associação está a participar activamente na iniciativa "*Cluster* RNG", lançado pelo Governo, e no concurso para o efeito do QREN, através do Compete. A APDC liderou o *road-show* de divulgação da iniciativa em várias cidades – Covilhã, Coimbra, Aveiro, Lisboa, Évora, Faro, Porto e Guimarães – que decorreu no final de Junho. E é responsável pelo arranque do *site* sobre a iniciativa – http://www.redesdenovageracao.com. Recorde-se que, nos termos do protocolo, a Associação se comprometeu à colaboração na adopção de medidas que permitam potenciar o investimento nestas redes e divulgar os benefícios e as oportunidades que decorrem do acesso a RNG por cidadãos e empresas. Nomeadamente promover um intenso debate em torno dos temas associados à fibra, assim como a difundir o potencial destas infra-estruturas para a criação de serviços inovadores nas mais diversas áreas (como saúde, educação, transportes, logística, rede eléctrica, gestão urbanística, indústrias criativas e serviços de inovação social para populações idosas, vulneráveis ou em risco de exclusão) e a estimular a procura de serviços suportados nestas redes.

Junta as pessoas, olhos nos olhos,
sem viagens ou filas.
Cria laços onde antes
existiam barreiras.
Cria ideias onde antes
existiam emissões.
Este é o efeito da Rede Humana.
O efeito que está a mudar o mundo.
Quando a tecnologia
abraça a Rede Humana,
a nossa forma de trabalhar muda.
O modo como vivemos muda.
Tudo muda.

that's the
human network effect

www.cisco.pt

welcome to
the human network.

cisco.

GOVERNO AVANÇA COM VÁRIAS MEDIDAS DE APOIO ÀS RNG

800 milhões de crédito às redes

Já está disponível a linha de crédito de 800 milhões de euros, assinada entre o Executivo e o BEI – Banco Europeu de Investimento e um grupo de bancos nacionais: Banco Espírito Santo, Millennium, Santander e Caixa Geral de Depósitos. Visa-se, no essencial, apoiar o desenvolvimento de infra-estruturas de nova geração. O BEI irá financiar 50% desta linha de crédito, destinada aos operadores que assinaram o protocolo com o governo para o desenvolvimento das novas redes: PT, Zon, Sonaecom, DST, Cored e ONI. A PT, por exemplo, já entregou um pedido de financiamento de 200 milhões de euros ao BEI.

Concursos para zonas menos atractivas

O Executivo vai lançar cinco concursos públicos – Centro, Alentejo e Algarve, Norte, Região Autónoma da Madeira e Região Autónoma dos Açores, num total de 136 concelhos – para colmatar possíveis falhas de mercado no investimento em RNG. Os concursos abrangem a construção, instalação, financiamento, exploração e manutenção de RNG em regime de co-financiamento. Serão valorizadas as propostas que solicitarem o menor apoio público, que abram a rede aos demais operadores e que tenham uma oferta retalhista a uma velocidade mínima de 30 Mbps. Não há imposição de tecnologia específica. O critério que determinou os municípios abrangidos foi a inexistências de investimento em infra-estruturas de rede de cabo coaxial e a inexistência de investimento, dos operadores alternativos, em infra-estruturas próprias. Dos 136 concelhos seleccionados, 31 situam-se no Alentejo, 5 no Algarve, 43 no Centro, 44 no Norte, 1 na Madeira e 12 nos Açores. O primeiro concurso, para a Zona Centro, foi lançado a 26 de Maio. E o prazo de entrega das candidaturas, entretanto alargado, termina a 3 de Agosto.

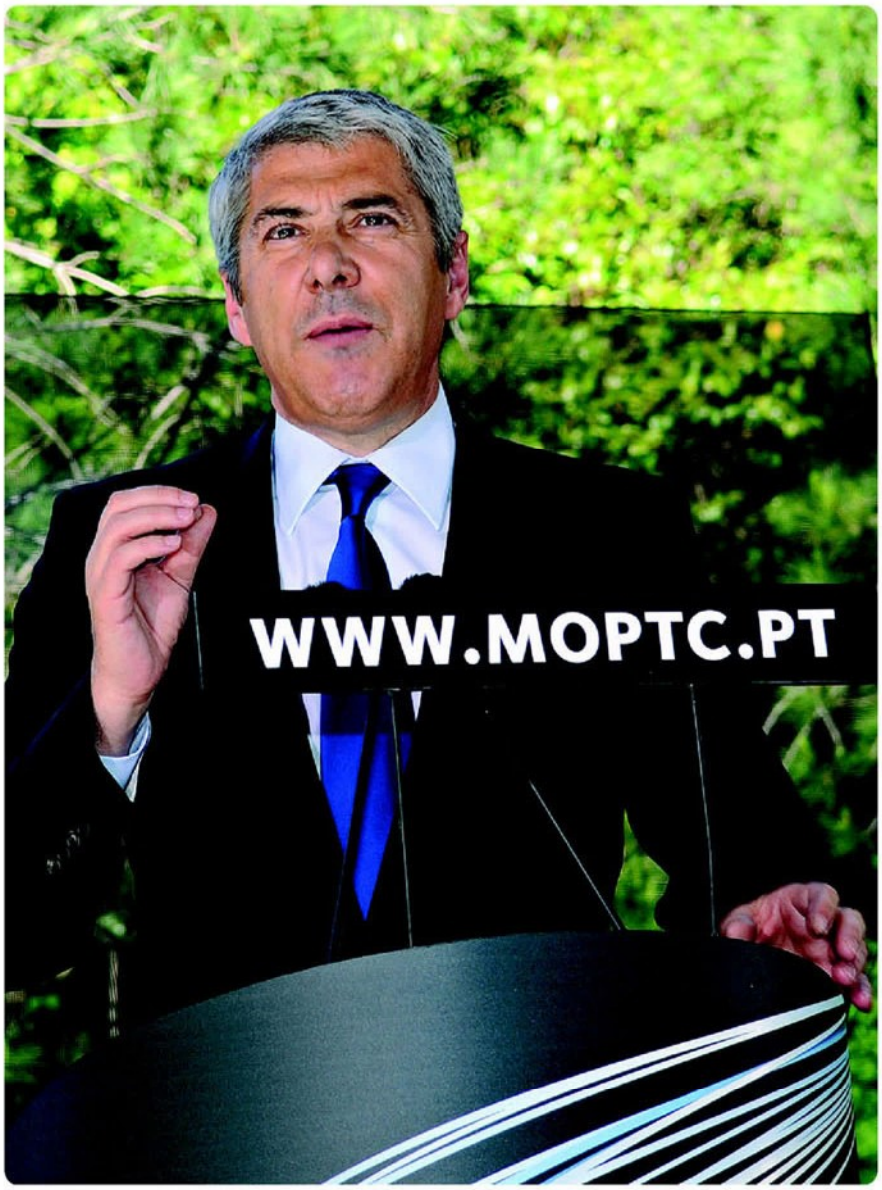
Cluster RNG via Compete

O "*cluster* RNG" já arrancou, com o concurso público para apoio às empresas portuguesas. Serão 41,7 milhões de euros de apoios do QREN, através do programa Compete, inserido no POFC – Programa Operacional para os Factores de Competitividade, a que acrescem 25 milhões para projectos-piloto na saúde, segurança e educação. Destina-se a apoiar a competitividade das empresas nacionais nos seus investimentos em RNG e espera-se que induza um investimento das empresas da ordem de 100 milhões de euros. O concurso destina-se a empresas com projectos de investigação e serviços para redes na sua fase de instalação e ao estímulo às PME a oferecerem serviços gerados pelas potencialidades das redes de alta velocidade. Pretende-se estimular a produção de componentes das redes e a criação de serviços e conteúdos de nova geração. As propostas deverão ser entregues até 15 de Julho, sendo os projectos escolhidos até final do ano. Paralelamente, foi anunciado uma alocação adicional de 25 milhões de euros por parte do QREN, através do lançamento de outro concurso para instituições públicas para o desenvolvimento de projectos-piloto nas áreas da saúde, segurança e educação. Com estes incentivos, o governo quer que a indústria portuguesa responda às necessidades criadas pela construção de RNG. Quatro empresas – PT Inovação, Novabase, Cisco e Ericsson – formalizaram, através de protocolo, a sua adesão a este *cluster*, com projectos e acções concretas neste âmbito. A Cisco compromete-se a apoiar as empresas portuguesas no desenvolvimento de novos projectos aplicados às infra-estruturas de alta velocidade, passando ainda a incorporar tecnologia nacional nos seus produtos. Já a Ericsson anunciou a criação de um centro de competências de *software* em RNG, que deverá criar 150 postos de trabalho directos e outros 150 indirectos altamente qualificados. A Novabase está a apostar no licenciamento de tecnologia para serviços de telecomunicações de próxima geração e a PT Inovação a desenvolver alguns produtos específicos para este mercado e a criar um ecossistema que permitirá a pequenas empresas com aplicações nesta área testá-las em ambiente de rede de nova geração, sendo candidatas aos incentivos do Compete.

to total de 100 milhões de euros, apoio a iniciativas na área do desenvolvimento de equipamentos e serviços, privilegiando sobretudo PME. Novabase, PT Inovação, Cisco e Ericsson foram as primeiras empresas a responder a este desafio (ver caixa na página 12). A estes juntam-se mais 25 milhões de euros destinados a entidades da Administração Pública, para o desenvolvimento de projectos-piloto nas áreas da saúde, segurança e educação.

E a agenda do governo no âmbito das RNG é ambiciosa: promoção da adopção massificada de acessos de elevado débito à Internet e desenvolvimento de aplicações avançadas, com vista à ligação de 1,5 milhões de utilizadores a RNG até final deste ano; ligação de todas as escolas do ensino básico e secundário a RNG até 2010; ligação de toda a rede pública de hospitais e de centros de saúde a RNG até 2009; ligação de todos os serviços públicos de justiça a RNG até 2010; ligação das instituições públicas do ensino superior e politécnico e das redes públicas de museus e bibliotecas a RNG até 2009.

José Sócrates destacou na apresentação pública das medidas, que culminou os três dias de périplo pelo País, no final de Maio, aos projectos de redes de alta velocidade, que o governo tem com o projecto RNG uma "tripla ambição"para Portugal: que exista um projecto que resulte de uma concertação estratégica entre Estado e protagonistas do mercado, com objectivos muito concretos; que se crie um novo dinamismo das TIC para que as empresas tenham mais oportunidades de negócio e o desenvolvimento de novos produtos, e que se crie mais emprego. Trata-se de "uma ambição direccionada, com estratégia. O sítio onde devemos lutar é na fronteira tecnológica, onde se joga o futuro. E a prioridade agora é mesmo a execução do projecto".



Estado e operadores cumpriram os compromissos assumidos. O Executivo de José Sócrates já avançou com a linha de crédito do BEI, os concursos para garantir uma cobertura massificada do País, garantindo investimentos nas zonas menos atractivas, e a criação de um "*cluster* RNG" de apoio às empresas portuguesas para projectos de promoção de componentes de redes e de criação de conteúdos e serviços de nova geração

POTENCIAR ALTERAÇÕES PROFUNDAS

Mas não basta ter as redes. É preciso ir muito mais além. Sabendo-se que as RGN serão as infra-estruturas vitais para as próximas décadas e antecipando-se que terão impactos a todos os níveis, impõe-se saber o que poderá mudar com elas. É preciso determinar que conteúdos de nova geração serão possíveis e quais os benefícios que deles resultarão. Ninguém tem dúvidas de que as redes de alta velocidade serão potenciadoras de alterações profundas. Para os operadores de comunicações, elas permitirão uma evolução e uma alteração dos modelos de negócios no caminho para ofertas cada vez mais convergentes, garantindo a sua sobrevivência e rentabilização. Mas o grande impacto esperado será na sociedade e na economia em geral, que poderão dar um verdadeiro salto qualitativo e evoluir para um novo paradigma. Com novos conceitos e novas soluções, baseadas na inovação tecnológica e social que responda a todo o tipo de necessidades em áreas como a saúde, a educação, a mobilidade, o desenvolvimento urbano, as populações seniores. De uma forma massificada. E que influenciem positivamente a evolução da economia, contribuindo para uma maior produtividade, crescimento e criação de emprego.

Ninguém tem dúvidas de que a aposta na Internet de alta velocidade potenciará profundas alterações a todos os níveis. No âmbito da estratégia da APDC de mobilização para este desafio que é de todos, a *COMUNICAÇÕES* quis ouvir a opinião dos protagonistas de todos os quadrantes – consultoras, associações, empresas, meio académico, *media* e até o fornecedor dos quadros interactivos para ►

OPERADORES COMPROMETEM-SE COM OBJECTIVOS NA FIBRA

Investimentos previstos para 2009 excedem metas apontadas pelo Executivo para a alta velocidade

OS INVESTIMENTOS previstos na construção de RNG em Portugal, este ano, permitirão exceder largamente a meta do governo de ter 1,5 milhões de utilizadores ligados a redes com velocidades de 100 Mbps. E os operadores já testam velocidades bastante acima, até 400 Mbps

A PT foi o último operador a anunciar e a comercializar a sua oferta baseada em fibra. O grupo pretende investir no negócio da rede fixa até final do ano cerca de 500 milhões de euros, essencialmente em fibra. Alcançando a meta do milhão de casas com cobertura a 100 Mbps, o equivalente a 50 mil quilómetros de fibra óptica. A rede está a ser preparada há mais de um ano, mas o projecto foi apresentado pelo seu CEO, Zeinal Bava, a 15 de Maio. O Meo Fibra é, para a PT, uma evolução natural do Meo através de ADSL2+. Com o desenvolvimento desta rede, antecipa vários impactos para o País: a nível económico, onde se destaca a criação imediata de cinco mil postos de trabalho, assim como novos modelos de negócio e o aumento da produtividade; a nível social, com enormes benefícios para sectores vitais como a saúde, educação e serviços públicos, e a nível ambiental, já que a fibra permite a desmaterialização e optimização de processos. Assim como a disponibilização, pelo grupo, de um conjunto de serviços, como máxima qualidade de imagem, múltiplos *streams* HD, número ilimitado de TV sem necessidade de *set-top-box*, nova experiência de banda larga com largura de banda garantida, máxima qualidade de serviço e simplicidade e qualidade na instalação. A PT apresentou ao BEI um pedido de financiamento de 200 milhões de euros. Também a Sonaecom garante manter o plano que tinha traçado para levar fibra óptica a casa dos clientes, prevendo levá-la a casa de um milhão de clientes até 2011, num investimento de 240 milhões de euros. De acordo com Paulo Azevedo, *chairman* do grupo e presidente da Sonae, houve um arranque muito forte, mas, face à conjuntura, "tivemos de gerir os *timings* e ultrapassar algumas questões". O grupo estava ainda à espera da linha de crédito com o BEI e garante estar interessado nos concursos para as zonas rurais. Detém mais de 150 mil casas cabladas, não revelando quantos clientes tem já com fibra óptica. Já investiu 60 milhões de euros. Foi a primeira a arrancar com uma oferta comercial, no ano passado. Quem anunciou, no final de Maio, ter já um milhão de casas cobertas com a sua rede de cabo de nova geração foi a Zon Multimédia. E o grupo reafirma o seu objectivo de ter toda a sua rede coberta até final do ano, o que equivalerá a 3 milhões de casas com acesso à alta velocidade, tornando-o no projecto mais ambicioso do mercado nacional. Até Junho, previa-se um investimento de 45 milhões de euros no *upgrade* da rede e em equipamentos terminais, valor que subirá até final do ano para 180 milhões de euros. A Zon adianta ainda que já está a testar velocidades de 200 Mbps e 400 Mbps e prevê, ainda este ano ou no início de 2010, lançar serviços de banda larga com estas velocidades. Também já recorreu ao BEI, com um pedido de financiamento de 100 milhões de euros para um projecto que está orçamentado em 307 milhões de euros. Para além da sua rede de cabo, a Zon está também a estudar a possibilidade de avançar com ligações em fibra óptica nas zonas onde ainda não tem rede instalada. Arrancou com a sua oferta comercial no início deste ano. Um investimento de 600 milhões de euros em 10 anos numa RNG é promessa da Cored, uma empresa desconhecida do mercado e que assinou o protocolo com o governo. O projecto está na fase inicial, com uma oferta em Alfragide, mas pretende estender-se a todo o continente, assumindo-se como nacional. Já na DST, o investimento proposto é de 435 milhões de euros a cinco anos numa rede que será oferecida a outras empresas para exploração comercial. Sempre em parceria com entidades locais, nomeadamente autarquias e universidades, o projecto está em desenvolvimento no Porto e deverá estender-se pelo menos a 50 municípios e a 30% da população nacional. Também subscreveu o protocolo do Executivo. A Oni disponibiliza uma oferta grossista ao mercado, através da Oni Fibras, prevendo para este ano um investimento de 22 milhões de euros em fibra, o que elevará para 422 milhões o investimento total que já realizou na sua rede de fibra óptica.

as escolas portuguesas – sobre os caminhos para os conteúdos de nova geração e o seu impacto na economia e na sociedade em geral. O consenso é total em torno da ideia de que o futuro será feito a partir das RNG, de que o caminho terá de ser o da inovação, tanto incremental como radical, sendo a intervenção do Estado e as parcerias com o mercado críticas em todo o processo.

São, como refere no seu texto a secretária de Estado da Modernização Administrativa, Maria Manuel Leitão Marques, "desafios que dependem de uma relação custo-benefício que torne possível e sustentável o investimento em toda esta mudança [...] Precisamos de ser pragmáticos, criar parcerias para experimentar, mais do que uma vez se necessário, testar os conceitos, demonstrar a sua viabilidade de todos os pontos de vista, ganhar a confiança dos utentes e expandir depois". Porque "esta Internet, com banda larga praticamente sem limites, vai abrir caminho a formas mais sustentáveis de trabalhar, de aprender, de urbanizar e de comunicar", destaca o presidente da APDC, Diogo Vasconcelos. Mas "para que tudo isto aconteça é fundamental mobilizar a capacidade empreendedora das empresas, do sector público e do sector social. Usar o potencial das redes de banda larga para criar novas respostas aos grandes problemas que a sociedade enfrenta, eis uma formidável oportunidade de inovação social". E porque importa mostrar o que já está a ser feito com a Internet de banda larga, e que poderá ser feito de forma diferente com a alta velocidade, para além dos novos serviços inovadores, são referidos nesta edição alguns exemplos onde existe já uma forte aposta no mundo *online* e onde a rede já está a revolucionar a forma de trabalhar e de interagir em áreas como a Administração Pública, a saúde, a educação e a gestão de cidades. ✖

Ver mais em:
http://www.redesdenovageracao.com/
http://www.pofc.qren.pt/
http://www.moptc.pt/
http://www.apdc.pt

PROMETHEAN
LIGHTING THE FLAME OF LEARNING

Feito por professores, para professores.

ActivBoard+2

Invista na sala de aula digital com a Promethean

O **Activ**Board+2 é uma solução de ensino all-in-one que torna a interactividade com os alunos ainda mais fácil.

Visite-nos em:
http://www.prometheanworld.com/portuguese/

MARIA MANUEL LEITÃO MARQUES SECRETÁRIA DE ESTADO DA MODERNIZAÇÃO ADMINISTRATIVA *

Para todas as gerações

O futuro dos serviços públicos passa pela sua capacidade de recuperar o atraso do século XX e responder, na crista da onda, aos desafios do século XXI. As RNG constituem a infra-estrutura necessária para esse efeito, susceptível de potenciar respostas mais rápidas e eficazes e com prestação universal. O seu impacto far-se-á sentir nas diferentes fases do ciclo de vida dos serviços públicos, mas será provavelmente na concepção e na distribuição dos serviços que o seu valor acrescentado mais depressa pode ser visível. Desta vez, ao mesmo tempo para todas as gerações

Manuel Andrade é reformado dos serviços do município. Mudou-se de Lisboa para a Comenda, no concelho de Gavião, há já 5 anos. Hoje sentiu dores nas articulações. Ligou a televisão e contactou com um "toque" o seu centro de saúde. Recebeu alguma assistência e foi-lhe marcada uma consulta para daí a três dias. Tanto tempo! Pensou ele. Manuel quer estar em forma e ter a sua "agenda" em dia. Os "Santos" estão à porta e este domingo vai chegar a Sofia, a sua filha que vive em Lisboa, para mostrar o segundo neto.

Manuel Andrade vê uma nova mensagem na sua televisão, que consulta com um "toque": "O seu IRS foi processado com sucesso. Estimamos que o reembolso a que tem direito, no montante de 554 euros, seja depositado na sua conta até ao final da próxima semana." Abre na hora a conta bancária para o novo neto.

E mesmo antes de desligar, outra mensagem: "Atenção que o seu Cartão de Cidadão vai caducar no último dia deste mês. Quer agendar a sua renovação?" Manuel, com um novo "toque", diz que sim. A funcionária da Loja do Cidadão pergunta-lhe para que data e onde pretende ir renovar o seu Cartão. Manuel

O impacto das RNG "far-se-á sentir nas diferentes fases do ciclo de vida dos serviços públicos, mas será provavelmente na concepção e na distribuição dos serviços que o seu valor acrescentado mais depressa pode ser visível"

responde que sofre de artrose, tem dificuldade em movimentar-se. "Sem problema. Existe uma Loja do Cidadão móvel que pode passar em sua casa." E lá agendam a vinda da carrinha.

No domingo, Manuel contou todas estas "modernices" à filha, lembrando também como era antigamente. As filas intermináveis e tudo o resto. Sofia Andrade escutou, incrédula, este relato de outros tempos. Ela que se queixa de tanta coisa que ainda não pode fazer em sua casa, dos serviços que não têm exactamente tudo aquilo que ela estava à espera.

Mas no meio do queixume Sofia lá foi acrescentando. Na verdade… Na verdade, Sofia é dona de um pequeno cabeleireiro, bem no centro de Lisboa. Corta, penteia, orienta as pinturas. Abre às 8h e fecha às 18h, sábados incluídos. Cármen, a sua filha mais velha, frequenta a escola pública da freguesia onde residem, longe do cabeleireiro e mais longe ainda do emprego do marido, Xavier, andaluz, fiscal de obras para os lados de Badajoz. Empenhada no rendimento escolar da sua filha, Sofia nunca podia ir à reunião de pais. Reclamou para a escola. Pediu ajuda na Net. Organizou um grupo, uma rede social como lhe chamam. Falaram com a direcção. Este ano teve uma boa surpresa. Pela televisão do cabeleireiro ou pelo seu telemóvel já pode participar à distância na reunião de pais. E não é a única a participar deste modo. Até Xavier, por vezes, dá um jeito. Sofia tem pena de não estar presente, mas é quase como se lá estivesse. Sabe que a sua filha Cármen anda um pouco distraída. Foi por causa da chegada do bebé, pôde dizer ela à directora.

Este ano é por esta via que vai renovar a matrícula e escolher as opções. Contaram-lhe que antes preenchiam todos os anos o mesmo papel, com a mesma informação, fotocópias do bilhete de identidade, etc.

Em casa do seu pai, Sofia aproveita para pedir o subsídio de maternidade pela televisão. Perguntam-lhe se não quer ver um pequeno filme sobre cuidados a ter com o seu bebé. Estas coisas mudam muito e Sofia diz que sim e até esclarece no final algumas dúvidas. Marca a consulta para a pediatra. Enquanto vai dar um giro ao café, no intervalo de uma mudança de fraldas, é confirmada a marcação no seu telemóvel.

Manuel Andrade ficou de guarda ao seu neto. Mas este dorme tranquilamente. Liga a televisão e vê uma mensagem da junta de freguesia que o convida a participar na organização do Santo António deste ano. Hábitos que lhes ficaram do seus bairros de Lisboa. Discute o programa com os seus vizinhos, já reformados também. É o borrego ou as sardinhas? Conversa puxa conversa, aproveitam para marcar um jogo de cartas para o dia seguinte, no jardim da freguesia. Mesmo com a sua artrose, Manuel Andrade não resiste! Umas cartas e uma troca de impressões sobre as agruras do Benfica aliviam o seu espírito e melhoram o seu corpo...

"As RNG implicam desafios em todas as vertentes. Desafios que dependem de uma relação custo-benefício que torne possível e sustentável o investimento em toda esta mudança [...] Precisamos de ser pragmáticos, criar parcerias para experimentar, mais que uma vez se necessário, testar os conceitos, demonstrar a sua viabilidade de todos os pontos de vista, ganhar a confiança dos utentes e expandir depois"

RECUPERAR ATRASOS RESPONDER A DESAFIOS

O futuro dos serviços públicos passa por isto mesmo, pela sua capacidade de recuperar o atraso do século XX e responder, na crista da onda, aos desafios do século XXI. As redes de nova geração constituem a infra-estrutura necessária para esse efeito, susceptível de potenciar respostas mais rápidas e eficazes, desde logo, para serviços já hoje disponíveis, permitindo a sua prestação universal em situações de igualdade, não só a cidadãos que moram nos grandes centros urbanos do litoral, mas também aos que residem em zonas rurais do interior. E permitem também enfrentar desafios que já nos batem à porta (videoconferências, telemedicina), mas agora com muito mais qualidade e rapidez na transmissão e no acesso à informação.

O seu impacto far-se-á sentir nas diferentes fases do ciclo de vida dos serviços públicos, mas será provavelmente na concepção e na distribuição dos serviços que o seu valor acrescentado mais depressa pode ser visível. Desta vez, ao mesmo tempo para todas as gerações. Ou talvez até primeiro para aqueles que, por vezes, ficaram excluídos das vantagens directas do serviço 24 horas por dia, sete dias na semana, que o canal Web ofereceu aos muito infoincluídos, no final do século XX.

São desafios que exigem, em simultâneo, mais normalização e mais personalização, altamente potenciada pelas novas redes, e que passam pela integração de diferentes serviços em pacotes, como o da mãe que acaba de ter o seu bebé.

Pacotes à nossa medida, com uma dimensão e qualidade muitas vezes superior àquela a que nos habituámos. O que torna ainda mais indispensável que a tecnologia seja usada para transformar o serviço, isto é, que seja feita a reengenharia e simplificação dos diferentes procedimentos necessários à prestação do serviço, na óptica das necessidades dos seus utentes.

São desafios que passam igualmente pela acessibilidade em suportes mais socializados, mais amigáveis, mais intuitivos, mais evidentes, mais parecidos com o que todos nós já sabemos fazer de olhos fechados, como mudar canais na televisão ou usar as funcionalidades básicas de um telemóvel. Suportes que se estendem a outros objectos, desde a mesa de trabalho à folha de "papel", passando pela porta do frigorífico. E suportes que acompanham, como uma segunda pele, a crescente mobilidade e nomadismo de muitos cidadãos.

Desafios que dependem de uma relação custo-benefício que torne possível e sustentável o investimento em toda esta mudança, uma questão muito importante a comprovar e a ter em conta desde já. Para esse efeito, precisamos de ser pragmáticos, criar parcerias para experimentar, mais que uma vez se necessário, testar os conceitos, demonstrar a sua viabilidade de todos os pontos de vista, ganhar a confiança dos utentes e expandir depois.

Desafios que concorrem, por fim e naturalmente, para o reforço dos princípios essenciais de serviço público: igualdade, universalidade, acessibilidade e coesão social e territorial. Seremos capazes de lhes responder? Que não nos falte o engenho e a arte, nem a coragem dos velhos marinheiros, e seremos com certeza! ✖

* Este texto foi preparado em estreita colaboração com Bárbara Rosa Santos, adjunta do meu Gabinete, a quem agradeço, além de tudo o resto, o entusiasmo e empenho que colocou nesta tarefa, sempre com a forte convicção de que seremos capazes de ser bem sucedidos e dar conta deste novo desafio.

DIOGO VASCONCELOS PRESIDENTE DA DIRECÇÃO DA APDC

Nova geração: resposta aos grandes desafios sociais

É fundamental mobilizar a capacidade empreendedora das empresas, do sector público e do sector social. Usar o potencial da nova geração para criar novas respostas aos grandes problemas que a sociedade enfrenta: eis uma formidável oportunidade de inovação social. Esta Internet, com banda larga praticamente sem limites, irá abrir caminho a formas mais sustentáveis de trabalhar, de aprender, de urbanizar e de comunicar

Nos anos 80 e 90, a agenda da inovação esteve focada nas empresas. Hoje, a maioria dos empresários tem como adquirido que a inovação não é um luxo, mas uma condição de sobrevivência. A inovação nas empresas é uma preocupação fundamental, sobretudo em tempos de crise, mas é preciso alargar o âmbito da inovação.

Estou convicto de que a inovação social vai determinar a agenda do século XXI. Porquê? Porque perante desafios como a regeneração das cidades, o combate à pobreza, a melhoria dos sistemas de saúde e educação, novos modelos de apoio para populações idosas, as doenças crónicas, é urgente criar novas respostas. Respostas que mobilizem diferentes agentes (públicos, privados e ONG), que envolvam o utilizadores (co-criação) e que criem inegável valor social. Respostas que combinem efeitos de curto prazo, de combate à crise, com efeitos de médio prazo, para uma retoma sustentável, assente na inovação, nos sectores e nas infra-estruturas do futuro.

É por isso que a inovação nas soluções sociais é tão importante como a inovação nos produtos e nos processos. Da Web ao microcrédito, uma vaga de inovações sociais trouxe mais oportunidades, mais acesso, mais participação. A ligação de todos com todos mudou o mundo de forma irreversível. O poder da Internet levou à eleição do 44.º Presidente dos EUA, à divulgação de atrocidades (Tibete), à criação de novas oportunidades de acesso ao crédito (Kiva), a mais transparência *(recovery.gov)*, mais acesso à educação, mais diálogo entre "civilizações" (DialogueCafe) e a um movimento cívico numa dimensão nunca vista (Irão).

ASSOCIAÇÃO APOSTADA EM ESFORÇO DE MOBILIZAÇÃO SEM PRECEDENTES

Medidas passam por estimular o espírito empreendedor, público e privado

A APDC ESTÁ profundamente empenhada neste desafio, o de usar as redes de banda larga para inovar na resposta aos grandes desafios sociais. Para tal, na sequência dos compromissos publicamente assumidos com o governo no protocolo assinado sobre redes de nova geração, a APDC está a levar a cabo o seguinte conjunto de iniciativas:
a) Organizámos uma cimeira informal, que juntou as principais áreas do governo e o gestor do programa Compete (QREN) com os líderes dos principais sócios da APDC, da qual saiu uma primeira lista de cerca de 20 potenciais novos serviços a implementar sobre redes de nova geração;
b) Colaborámos activamente na concepção de um conjunto de incentivos para a criação de novos serviços, em estreita articulação com o Programa Compete, do QREN, cujo empenho tem sido exemplar;
c) Lançámos um estudo para identificar o valor económico e social das redes de nova geração (ganho pela consultora internacional BCG), em cujo *steering* participam representantes dos sócios da APDC e das principais áreas sociais do governo (da modernização à saúde);
d) Estamos a catalizar a criação dos serviços de nova geração pela conjugação dos esforços públicos e privados, a testar através de provas de conceito articuladas como o apoio da APDC, as quais estão a mobilizar centenas de responsáveis do sector;
e) Queremos mobilizar a sociedade portuguesa para este desafio, pelo que realizamos a 8 e 9 de Junho, no Museu da Electricidade (Lisboa), a Broadband Summit, onde será apresentado o estudo APDC atrás referido e debatido o papel das novas redes na resposta a necessidades sociais;
f) E estamos a procurar estimular o espírito empreendedor, público e privado, para que ambos os sectores possam desenvolver e testar novos serviços (*roadshow* do QREN, com o apoio da APDC).
Trata-se de um esforço de mobilização sem precedentes, o qual corresponde à principal prioridade deste mandato da APDC: a aposta na criação de redes e de serviços de nova geração.

NOVA LÓGICA DE COLABORAÇÃO

A velha lógica do comando e controlo está a dar lugar a uma nova lógica, de colaboração em larga escala e poder distribuído. O maior *soft power* dos nossos tempos passou a ser capacidade de ser sensor – e não apenas megafone. A capacidade de orquestrar a inteligência colectiva para criar novos produtos e novos serviços e desenvolver ou testar novas ideias tornou-se o grande *skill* distintivo na sociedade do futuro.

Em escassos 30 anos, a Internet passou de um serviço de informação para uma infra-estrutura crítica para todos os sectores da sociedade. E creio que ainda estamos no início. Se tudo isto aconteceu com as redes que temos (apesar de tudo ainda limitadas), imagine-se agora o que será possível, por exemplo, com a massificação da Internet de alta velocidade.

A inovação tecnológica irá abrir novas possibilidades. E importa conjugá-la com inovação social. As chamadas redes do futuro, ou "de nova geração", não são apenas mais banda larga. Nem todos os *bits* nascem iguais: uma Internet simétrica e com baixa latência abre caminho à sociedade do futuro. Com grande impacto nos sectores de elevado crescimento, como a saúde, os serviços para os seniores, a educação, os serviços ambientais e a energia.

Levar serviços médicos sofisticados a populações remotas, com comunicação vídeo em tempo real. Facilitar o combate a doenças crónicas. Poupar vidas, adicionando o canal vídeo aos sistemas de atendimento de emergência.

Dar mais autonomia e mais oportunidades de participação às populações seniores (hoje 17%, amanhã um terço dos portugueses). Fazer das suas casas um centro de dia descentralizado. Conjugar a possibilidade de produção descentralizada de energia, com o *empowerment* do consumidor, que passa pelo acesso à informação em tempo real, a determinar os padrões do seu próprio consumo e decidir as suas fontes de energia.

"Estou convicto que a inovação social vai determinar a agenda do século XXI. Porquê? Porque perante desafios como a regeneração das cidades, o combate à pobreza, a melhoria dos sistemas de saúde e educação, novos modelos de apoio para populações idosas, as doenças crónicas, é urgente criar novas respostas. Respostas que mobilizem diferentes agentes (públicos, privados e ONG), que envolvam os utilizadores (co-criação) e que criem inegável valor social"

Transformar a TV uma extensão dos serviços púbicos, permitindo atendimento personalizado à distância a todos os cidadãos. Abrir os dados da Administração Pública para que cidadãos possam, eles próprios, criar novos serviços. Alterar o conceito de trabalho, que deve passar a significar o que se faz e não onde se está. Eis apenas alguns exemplos.

Esta Internet, com banda larga praticamente sem limites, vai abrir caminho a formas mais sustentáveis de trabalhar, de aprender, de urbanizar e de comunicar. As tecnologias de informação e comunicação permitirão mais eficiência energética nos transportes, nos edifícios e nas indústrias, revelando-se essenciais para o combate às alterações climáticas e para a promoção da sustentabilidade ambiental.

Para que tudo isto aconteça é fundamental mobilizar a capacidade empreendedora das empresas, do sector público e do sector social. Usar o potencial das redes de banda larga para criar novas respostas aos grandes problemas que a sociedade enfrenta: eis uma formidável oportunidade de inovação social. ✖

RUI PEREIRA DE MELO PRESIDENTE DA DIRECÇÃO DA ANETIE

"Pacto de regime" é imperativo

Sem um verdadeiro pacto de regime entre todos os *players*, sejam eles os mais fortes, os mais inovadores ou os mais ágeis, arriscamos que muito do potencial desses novos serviços nunca veja a "luz do dia". Ou que Portugal se atrase nestes jogos e nestas disputas, o que seria desastroso

É do conhecimento geral que, através da Resolução do Conselho de Ministros n.º 120/2008, de 30 de Julho, o governo considerou como prioridade estratégica para o País a promoção do investimento em RNG, pretendo-se posicionar Portugal na liderança europeia/mundial em termos de produtos e serviços relacionados com as tecnologias de informação e as comunicações.

Trata-se de uma extraordinária oportunidade para a indústria nacional, não só para os fabricantes das componentes tecnológicas para a construção de tais redes, mas também para as empresas que pretendem conceber serviços inovadores, destinados a organizações e/ou a pessoas, e que tiram partido de velocidades de transmissão superiores a 100 Mbits.

Como todos nós temos observado, a componente que tem sido mais publicitada prende-se com o *hardware*, isto é, a instalação de fibra óptica por todo o País e os compromissos públicos assumidos pelos operadores de comunicações relativamente ao grau de cobertura do País que pretendem alcançar num futuro de curto prazo. No entanto, sem pretender desvalorizar estes investimentos de centenas de milhões, julgo que estamos a desfocar-nos dos investimentos que verdadeiramente poderão criar diferenciação para o País: os novos serviços nas áreas do entretenimento, da mudança organizacional, da saúde, da educação, da segurança, do trabalho... Com efeito, as redes de alta velocidade sem os novos serviços assimilam-se a um hospital totalmente equipado mas sem médicos, ou a uma autoestrada de última geração sem carros. Enfim, um tremendo desperdício! E é curioso que o desenvolvimento de tais serviços corresponde a investimentos de milhões, logo infinitamente mais reduzidos que o investimento na fibra óptica, mas talvez muito mais difíceis de pôr no terreno e de rentabilizar. E porque é que isto acontece?

"QUADRATURA DO CÍRCULO"

As RNG consubstanciam-se em plataformas de convergência tecnológica que permitem um novo patamar na oferta de serviços de banda larga, quer pelas prestações que integram (voz, Internet, televisão, aplicações interactivas, etc.), quer pelas funcionalidades que permitem disponibilizar. Ora, o problema reside exactamente na dificuldade de promover essa convergência entre todos os *stakeholders* interessados nas infra-estruturas

"Tal pacto só será possível de alcançar com uma intervenção firme e activa do governo, sinalizando a todos os *players* os objectivos a alcançar"

Por exemplo, olhemos para a televisão e as aplicações interactivas que nela se poderiam construir, potenciando uma infra-estrutura que atingiu uma excelente cobertura no País. Com efeito, para além dos interesses óbvios dos operadores de comunicações que operam essas redes de televisão, deveremos também considerar os interesses dos fabricantes do *hardware* da TV Box, dos fabricantes dos seus sistemas operativos, dos desenvolvedores dos novos produtos de *software* e de serviços que exploram a banda larga e, finalmente, mas seguramente mais importante, dos consumidores desses novos serviços, sejam eles os cidadãos, as empresas ou os mais variados organismos públicos.

Ora, para fazer esta "quadratura do círculo" há que resolver duas dificuldades muito evidentes:

– Por um lado, forçar a abertura de muitos dos equipamentos (*hardware* e sistema operativo), verdadeiros *show-stoppers* da evolução tecnológica, ao controlar e até inibir o uso de funcionalidades tão básicas como, a título de exemplo, o acesso a uma porta USB. Sem esta abertura, fica um potencial imenso por explorar;

– Por outro lado, resolver o problema da desconfiança "lícita" de quem quer investigar e desenvolver ideias de novos serviços, cuja principal força reside, muitas das vezes, na própria ideia e não na capacidade de a desenvolver. Este problema é agravado para as PME, com menor capacidade de proteger a propriedade intelectual das suas inovações, face a *players* mais fortes, que, muitas das vezes, operam debaixo de interesses conflituantes ou antagónicos.

Ora, sem um verdadeiro pacto de regime entre todos estes *players*, sejam eles os mais fortes, os mais inovadores ou os mais ágeis, julgo que arriscamos que muito do potencial desses novos serviços nunca veja a "luz do dia" ou que Portugal se atrase nestes jogos e nestas disputas, o que também seria desastroso. As áreas de desenvolvimento são tão vastas que não será difícil obter acordos e alinhamentos bem definidos.

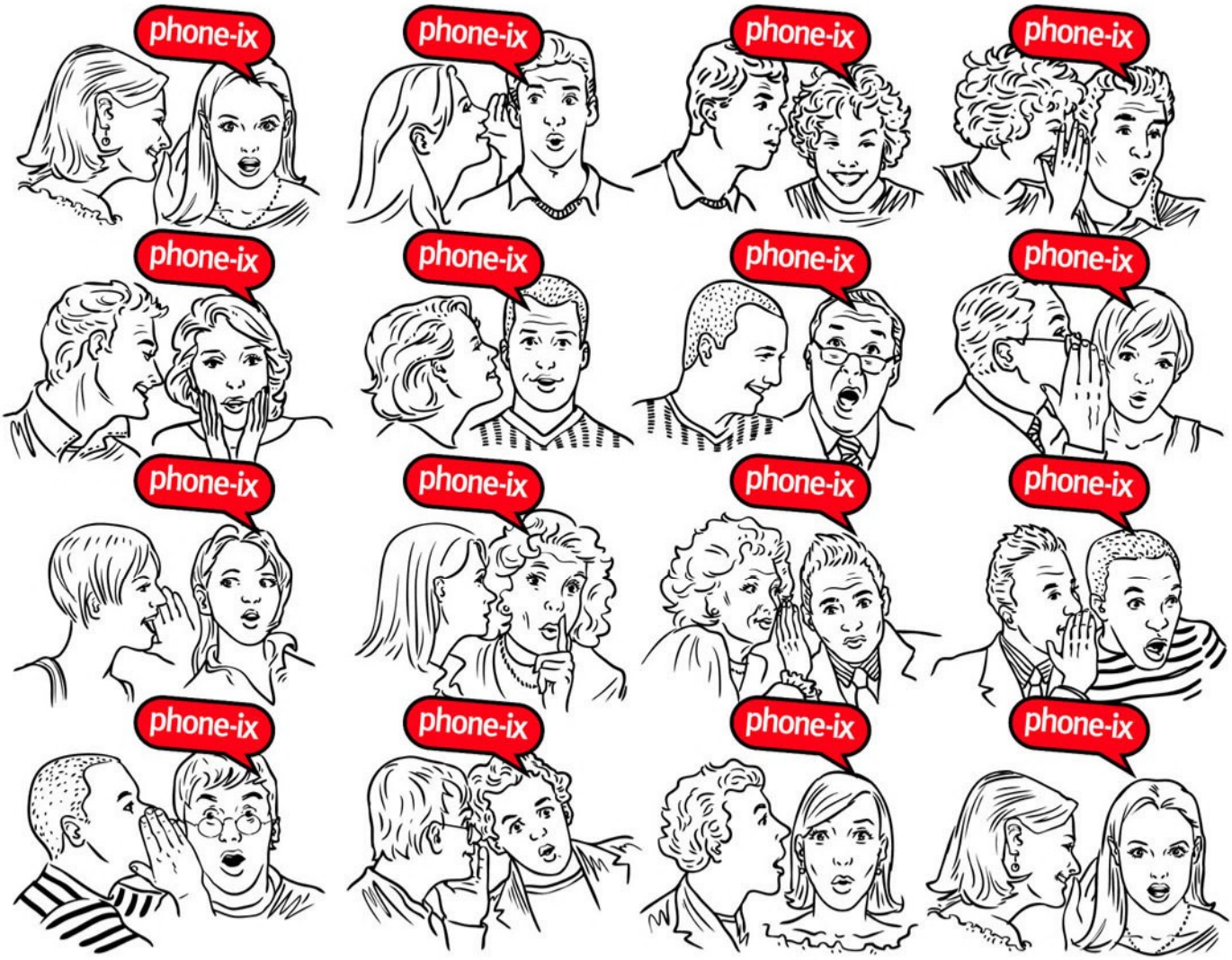
Apesar da minha orientação económica liberal, julgo que tal pacto só será possível de alcançar com uma intervenção firme e activa do governo, sinalizando a todos os *players* (nacionais e internacionais) os objectivos a alcançar e potenciando a construção de equilíbrios e de consórcios que "entreguem" o desenvolvimento económico e social anunciado pelas RNG.

Da parte da indústria nacional de tecnologias de informação e de comunicação, estou certo de que saberemos responder ao desafio e assumir a postura responsável e cooperante que se impõe. ✖

STRAT>

ctt

“Os preços Phone-ix não aumentaram”.



Continue a falar com a família e amigos aos preços de 2008.

phone-ix

www.phone-ix.pt

Serviço Apoio ao Cliente 707 922 922 (11,90 cênt/ min. do seu cartão)

Phone-ix! Já faz parte da família.

CTT/UNT-phone-ix/Preços de 2008/2009-03/03

FRANCISCO JAIME QUESADO GESTOR DO PROGRAMA OPERACIONAL SOCIEDADE DO CONHECIMENTO

Novas fronteiras nas comunicações

Vivemos um momento único, com a necessidade de encontrar soluções concretas contra a crise global. Importa, por isso, construir uma matriz de reorganização operativa das empresas e dos outros actores assente no potencial das telecomunicações

Aproveitando a dinâmica de investimento do governo na dinamização das redes de nova geração, algumas considerações sobre a importância estratégica que este sector está a ter na dinamização da competitividade internacional como resposta à crise global que domina a economia e a sociedade.

A experiência de acompanhamento e monitorização da implementação de projectos de carácter imaterial demonstra, de forma inequívoca, o carácter essencial que um eficaz aproveitamento de uma moderna rede de telecomunicações terá na dinamização do "capital estratégico" dos diferentes países e na afirmação, nestes termos, de uma verdadeira agenda modernizadora e qualificadora para as empresas e as pessoas. Neste contexto, a importância das comunicações como factor de inovação, criatividade e maior coesão global é indesmentível e importa que de Lisboa saiam conclusões claras sobre essa matéria para o futuro.

O primeiro grande vector desta afirmação de uma rede integrada de telecomunicações passa pelo contributo para a modernização dos países. Dinamizar uma moderna rede territorial, consolidar mecanismos de valorização competitiva dos activos existentes por parte dos diferentes actores, estabelecer uma lógica de actuação de verdadeira partilha e cooperação entre todos os protagonistas, respeito pela especificidade de cada um mas aceitação dos resultados do jogo da competitividade.

A modernização dos países está intimamente ligada ao efeito alavancagem de uma rede activa de telecomunicações capaz de levar o conhecimento às diferentes regiões e de dar uma oportunidade de participação a todos os actores envolvidos. Tudo tem que começar por aqui. Trata-se claramente do vértice mais decisivo do "capital estratégico" que importa construir neste novo tempo.

POTENCIAL DAS TELCOS NO CONHECIMENTO

Importa, por isso, construir uma matriz de reorganização operativa das empresas e dos outros actores assente no potencial das telecomunicações. Endogeneizar dinâmicas de "inovação pró-activa" em articulação com o mercado, geradora de novos produtos e serviços; reforçar a responsabilidade individual do empresário enquanto agente socialmente responsável pela criação de riqueza; fazer do trabalhador um "empreendedor activo" consciente do seu papel positivo na organização; fazer da "empresa" um espaço permanente de procura da criatividade e do valor transaccionável nos mercados internacionais; consolidar uma "cultura de cooperação activa" entre empresas e actores do conhecimento, fazendo da competição positiva o grande instrumento de selecção da excelência, capaz de efectivamente trazer a jogo um novo quadro de actores empresariais que sejam a alavanca de modernidade competitiva e de um novo conhecimento como resposta à crise global.

"A responsabilidade das telecomunicações na conjuntura actual não se constrói por mero decreto, mas implica uma verdadeira prática de 'cumplicidade operativa' entre os protagonistas com diferentes responsabilidades. Será decisivo dar sinais concretos desta vontade"

O conhecimento só tem sentido enquanto factor de qualificação social se assente numa plataforma activa de relação entre actores e dinamização de redes em permanente interacção. A lógica de aposta no novo ciclo de projectos passa pela preferência dada à escala permitida pelas "redes colaborativas" e capacidade de articulação entre actores de diferentes competências num quadro de participação com dimensão internacional de crescente carácter global. Daí a necessidade da aposta no "capital relacional", na promoção de uma cultura de articulação pró-activa entre actores tendo em vista a capacidade de poder estar na escala da dimensão global. Também aqui as telecomunicações têm um papel central pelo efeito indutor de modernidade que permitem através da inovação tecnológica que lhe está associada.

Vivemos um momento único, com a necessidade de encontrar soluções concretas contra a crise global. No papel central reservado ao conhecimento, cabe às telecomunicações uma grande dose de responsabilidade. Uma responsabilidade que não se constrói por mero decreto, mas implica uma verdadeira prática de "cumplicidade operativa" entre os protagonistas com diferentes responsabilidades.

Será decisivo dar sinais concretos desta vontade sentida de reforçar os níveis de "capital estratégico" efectivamente envolvidos na resposta contra a crise. O não fazê-lo significa estar de novo a adiar o grande desafio de aproveitar esta crise como uma oportunidade de reinvenção da economia global. ✖

PAULO VICENTE VICE-PRESIDENTE DA ACCENTURE, RESPONSÁVEL PELA ÁREA DE COMMUNICATIONS, MEDIA & HIGHT-TECH

A tempestade ou a onda perfeita?

Para pôr Portugal todo a "navegar" na "onda perfeita" induzida pelas RNG, será preciso que os vários sectores compreendam as novas capacidades e delas tirem proveito

Numa fase em que se vive intensamente nas telecomunicações o futuro promissor das RNG, é importante avaliar se a questão a que se pretende responder é saber quando e como esta tecnologia irá estar presente ou se a verdadeira questão é como aproveitar esta realidade como uma oportunidade de desenvolvimento do País e de acréscimo da sua competitividade nas suas diferentes vertentes.

Em Portugal, o governo "agarrou" esta oportunidade para enfrentar a crise global recente, relançar a economia e (espera-se), a competitividade nacional ao procurar diminuir a sua condição periférica neste mundo cada vez mais *flat*, apostando no reposicionamento estratégico do País nas rotas globais da informação.

Corroborando as previsões que apontavam a standardização desta tecnologia em 2020 para toda a Europa, os grandes *players* das telecomunicações adequaram a sua estratégia de rede e nos últimos anos focaram-se no *deployment* da fibra, cujo desenvolvimento "de facto" tem agora o seu início, depois de esclarecidas algumas dúvidas regulatórias, definidos os reais interesses e interessados, bem como as condições de financiamento.

Os dados estão lançados para os operadores nacionais. Os incentivos e "pressões" colocados em abraçar este projecto tornam-no agora inevitável e um caminho sem retorno (já o era). Mas se agora e para já este é um tema iminentemente dos operadores, e com uma forte componente de engenharia, este é também o momento de procurar as respostas ao verdadeiro desafio, assente na dinamização destas novas "capacidades" em prol da sociedade e da economia nacional, que assegure, no médio/longo prazo, as razões destes investimentos e os objectivos que lhe estão subjacentes.

Os investimentos conhecidos e os impactos imediatos na economia nacional são a ponta do *iceberg*, pois estes, se bem aproveitados, irão potenciar alterações profundas nos outros sectores, onde os investimentos a realizar se somarão exponencialmente aos actuais na infra-estrutura. Onde à promoção do emprego imediato se seguirá outro mais

diversificado e com necessidades de outros *skills*. Adicionalmente, esta é também uma oportunidade para as regiões do interior do País se "aproximarem" dos centros tradicionais de desenvolvimento económico, contribuindo para a diminuição do êxodo das populações para os grandes centros urbanos, com os consequentes impactos positivos na agenda social.

DECISÃO DE TODOS

Do lado dos operadores, compreendendo as tendências do mercado, i. e., que se vive a era da virtualização da sociedade e da globalização dos negócios, assente no fenómeno da Internet, mas também a da crescente mobilidade das forças vivas da sociedade, os operadores devem posicionar-se de forma a construir uma "onda perfeita" entre duas realidades divergentes que convivem lado a lado: produtos de voz e acesso, na fase de declínio, e serviços móveis e de *broadband*, na fase de crescimento. Se os operadores estiverem preparados, poderão desenvolver a "onda perfeita" criando as capacidades que induzam os consumidores, as instituições governamentais e as outras indústrias a aproveitar essas capacidades, gerando círculos virtuosos de desenvolvimento mútuo. Ao atingir esse estágio, teremos então cumprido o real objectivo das RNG e teremos uma economia e sociedade "de facto" mais competitiva. Se o conseguirmos antes dos "outros", então estaremos na linha da frente da competitividade global.

Para pôr Portugal todo a "navegar" na "onda perfeita" induzida pelas RNG será preciso que os vários sectores compreendam as novas capacidades e delas tirem proveito, reequacionando os seus actuais modelos de negócio, os processos vigentes, mas acima de tudo estejam atentos à evolução da sociedade (ou do mercado) e da procura correspondente. Para isso, todos os sectores devem inovar e desenvolver novas ideias e serviços assentes nas novas capacidades, mas o ónus inicial está nos operadores que deverão conceber, incubar e evangilizar a sua utilização, apostando na boa "experiência". Se o utilizador do serviço, seja pessoa, empresa ou instituição, tiver uma primeira boa experiência, a "tempestade" (leia-se insucesso dos investimentos) é decerto afastada por uma "onda perfeita", com o consequente impacto positivo (também) nas telecomunicações.

Um outro desafio subjacente às RNG passa por garantir o cumprimento dos objectivos de dinamização e rentabilização destes serviços no interior do País. Previsivelmente, pode dizer-se que a disponibilização da rede é suficiente para atrair investimentos de outras empresas e serviços no interior. No entanto, tal não será suficiente se as empresas e as instituições não perceberem como tirar partido das novas capacidades das RNG e da competitividade dos recursos das regiões do interior. Os esforços feitos até ao momento no nosso País através do estabelecimento de parcerias público-privadas, entre governo e operadores de telecomunicações, o desenvolvimento do *e-government*, etc., podem ganhar agora um novo fulgor e traduzir-se nas respostas que estas regiões procuram.

Em resumo, as RNG e os investimentos avultados subjacentes não procuram somente acelerar o *download* de filmes, mas são sobretudo a base para um novo salto qualitativo da sociedade, da economia e do País, onde os primeiros sectores impactados serão aqueles que já hoje em dia processam dados massivamente, como é o caso da saúde. Paralelamente, as RNG serão também, para os operadores, o passo seguinte da convergência das suas ofertas e das transformações internas necessárias para sobreviver e serem bem sucedidos neste novo paradigma.

MIGUEL EIRAS ANTUNES CONSULTING DA DELOITTE CONSULTORES

Estado tem papel vital

São já muitos os países que avançam com estratégias distintas para a implementação de redes de nova geração para relançar a economia mundial. Portugal está também a dar os primeiros passos a nível de RNG. Será que iremos ser capazes de tirar partido desta tecnologia?

Mais do que um *upgrade* da infra-estrutura de comunicações do País, as RNG podem vir a revelar-se um factor de competitividade essencial para o crescimento económico e social do País. Nos últimos anos, temos assistido a uma rápida evolução da oferta de largura de banda, não só ao nível da velocidade de acesso como da sua divulgação à população em geral. Dos 27 mil clientes de banda larga em 2000 passámos a 4389 mil clientes (acesso fixo e móvel) no final do primeiro trimestre de 2009. Este crescimento não teria sido possível sem um constante investimento dos operadores na infra-estrutura de suporte às telecomunicações.

Os anúncios de investimento nas RGN poderiam passar despercebidos como mais um investimento dos operadores para assegurar a evolução gradual das suas infra-estruturas e maiores velocidades de acesso. No entanto, as maiores exigências de largura de banda começam a colocar em causa a capacidade actual das redes de comunicação:

– O crescimento anual dos dados a nível mundial até 2011 deverá atingir 42%;

– Os operadores de telecomunicações apostam fortemente em ofertas 3P/4P, com grandes investimentos em serviços de grande consumo de largura de banda (por exemplo, *Pay-TV, Video on Demand, Download to Own*);

– Surgem cada vez mais dispositivos essenciais para o nosso dia-a-dia que requerem acesso à internet (por exemplo, rádio Wi-Fi, televisão, telemóvel).

CONDIÇÕES DE SUCESSO

Neste contexto, o investimento nas RGN torna-se um veículo para dar um salto significativo na velocidade de acesso e, consequentemente, no tipo de serviços que podem ser disponibilizados. Redes com capacidades de 100 Mbps permitem a generalização de modos de vida onde a comunicação é constante e onde se vulgariza a transferência de elevados volumes de dados. Estas alterações levam a uma redução da necessidade de deslocações ao escritório para aceder aos sistemas de informação da nossa empresa, permitindo utilizações mais eficientes e racionais dos meios de transporte e a alteração dos padrões de comportamento e da forma como abordamos a relação entre a vida pessoal e profissional.

A capacidade de acesso constante, *anytime/anywhere*, a toda e qualquer peça de informação irá ter um impacto crescente no funcionamento das empresas, do Estado e da forma como nos relacionamos uns com os outros. E, tal como outros saltos tecnológicos semelhantes, a maior divulgação e facilidade de acesso à informação irá ter consequências importantes no aumento da produtividade individual e na capacidade de inovação da economia em geral. A capacidade de disponibilizar uma rede de comunicações de banda larga (RNG) torna-se, assim, num elemento essencial para o desenvolvimento de sectores estratégicos na nossa economia, desde o sector financeiro às tecnologias de informação, aos *media*, à relação com o Estado, etc.

Assumindo as RGN um papel importante para o desenvolvimento económico do País e para a qualidade de vida dos seus cidadãos no médio/longo prazo, torna-se essencial que o Estado assuma um papel importante na criação dos mecanismos que permitam assegurar que os seus benefícios são acessíveis por toda a população. Esse papel deverá, mais do que orientar os investimentos, criar as políticas, condições regulamentares e reais no terreno para que a sua implementação se revele eficiente e eficaz.

Mas o sucesso destes investimentos vai em grande medida ser confirmado pela capacidade de gerar inovação, incrementar a produtividade e melhorar a qualidade de vida dos cidadãos. A grande capacidade de adopção de novas tecnologias pela sociedade portuguesa, visível, por exemplo, na rapidez e nos níveis de adopção do telemóvel e na adesão aos recentes programas de redução da infoexclusão (por exemplo, iniciativa e-escola), permite-nos algum optimismo na adopção de novos serviços pelos consumidores. Afinal, o maior incentivo para o surgimento de novos serviços que possam utilizar a nova capacidade das RGN passa, sem dúvida, pela evolução das necessidades dos consumidores resultado da cada vez maior adopção das novas tecnologias digitais!

Mas também aqui o estado tem um papel importante a assegurar. Ao adoptar mecanismos electrónicos para a gestão da relação com os cidadãos e empresas e ao automatizar os seus processos internos, o Estado estará não só a aumentar a sua eficiência mas principalmente a promover a utilização destes meios e a potenciar o impacto da revolução digital em Portugal. Este papel é tanto mais relevante se tivermos em consideração que o Estado tem um peso de 46% no PIB.

Da Europa ao Japão, passando pelos Estados Unidos, são já muitos os países que avançam com estratégias distintas para a implementação de redes de nova geração para relançar a economia mundial. Portugal está também a dar os primeiros passos a nível de RNG. Será que iremos ser capazes de tirar partido desta tecnologia? ✖

QUERO LEVAR COMIGO
OS ÚLTIMOS CINCO MINUTOS DO JOGO

O que é necessário para se ser um Televisionário?
Um entendimento profundo do que as pessoas querem e precisam.
Capacidade e competência para tornar a televisão numa experiência
individual e cada vez mais pessoal. Como líder global
em tecnologias de TV, infra-estruturas móveis e serviços,
a Ericsson detém uma posição única para proporcionar
A Experiência Televisiva Individual.

Are you my Televisionary?

Descubra o que é necessário para os seus clientes o verem
como um Televisionário, visitando www.ericsson.com/televisionary

ERICSSON
TAKING YOU FORWARD

ANTÓNIO LAGARTIXO GMS CONSULTING MANAGING PARTNER

Criatividade e inovação em RNG

Importa acautelar os avultados investimentos nas infra-estruturas necessárias às RNG e os modelos de negócio subadjacentes aos serviços que se perspectivam implementar. Racionalidade, bom senso e modelos económico-financeiros robustos deverão ser a palavra de ordem

As RNG são o tema do momento no sector das comunicações, seja numa perspectiva económica, social ou simplesmente tecnológica e infra-estrutural. E não é para menos, uma vez que traduzem globalmente um movimento fortíssimo no sentido da reconversão das tradicionais redes de telecomunicações, móveis e fixas, as quais privilegiam a comutação de circuitos e a transmissão de sinais baseadas em técnicas de multiplexagem temporal e em que a largura de banda, no acesso, é assimétrica e económica, mesmo recorrendo a tecnologias xDSL.

Nas RNG assistimos a uma inversão de paradigma, ou seja, a transmissão e comutação IP adquirem uma primazia nunca antes pensada e as tradicionais redes de acesso e de assinante ficam inundadas de cabos de fibra óptica – meio de transmissão por excelência. Num ápice, as tecnologias xDSL, que permitiram explorar a capacidade dos cabos de cobre instalados a níveis muito elevados, perdem a sua preponderância e tornam-se dispensáveis, sendo substituídas pelas tecnologias FTTx/ xPON, que em Portugal serão maioritariamente instanciadas em FTTH/ GPON (pela informação disponível, com a honrosa excepção de um único operador, que opera uma rede GEPON).

DOS BENEFÍCIOS...

Para o comum do cidadão, as RNG são sinónimo de velocidade no acesso à Internet, sendo que as ofertas comerciais actualmente publicitadas situam-se maioritariamente nos 100 Mbps. Naturalmente que as RNG traduzem muito mais do que um acesso ultra-rápido à Internet. São e serão, à medida que forem implementadas, um activo de enorme importância social, onde se poderão implementar serviços que, pela largura de banda que consomem, nunca passaram à prática nas redes tradicionais. A verdadeira largura de banda está agora também junto a quem de facto mais dela necessita, podendo os departamentos de *marketing* dos operadores de telecomunicações dar largas à imaginação na criação de serviços inovadores que incorporem valor para o cliente final.

"As redes de alta velocidade são, nesta fase de recessão generalizada da economia mundial, um motor de dinamização dos mercados e de criação imediata de emprego"

Serviços inovadores, como o médico e/ou o professor em casa, serão possíveis num futuro muito próximo, recorrendo à televisão como interface privilegiado com o utilizador/utente. A própria televisão iniciará (se já não iniciou) um processo de reinvenção, uma vez que poderá deixar de ser apenas um instrumento para assistir passivamente a programas de entretenimento e tornar-se um verdadeiro instrumento activo na vivência de um lar, com acesso à Internet, aplicações de domótica, videoconferência, *vídeo-on-demand* (VOD), biblioteca *online*, etc.

Importa, no entanto, acautelar os avultados investimentos preconizados nas infra-estruturas necessárias para a implementação das RNG, bem como nos modelos de negócio subadjacentes aos serviços que se perspectivam implementar. Racionalidade, bom senso e modelos económico-financeiros robustos que traduzam de forma inequívoca a realidade dos custos de implementação e operação das redes, bem como das receitas expectáveis, deverão ser a palavra de ordem neste domínio.

... AOS ENORMES DESAFIOS

Naturalmente, e de forma óbvia, a implementação das redes de nova geração é, nesta fase de recessão generalizada da economia mundial, um motor de dinamização dos mercados e de criação imediata de emprego, razão pela qual também se assiste a um interesse generalizado dos governos, um pouco por todo o Globo, nestes assuntos.

O desafio dos diversos *players* relacionados com as infra-estruturas e com os conteúdos estará, sem dúvida alguma, centrado na criatividade e inovação que vão ter que imprimir no lançamento de produtos e serviços adequados às reais necessidades das populações, pois, caso contrário, a inércia da mudança trará consigo fortíssimos impactos financeiros para quem está a investir fortemente nas RNG.

De maneira a maximizar a utilização das potencialidades agora disponíveis, é necessário estimular os consumidores finais com ofertas de valor para cada um, sendo a "real personalização da oferta de serviços" um aspecto que agora será possível de endereçar de forma concreta.

A introdução da utilização da largura de banda agora disponível no nosso dia-a-dia é também uma responsabilidade (e oportunidade de negócio) para todos os fornecedores de serviços básicos (electricidade, gás, água, transportes, etc.), sendo esta uma das áreas que poderá contribuir de forma decisiva para acelerar os níveis de utilização das novas redes pelo público em geral. É necessário "banalizar" a utilização destas funcionalidades! ✖

JOSÉ JOAQUIM DE OLIVEIRA PRESIDENTE DA IBM PORTUGAL

Ligar-se ao futuro inteligente

As empresas que falharem no investimento das RNG porão em causa a sua própria sobrevivência. Especialmente no sector das telecomunicações. Sob pena de ficarem presas a um modelo obsoleto. Estas redes traduzem a necessidade de sustentar o futuro numa aposta concreta na inovação do presente. Saibamos todos aproveitar esta nova vaga de inovação e conduzir o crescimento

Até ao final de 2010, um milhão de residências deverão estar ligadas às RNG. Esta é, pelo menos, uma das intenções deste governo, que considerou como prioridade estratégica para o País o investimento nestas redes. Conseguir a adopção massificada de acessos de elevado débito à Internet e, no mesmo sentido, desenvolver aplicações avançadas e de valor acrescentado para os cidadãos são alguns dos desafios que as empresas ligadas às telecomunicações e sistemas da informação têm pela frente.

Cada ser humano, empresa, organização, cidade, país ou sistema natural está a tornar-se cada vez mais conectado económica, técnica e socialmente. É, pois, fundamental que o novo ciclo tecnológico que se anuncia esteja alinhado com a necessidade de infundir inteligência nos nossos sistemas e na forma como trabalhamos e consumimos serviços de comunicação.

O mundo tornou-se mais plano e mais pequeno. Agora chegou a hora de tornar-se mais inteligente. E é precisamente nesta tríade evolutiva – interconectividade, instrumentalização e inteligência – que devemos assentar o futuro de um progresso efectivo local e global. A necessidade de uma infra-estrutura de comunicações mais dinâmica é, neste contexto, evidente. Esta infra-estrutura dinâmica permitir-nos-á endereçar os desafios de hoje e as oportunidades do amanhã a três vectores:

1) Melhorar o serviço – não só assegurando a disponibilidade e qualidade dos serviços já existentes mas sobretudo satisfazendo as expectativas dos clientes em tempo real, assim como o acesso dinâmico a serviços inovadores.

2) Reduzir os custos – contendo os custos operacionais e a complexidade e conseguindo ganhos de produtividade através de soluções como a virtualização, entre outras.

3) Gerir o risco – endereçando questões como a segurança, a resiliência e os desafios de *compliance*, mas também preparando os riscos emergentes e associados a um mundo mais ligado e colaborativo.

"O mundo tornou-se mais plano e mais pequeno. Agora chegou a hora de tornar-se mais inteligente. E é precisamente nesta tríade evolutiva – interconectividade, instrumentalização e inteligência – que devemos assentar o futuro de um progresso efectivo local e global. A necessidade de uma infra-estrutura de comunicações mais dinâmica é, neste contexto, evidente"

BENEFICIOS CONCRETOS

O investimento em TIC tem-se revelado um dos principais motores de crescimento económico e de produtividade laboral. E, nesse sentido, os benefícios de uma infra-estrutura de banda larga não são abstractos: mais do que crescimento económico, permite que cidadãos e negócios tenham acesso a uma maior disponibilidade, qualidade e eficiência de toda uma miríade de serviços que são centrais para o seu bem-estar. E que incluem áreas como a saúde, a educação, os serviços públicos, o comércio, os *media* ou o entretenimento.

Portugal, apesar dos progressos significativos, continua ainda abaixo da média europeia no acesso à banda larga, como confirmam estudos recentes da OCDE. E neste contexto as vantagens do investimento em tecnologia de fibra óptica parecem óbvias.

Urge, sem dúvida, limar os traços de pré-modernidade que coexistem com a modernidade que tenta afirmar-se nos vários quadrantes sócio-económicos do nosso País. E, assim, beneficiar do potencial das TIC para reconfigurar a sociedade em transição (como lhe chamou Manuel Castells) em que vivemos para uma verdadeira sociedade da informação que equilibre acessos e usos, riscos e oportunidades e, ao mesmo tempo, inverta os índices preocupantes de literacia digital dos portugueses.

Mais do que um estímulo para a economia nacional, as RNG permitirão também responder satisfatoriamente às preferências dos novos consumidores de *media*, cada vez mais adeptos de modelos de comunicação partilhada assente em soluções Web 2.0.

Neste contexto, as empresas que falharem no investimento das RNG porão em causa a sua própria sobrevivência. E isto será particularmente evidente no sector das telecomunicações. Sob pena de ficar preso a um modelo obsoleto. Alguma tinta tem já corrido sobre o modelo ideal de regulação das novas RNG. No entanto, apesar das "férias regulatórias" defendidas por alguns, seria mais adequado o desenho de um ambiente regulatório equilibrado que satisfaça as exigências do mercado e as necessidades dos consumidores.

As RNG traduzem, assim, a necessidade de sustentar o futuro numa aposta concreta na inovação do presente. Saibamos então todos – entidades públicas, privadas e cidadãos – aproveitar esta nova vaga de inovação e conduzir o crescimento português a alta velocidade! ✖

JOSÉ CARLOS GONÇALVES CEO da Logica

Consumidores de nova geração

O consumidor do futuro será cada vez mais *multitasking*, multicultural e multicanal, com conteúdos largos disponibilizados pelas novas redes. E o seu crescente poder resulta ainda em novas experiências na convergência dos mundos móvel e digital

No actual contexto económico de múltiplos desafios, as redes de nova geração (RNG) são hoje consideradas fundamentais para o desenvolvimento sócio-económico de todos os países, incluindo Portugal. E são críticas para o sucesso dos diferentes actores nas sociedades modernas, nomeadamente as empresas que actuam no mercado das TIC, especialmente os operadores de telecomunicações.

Nesta perspectiva, os diferentes *players* e as empresas devem ter em consideração que a próxima geração de acesso de banda larga não será apenas uma mera actualização das redes para proporcionar maiores e melhores velocidades de acesso. Constituem, sobretudo, uma nova plataforma essencial para o lançamento de uma oferta global de largo espectro, oferecendo novas oportunidades a quem disponibiliza novos serviços de forma sustentável.

Os novos clientes poderão, assim, usufruir de novos e múltiplos serviços disponibilizados numa infra-estrutura de rede que será, de todos os modos, economicamente mais eficiente e mais eficaz. O consumidor do futuro será cada vez mais *multitasking*, multicultural e multicanal, com conteúdos largos disponibilizados pelas novas redes.

O crescente poder dos novos consumidores resulta igualmente em novas experiências na convergência dos mundos móvel e digital. O recente sucesso da Apple com dispositivos móveis (Smartphone) como o iPhone em mercados muito saturados resultou, sobretudo, da monitorização de novos *user experience*. O que resulta único e diferenciador é a disponibilização muito rápida de mais de mais de 30 mil diferentes aplicações, divididas em áreas como os utilitários, redes sociais, música, entretenimento, jogos, etc., para um terminal físico com cerca de dois anos de história comercial.

IMPACTOS A TODOS OS NÍVEIS

Simultaneamente, assistimos ao movimento rápido de todos os fabricantes no sentido da abertura dos seus dispositivos a *widgets* de muito fácil instalação, permitindo a interacção com os serviços mais divulgados e popularizados das comunidades de Internet, como YouTube, Twitter, Facebook e MySpace, congregando parcerias entre serviços de *social networking* e *instant messaging* (IM) gerando serviços verdadeiramente integrados.

"Cada vez mais, o importante é o que se faz e não onde se faz. A alteração da natureza do local de trabalho irá proporcionar novas mobilidades dentro das próprias cidades. Pela primeira vez, quem trabalha e quem consome usará a mesma tecnologia e a mesma plataforma: a Internet. Esta assume, com as novas redes, um papel de infra-estrutura crítica transversal aos diferentes sectores da economia"

Em paralelo, os principais impactos serão na natureza e na relação com o trabalho. Cada vez mais, o importante é o que se faz e não onde se faz. A alteração da natureza do local de trabalho irá proporcionar novas mobilidades dentro das próprias cidades. Pela primeira vez, quem trabalha e quem consome usará a mesma tecnologia e a mesma plataforma: a Internet. Esta assume, com as novas redes, um papel de infra-estrutura crítica transversal aos diferentes sectores da economia.

Particularmente novo e com um interesse social relevante é o advento de novos serviços associados à saúde, bem-estar, envelhecimento, turismo, serviços públicos, como a justiça e a segurança, que irão beneficiar comunidades e populações que não tinham facilidade de acesso a esta tipologia de serviços. O desafio passa também por criar maior autonomia a populações mais seniores e acesso próximo a comunidades remotas. Disponibilizar uma extensão dos serviços públicos, permitindo, assim, um serviço muito conveniente, útil e personalizado. Importante e crítico é o envolvimento dos organismos que actuam nestes domínios e particularmente os municípios, cuja capilaridade de serviços é crescente e de maior importância.

A crescente adopção da Internet e a sua consequente massificação serão ainda mais potenciadas com o arranque em força, este ano, dos novos investimentos nas redes de nova geração. A alta velocidade antecipará mudanças significativas nos actuais estilos de vida, proporcionando novos modelos de negócio tendencialmente mais sustentáveis. A nova infra-estrutura permitirá um novo, mais avançado, modo de organizar e simplificar a vida social e colectiva.

Finalmente, para além de constituírem uma infra-estrutura ágil de disponibilização de novos serviços e mais céleres, as novas redes constituem igualmente um novo vector de desenvolvimento e crescimento económico sustentável, em linha com as novas orientações e necessidades económicas. ✖

O BOM AMBIENTE ESTÁ NA NOSSA NATUREZA

"A ferrovia constitui uma das formas mais eficientes de transporte no sector dos transportes terrestres. O desenvolvimento deste modo é essencial para a introdução de maior equilíbrio neste sector, que é responsável por uma percentagem considerável dos gases com efeito de estufa, causadores do fenómeno de alterações climáticas que se tem vindo a assistir."

Mas para nós o bom ambiente não é só isto.

É a busca constante da satisfação das necessidades dos nossos clientes e a garantia dos mais elevados padrões de segurança e qualidade. São as boas relações entre colaboradores.

Enfim, na Refer Telecom o BOM AMBIENTE passa pela forma como nos relacionamos uns com os outros e com tudo o que nos rodeia. E isso, para nós, é tão importante como a actividade que desenvolvemos.

refertelecom
telecomunicações ferroviárias

www.refertelecom.pt

ANÍBAL SANTOS ADMINISTRADOR DA REN E DOCENTE UNIVERSITÁRIO

Revolução ou evolução?

O risco regulatório pode ser significativo, tendo presente a extensão que venha a ser delineada em termos da intervenção futura dos reguladores e a incerteza quanto à remuneração esperada

As redes, enquanto infra-estruturas físicas, são um conceito central no domínio das comunicações electrónicas. Para além de permitirem a interligação de equipamentos e tecnologias complementares, permitem também concretizar o objectivo fundamental em qualquer relação mercantil – a intermediação económica. Além disso, redes e mercados estão intimamente associados, sendo que as redes determinam, no entanto, a forma (estrutura) de mercado mais adaptada à realização da intermediação económica (finalidade das redes).

O sector das comunicações electrónicas é, no âmbito das chamadas *utilities*, o que mais tem verificado alterações drásticas, quer em termos das reformas da organização dos mercados quer das abordagens da regulação económica, todas determinadas pela elevada taxa de progresso tecnológico que o sector continuamente verifica.

As redes de nova geração (RNG) traduzem uma nova e importante "arquitectura" tecnológica, mas não são, no seu todo, uma revolução tecnológica. Com efeito, integram as redes clássicas de telecomunicações com a Internet. Conhecendo-se a flexibilidade que a Internet introduz, traduzida pela possibilidade de separação do transporte e do serviço, obtêm-se então ganhos significativos na integração de todas as redes, sub-redes, equipamentos e serviços, naquilo a que Noam chamou a "rede das redes", utilizando um conjunto de regras comuns e uma única linguagem – a Internet Protocol (IP).

As economias baseadas em redes – todas as economias modernas – introduziram, entretanto, novidades significativas em termos de possíveis comportamentos anticoncorrenciais por parte dos principais operadores. Com o consequente alerta para os reguladores sectoriais e, também, para uma maior necessidade de cooperação entre aqueles e as autoridades (horizontais) responsáveis pela aplicação dos sãos princípios da concorrência.

No caso das RNG, o seu núcleo central é uma plataforma de *software* que proporciona qualquer serviço (dados, voz, vídeo) através de uma rede física (cobre ou fibra), entre outras alternativas. Esta plataforma proporciona a importante convergência tecnológica.

"A questão de fundo, em termos empresariais, é a capacidade de efectuar os investimentos necessários às redes de alta velocidade"

REGULAÇÃO: NOVOS PROBLEMAS

Esta nova "arquitectura" tecnológica coloca, assim, novos problemas regulatórios em termos do acesso às redes. As dificuldades teóricas no desenho de um modelo regulativo único para as RNG são, neste momento, facilmente perceptíveis ao analisarem-se as alternativas que diferentes países têm adoptado e que vão desde a não regulação económica até à separação estrutural.

Parece, assim, inevitável que qualquer iniciativa regulatória no sentido da abertura das redes locais à concorrência terá de percorrer um longo período de transição. Durante este período, também os candidatos à entrada no mercado e os incumbentes têm bastante para aprender em termos dos próximos desafios concorrenciais.

Mas qual é a questão de fundo em termos empresariais? Óbvio! A capacidade para efectuar os investimentos necessários nas chamadas RNG, sem desequilibrar a estrutura de capital dos operadores. Aqui, é necessário ter presente o enorme volume de investimento necessário para acomodar as RNG e ter presente as diferentes condições de entrada e a presença de plataformas alternativas.

Este problema não é, no entanto, específico das redes de comunicações electrónicas. Todas as indústrias de rede, sobretudo as englobadas em sectores objecto de liberalização e regulação económica (electricidade e gás), debatem-se com um problema central em termos de decisão empresarial: quais os incentivos regulatórios ao acréscimo do investimento significativo na modernização e ampliação das infra-estruturas de rede?

A questão é, porém, mais delicada no sector das comunicações electrónicas e em particular no inevitável investimento previsto nas RNG. Porquê? Porque a taxa de progresso tecnológico neste sector não é comparável com a das outras indústrias de rede. Ou seja, a possibilidade de, a prazo não muito longo, ter realizado investimentos com retorno duvidoso tem, em termos comparativos com as outras indústrias de rede, uma probabilidade mais elevada.

Tal exige uma atenção e responsabilidade maior dos reguladores do sector das comunicações electrónicas e, tal como tem sido defendido por vários intervenientes no sector, uma abordagem regulatória quase caso a caso, em detrimento de um modelo regulatório único. O risco regulatório pode ser, portanto, significativo, tendo presente a extensão que venha a ser delineada em termos da intervenção futura dos reguladores e a incerteza quanto à remuneração esperada dos investimentos nas RNG.

Do ponto de vista tecnológico, as RNG alteram a "arquitectura" e a topologia das redes de comunicações electrónicas actuais. A sua introdução surge como a alteração mais significativa das redes de telecomunicações desde que foi introduzida concorrência efectiva no sector. Com efeito, o sector evoluiu das chamadas fixas e analógicas para a mobilidade e, agora, para a conectividade sem limites. ✖

JOÃO CONFRARIA DOCENTE UNIVERSITÁRIO

Que valor para a rede?

As RNG irão aprofundar os efeitos que as transformações nas indústrias de informação e comunicações nos últimos 20 anos têm criado. Com vantagens para empresas e consumidores. E podem resultar em benefícios sociais significativos em termos de descongestionamento da vida urbana e de melhor distribuição da actividade económica

Centrando-nos no mercado de comunicações, com as redes de nova (próxima?) geração, o valor potencial da ligação à rede aumentará para cada assinante, porque aumentará a sua utilização para a aquisição de diferentes tipos de serviços (financeiros, compras electrónicas de bens, pagamentos de impostos, etc.). Isto porque, no mínimo, as redes de nova geração sempre permitirão melhores condições na realização dessas transacções.

No entanto, talvez se possa sugerir que o seu impacto mais importante se traduza pela disponibilidade de uma capacidade de acesso que virá a criar a sua própria procura, concretizada pelos fornecedores de novas aplicações e de novos conteúdos. É aqui que irá residir a concorrência para uma captura do valor que o assinante retira da ligação à rede. E é de esperar que dessa concorrência o consumidor venha a retirar benefícios significativos.

Quanto ao impacto económico geral, tudo indica que as redes de nova geração irão aprofundar os efeitos que as transformações nas indústrias de informação e comunicações nos últimos 20 anos têm criado. Em termos económicos mais agregados, talvez valha a pena realçar, entre outros, o impacto na organização das empresas, na deslocalização da produção e no comércio internacional.

ASPECTOS DO IMPACTO

Julgo que vale a pensa recordar dois aspectos em que o impacto das redes de nova geração pode ser bem significativo – porque as redes de geração antiga já o foram no passado recente:

a) Deslocalização da produção:

A queda brutal nos custos de comunicações, em combinação com a queda nos custos de transportes, foi uma condição necessária para a aceleração do processo de globalização a que temos vindo a assistir e, sobretudo, para a sua transformação. São agora muito maiores as possibilidades de segmentação da cadeia de valor de uma empresa ou de uma indústria e da deslocalização desse segmento para a localização mais vantajosa do ponto de vista económico. Já não se trata de deslocalizar indústrias, nem "empresas", mas segmentos do processo produtivo.

"O impacto mais importante das RNG talvez se traduza pela disponibilidade de uma capacidade de acesso que virá a criar a sua própria procura, concretizada pelos fornecedores de novas aplicações e de novos conteúdos. É aqui que irá residir a concorrência para uma captura do valor que o assinante retira da ligação à rede. E é de esperar que dessa concorrência o consumidor venha a retirar benefícios significativos"

b) Comércio de serviços:

Graças ao desenvolvimento das comunicações, muitos serviços que não eram transaccionáveis, ou eram pouco integrados no comércio internacional porque tinham uma dimensão local (consultadoria, projectos técnicos, advocacia, telemedicina, etc.), passaram a estar cada vez mais integrados no comércio internacional e, nalguns casos, a ser importante fonte de crescimento desse comércio. Em relação, muitas vezes, com os processos de deslocalização da produção que comecei por referir.

PROCESSOS DE DESLOCALIZAÇÃO

Com o aumento de capacidade e redução de custos que as redes de nova geração vão trazer, é natural que estes processos de deslocalização e de alargamento do âmbito do comércio de serviços se consolidem e se aprofundem. É natural também que as tensões sociais que lhes estão inerentes se agravem. Poderão elas acabar por pôr em causa este processo?

Numa perspectiva mais desagregada, é possível que as redes de nova geração facilitem a mobilidade da mão-de-obra e, em particular, o teletrabalho – embora nestes casos haja necessidade de medidas complementares, que podem ir da adequação dos contratos de trabalho à mudança nas habitações e nas áreas residenciais. Daqui podem resultar benefícios sociais significativos em termos de descongestionamento da vida urbana e de melhor distribuição da actividade económica no espaço geográfico português. ✖

JOSÉ TRIBOLET PROFESSOR CATEDRÁTICO E PRESIDENTE DO INESC

RNG e vivências colectivas

A capacitação virtual de vivenciar a vida, no seu fluxo em tempo real, em localizações físicas distintas será uma das grandes transformações do "habitar humano" que TIC e RNG potenciarão

Vamos admitir que os investimentos previstos realizar no curto prazo em Portugal irão efectivamente proporcionar a disponibilidade da RNG na sociedade portuguesa – isto querendo dizer a capacidade *just-in-time, just-in-place, just-in-context* de acesso em banda larga na ligação de qualquer "dispositivo" à "rede" a preços acessíveis.

Esta aproximação à construção do futuro, de forma prescritiva, a partir da concretização das infra-estruturas essenciais não difere no essencial da perspectiva que conduziu na sociedade moderna à construção de auto-estradas, redes eléctricas, de água, gás e saneamento básico.

Em todos estes casos houve uma percepção de que há necessidades a suprir, que essas necessidades implicam infra-estruturas em rede e que a disponibilização dessas mesmas infra-estruturas gera uma dinâmica conducente ao seu uso massivo pela sociedade, e, consequentemente, auto-induzem o desenvolvimento de mecanismos de mercado através dos quais o investimento feito à partida se recupera e remunera de forma adequada. A isso se somam, nestes casos de infra-estruturas básicas acima citados, os efeitos das externalidades que o seu uso provoca.

No caso das RNG, este processo será idêntico ou não? Quais as necessidades básicas do ser humano que hoje não estão minimamente satisfeitas e que as RNG vêm satisfazer?

É nesta conformidade que vou responder à pergunta central que me foi colocada: "Que caminhos deverão ser tomados para estimular a disponibilização de conteúdos e serviços sobre essas redes que respondam às necessidades do mercado?"

1.º Antes de mais, é preciso construirmos uma utopia social comum, partindo do princípio, exagerado, é certo, mas realmente desafiante, de que todos teremos, em todo o lugar e instante, todos os meios de comunicação à velocidade infinita e a custo zero.

2.º A construção desta utopia parte de uma questão base: que tipo de vivências queremos ter como indivíduos e como entidades sociais – famílias, empresas, autarquias, nações – e que hoje não podemos ter por falta das tais RNG?

3.º A esta questão soma-se uma outra: que vivências estamos dispostos a deixar de ter, uma vez vivendo num mundo densamente construído em cima de RNG?

Nenhumas destas questões são novas, em termos da emergência e da implantação massiva das novas redes logísticas na Humanidade nos últimos dois séculos! A diferença está que o imaginar uma utopia comum baseada nas RNG já não corresponde a satisfazer necessidades básicas individuais e colectivas bem conhecidas da Humanidade desde sempre, mas sim a construir novas vivências que nunca ninguém viveu antes, e que, aliás, a maioria de nós nem sequer se pôs ainda a imaginar...

EXEMPLO DE NOVA UTOPIA

Dadas as limitações de texto, vou contribuir com um exemplo de NOVA UTOPIA que me motiva muito: a recuperação da vivência de "família estendida" por recurso às RNG. Todos sabemos que a "família estendida" dos nossos antepassados não tem mais condições de sobrevivência na sociedade actual. Ponto final! Será possível recuperar o essencial deste artefacto social, que tanto nos foi útil no desenvolvimento da Humanidade? Ou vamos mesmo aceitar que o conceito de família já era?

Ora: se admitirmos que cada um dos elementos de uma "família estendida" – dos bisavós aos bisnetos – estarão vivendo em contextos instrumentados com uma parafernália de *gadjets* electrónicos *super-duper,* comandados por voz, por gestos, por teclados e ratos, e que todos eles estão ligados por RNG (enfim, tal como vemos hoje já nas novas gerações de jogos e nos filmes); se admitirmos que todos os recursos físicos que estes membros familiares usam estão dotados de RFID activos, incluindo eles próprios, evidentemente, e que todo o espaço físico em que se movimentam está modelado de forma geo-referenciada, permitindo nele "visualizar" virtualmente os espaços físicos em que estes humanos realmente vivenciam em tempo real. Então, todos poderemos partilhar em tempo real a vivência dos outros, se assim o desejarmos e autorizarmos, claro, usando para tal os nossos órgãos sensoriais fala-audição-visão em simultâneo e de foram natural.

A disponibilização desta capacidade – de viver em tempo real, "colectivamente", a realidade que está a acontecer a várias pessoas que estão em locais diferentes – irá revolucionar o tipo de vivências disponíveis hoje à grande maioria dos humanos, apenas quando partilham o mesmo espaço físico. Esta capacitação virtual de vivenciar a vida no seu fluxo em tempo real, mas em localizações físicas distintas, será, na minha opinião, uma das grandes transformações do "habitar humano" que as TIC e as RNG virão potenciar.

E, nesta conformidade, a questão essencial a responder não é a que foi formulada. A questão não é mais repisar a velha canção dos conteúdos e dos serviços, mas sim: que utopias devem ser convocadas e colectivamente construídas que, ao serem adoptadas socialmente, criem de facto um novo mercado, onde, a partir das novas vivências nelas constantes, aparecem novas necessidades cuja satisfação exige as RNG? O cerne da questão das RNG são as VIVÊNCIAS COLECTIVAS que elas proporcionam! ✖

NUNO RIBEIRO DIRECTOR DE E-BUSINESS & MULTIMEDIA DA CONTROLINVESTE

Gestão da mudança na era digital

Os *media* tradicionais são os que têm mais capacidade e potencial para vencer. A Internet abriu o apetite para o consumo de conteúdos e o mercado passou a ser o mundo

Hoje em dia, praticamente todos os negócios são digitais. A digitalização foi e ainda é, para algumas organizações, o maior desafio do ponto de vista de gestão da mudança. Umas foram pioneiras, outras apanharam o comboio e outras resistiram até não poder mais (e leia-se que não podem). Mas todas acabaram por render-se ao *chip*, às redes, à base de dados, ao *data center*, ao comércio electrónico e à publicidade *online*.

A era da digitalização abriu novos horizontes, mas também mudou muitos paradigmas dos modelos de negócio em praticamente todas as indústrias. Das mais pequenas às maiores empresas, a obrigatoriedade de uma redefinição dos modelos económicos e de gestão revelou-se mesmo um factor determinante para os bons resultados. Veja-se o caso da gigantesca Kodak, que teve de abandonar o modelo que seguia há anos para se adaptar à fotografia digital. Mas se para a indústria da fotografia esta mudança já está numa fase avançada, na indústria dos *media* parece ainda estar no início, vivendo-se, neste momento, o receio da "canibalização", o que na minha opinião é infundado.

Acredito que não há que ter receios, pois os *media* tradicionais são os que têm mais capacidade e potencial para vencer. Por um lado, a Internet abriu o apetite para o consumo de conteúdos nos mais variados *targets*, trazendo mais e novos leitores, espectadores, utilizadores, etc. Por outro, o nosso mercado passou a ser o mundo.

NOVOS PARADIGMAS

O que diferencia os projectos globais é o facto de quererem ser cada vez mais locais. É neste ponto que incide a oportunidade dos *media* tradicionais, pois os conteúdos de proximidade e o idioma são inequivocamente factores-chave de diferenciação, e já levaram muitos *players* internacionais a "traduzirem-se", a adaptar os seus serviços às necessidades de cada país e a acrescentar valor com conteúdos locais. A adaptação a esta nova realidade quer-se rápida, numa altura em que não param de surgir *players* nascidos com DNA digital, com modelos dinâmicos de gestão e com capacidade de mudança permanente.

"O que diferencia os projectos globais é o facto de quererem ser cada vez mais locais. É neste ponto que incide a oportunidade dos *media* tradicionais, pois os conteúdos de proximidade e o idioma são inequivocamente factores-chave de diferenciação"

Porque é que o YouTube ou a Last.FM não foram criadas por uma estação de TV ou de rádio? Simplesmente porque nenhum dos meios tradicionais tinha percepcionado o meio digital com este potencial. Ouvia-se muito boa gente dizer "eu não acredito na Internet", quando na realidade não era uma questão de fé, mas sim de visão. Muitos por inércia, por falta de *skills* nas suas equipas ou pelo medo de "canibalização" ficaram criativamente "cegos" na utilização destas novas plataformas.

Esta mudança na adaptação aos novos paradigmas ainda está bem no início, e quando o digo refiro-me concretamente, neste contexto, à boa gestão da multiplicidade de dispositivos onde os conteúdos podem ser consultados e à forma como são disponibilizados aos consumidores. Parece simples, mas é tudo menos isso. É precisamente a abordagem "simplista" que condena muitos à partida. Veja-se o caso da rádio, que é, na minha opinião, o meio que tem o DNA mais próximo da Internet, pelo seu poder de síntese na forma de comunicar, imediatismo e interactividade com o ouvinte, onde o telefone é desde sempre o principal canal usado para que os ouvintes sejam geradores de conteúdos.

Isto reitera o conceito UGC *(User Generated Content)*, que não é novo e nem sequer foi criado pela Internet – esta apenas o "baptizou". Os maiores sucessos da história da rádio foram exactamente os programas que promoviam a interactividade e a criação de conteúdos pelos ouvintes, como, por exemplo: *Quando o Telefone Toca, Passageiro da Noite* e ainda hoje o *Fórum TSF*. Afinal, as coisas que tanto mudaram, se calhar, não mudaram assim tanto…

O que mudou de facto foram as possibilidades tecnológicas. Hoje, temos acesso permanente aos conteúdos no PC, PDA, PSP, iPhone, BlackBerry, Kindle, Revo (rádio)… A indústria da distribuição também sofre do mesmo receio da "canibalização", continuando a alimentar a "guerra" dos formatos – DVD, HD DVD (que entretanto já "morreu") e BluRay – quando já se sente que o que vai prevalecer são os *downloads* e os *streaming*.

Nesta nova realidade de globalização e digitalização, seja qual for a indústria, acredito que é matematicamente certo que vencerão os *players* que tiverem a maior capacidade de adaptação e rapidez de implementação de novas formas de gestão, tal como um certo Darwin postulou de forma semelhante, noutro contexto, em certa altura – a sobrevivência dos mais aptos, nem sempre os mais fortes, mas sempre os mais adaptativos. E se este movimento nas organizações é importante, não é menos relevante para a competitividade das nações, que está cada vez mais dependente da "digitalização" das suas indústrias, e mais ainda agora, em tempo de psicose de crise, em que a questão da sobrevivência é, de facto, uma questão… ✖

Versão interactiva deste artigo em www.cibertransistor.com.

NUNO ARTUR SILVA CEO DA PRODUÇÕES FICTÍCIAS

Redes de novos conteúdos

É preciso um investimento, paralelo ao investimento nas infra-estruturas de alta velocidade, na criação, produção e promoção de conteúdos em língua portuguesa. Convocando todos os *players*

2009 é o ano das RNG em Portugal. Tem-se discutido o seu impacto em termos económicos e sociais, mas é igualmente importante pensar e perspectivar o tema no contexto da indústria dos conteúdos, ou seja, antes de mais, em termos culturais. Se há uma prioridade absolutamente inquestionável no serviço público, é a de ligar todos os cidadãos e de tornar acessíveis os serviços e os conteúdos para todos os portugueses.

Com os anunciados investimentos nas novas redes de fibra óptica, as possibilidades de acesso aos conteúdos aumentam exponencialmente e o receio de que se pudesse estar a criar uma sociedade de informação que separasse os ricos dos pobres, isto é, os que têm dos que não têm banda larga, parece infundado. Não haverá, portanto, uma televisão para endinheirados (como hoje os pacotes cabo ou IPTV) e uma televisão para pobres (os quatro canais generalistas). Haverá uma multiplicidade de conteúdos com segmentos específicos exclusivos mas de acesso generalizado.

No entanto, o grande investimento em tecnologia não está a ser acompanhado por um investimento em conteúdos. Estamos a reproduzir o modelo do betão, que fez com que ficássemos com um país cheio de auto-estradas, estádios e salas de espectáculos vazias, sem conteúdos.

PAPEL DO ESTADO NA DINAMIZAÇÃO

A criação de uma indústria audiovisual portuguesa forte e diversificada deveria ser uma prioridade nacional. A grande questão é: qual é o modelo de negócio, como é que se vão pagar os programas, os filmes e as séries? E a informação (em particular a reportagem e a investigação de informação)? E, já agora, os novos conteúdos multimédia, incluindo jogos com conteúdos originais em língua portuguesa? Em suma, como se vão pagar os conteúdos originais? Sobretudo neste momento em que os operadores de televisão perdem publicidade e a Net ainda não a tem de forma significativa.

"O que tem faltado em Portugal não é arte, nem artistas, o que falta é meios, produção regular, modelos de negócio articulados, sustentáveis, diversificados e duradouros, ou seja, em termos gerais, indústria"

Mais do que nunca, num país de pequena escala como Portugal, tem de ser o Estado a incentivar e a investir no sector. Não só através da televisão pública, como também através de políticas de investimento cultural, e, desde logo, exigindo aos distribuidores que invistam naquilo que é a sua razão de existência: os conteúdos. É desses conteúdos que nós falamos nas nossas conversas, são eles que nós queremos ver a qualquer hora, em qualquer écrã, é para a existência deles no universo da língua portuguesa que tem de haver, urgentemente, um investimento e uma estratégia multiplataforma.

Hoje em dia não há propriamente uma indústria audiovisual em Portugal. Entre um cinema excessivamente dependente de subsídios estatais, que não encontrou ainda novas formas de financiamento nem soube criar novos públicos, e uma televisão onde quase não há produtores independentes e onde os grandes produtores ou são sucursais de multinacionais ou são as próprias estações a paisagem é quase deserta.

O que tem faltado em Portugal não é arte, nem artistas, o que falta é meios, produção regular, modelos de negócio articulados, sustentáveis, diversificados e duradores, ou seja, em termos gerais, indústria. E a promoção e divulgação dos conteúdos dessa indústria, isto é, aquilo que tem a ver com a dimensão mais espectacular e pública do audiovisual.

Era preciso que houvesse um investimento, paralelo ao investimento nas infra-estruturas de alta velocidade, na criação, produção e promoção de conteúdos em língua portuguesa.

Mas uma série de mudanças no processo de produção e financiamento não é suficiente se não houver uma mudança de mentalidades que eleja a criação audiovisual como uma prioridade nacional, tão ou mais importante quanto as redes de nova geração. De que adianta termos as auto-estradas se não investimos nos automóveis que nos podem levar para todos os sentidos que queremos, se me é permitido abusar da metáfora.

O Ministério da Cultura declarou que a língua portuguesa é o nosso maior património e o governo anunciou um fundo da língua, que se desdobrará numa série de programas e iniciativas. Mas é essencial perceber que não há política da língua sem política para o audiovisual. E para essa política é fundamental convocar todos os *players* num grande projecto, múltiplo e diverso, que tem de ser um desígnio nacional.

A produção audiovisual é um dos sinais de vitalidade de uma cultura e de uma língua. Um país pensa-se e desenvolve-se nas suas ficções. Se não há filmes, séries, jogos e programas com os temas e as personagens locais, a paisagem fica menos diversificada e mais pobre. As redes de nova geração têm de ser redes de novos conteúdos. ✖

STEPHEN JURY PROMETHEAN VICE CHAIRMAN – EDUCATION STRATEGY

RNG e oportunidades na Educação

A tecnologia associada à Educação oferece um enorme potencial, que pode transformar o mundo do ensino e da aprendizagem. As TIC permitem que sejam desenvolvidas as competências necessárias para uma melhor preparação para o futuro e favorecer o sucesso e o desempenho

Globalização, novas tecnologias, variações nos ciclos económicos, aquecimento global e mudanças no mercado de trabalho são apenas alguns dos factores que influenciam a forma como o sistema educativo prepara os jovens para o futuro. Actualmente, os jovens despendem boa parte do seu tempo imersos no mundo das tecnologias e preferem que a informação seja distribuída de uma forma criativa, envolvente e interactiva. Nem sempre se deparam com esta realidade nas escolas, onde se apercebem de que têm de digerir conhecimentos por vezes difíceis de entender, com pouco interesse e apresentados de forma pouco cativante.

A tecnologia associada à Educação oferece um enorme potencial, que pode transformar o mundo do ensino e da aprendizagem. As TIC permitem que sejam desenvolvidas as competências necessárias para que os jovens tenham uma melhor preparação para o seu futuro. Podem igualmente contribuir para uma aprendizagem mais cativante e, consequentemente, favorecer o sucesso e o desempenho escolares dos alunos.

Se, por um lado, as RNG permitem aos alunos ter acesso à informação de acordo com as suas necessidades, por outro, os professores têm a possibilidade de utilizar as ferramentas que estão ao seu alcance para preparar e gerir as suas lições de uma forma digital e avaliar diariamente o desempenho dos seus alunos. As possibilidades são infinitas, sendo o ensino enriquecido com o uso de multimédia e recursos interactivos.

Uma das prioridades deste projecto consiste em fornecer às escolas melhores ligações de banda larga na Internet. Para além disso, existem outras tecnologias de grande qualidade nas salas de aulas, que devem ser igualmente tidas em consideração por permitirem que as redes sejam implantadas com sucesso. Como exemplo salientamos a utilização de quadros interactivos em conjunto com os dispositivos de resposta ou o computador dos alunos.

"É importante desenvolver uma visão partilhada sobre o futuro da Educação tendo em conta: as competências que os jovens do século XXI necessitam de adquirir e quais os melhores métodos de ensino a desenvolver recorrendo a plataformas e tecnologias adequadas"

PAPEL FUNDAMENTAL DAS TIC

Qualquer tecnologia disponível no mercado é, por si só, insuficiente para causar mudanças nas escolas se não tivermos em conta os responsáveis pela qualidade do ensino. A competência dos professores tem de ser desenvolvida para que esta oportunidade se torne realidade. As TIC desempenham um papel muito importante para que tal se concretize. O uso de recursos digitais facilita a partilha de ideias entre os docentes. Pensando nisso, a Promethean criou o espaço prometheanplanet.com – a maior comunidade virtual de professores, dedicado exclusivamente à partilha de recursos, ideias e melhores práticas nas salas de aulas. Actualmente, este portal conta com mais de 330 mil membros espalhados por todo o mundo e mais de 12 mil recursos.

Nesta comunidade encontrará uma ampla gama de recursos digitais, que incluem textos, imagens, vídeos e sons. Uma vez que estes recursos são interactivos, acreditamos que, em conjunto com as RNG, é possível contribuir positivamente para o modo como são leccionadas as aulas, tendo como principal interesse torná-las mais cativantes para os alunos. Existe a necessidade de transformar a Educação, e as redes de nova geração são um componente vital para que esta visão se torne realidade.

De forma a concretizar este projecto, é importante desenvolver uma visão partilhada sobre o futuro da Educação tendo em conta: as competências que os jovens do século XXI necessitam de adquirir e quais os melhores métodos de ensino a desenvolver recorrendo a plataformas e tecnologias adequadas. Um elemento crucial para esta visão é a estratégia para a mudança, que pode ser alcançada através da implementação de programas de formação e de aperfeiçoamento dos professores.

Concretizar esta visão é importante para o futuro dos nossos jovens. A Promethean pretende prosseguir nos próximos tempos com este trabalho de cooperação, envolvendo toda a comunidade educativa portuguesa e muitos outros países do globo.

Tendo em conta estes factores e as necessidades da sua sociedade, o Plano Tecnológico da Educação português inaugurou uma valiosa etapa pioneira na Europa quando lançou o concurso internacional para apetrechamento de salas de aula com quadros interactivos e videoprojectores nas escolas do 2.º ciclo do ensino secundário. Com a instalação de cerca de 5600 quadros interactivos ActivBoard da Promethean estão criadas múltiplas oportunidades e desafios para que as escolas e os seus agentes possam liderar um processo arrojado, criativo e inovador de mudança ao nível das metodologias de ensino e da aprendizagem, seja a nível nacional como no contexto europeu e mundial. ✖

PORTAIS DO CIDADÃO E DA EMPRESA

Cidadania na ponta dos dedos

É uma das grandes vitórias no âmbito do plano de modernização e simplificação da AP e do governo electrónico. A Internet veio revolucionar a forma de interacção dos cidadãos e empresas com os serviços públicos, poupando-se tempo e dinheiro

Em cinco anos de existência, o Portal do Cidadão mais do que duplicou o número dos serviços realizados *online*. Quanto surgiu, em 2004, metade do seu conteúdo era apenas informativo, 30% interactivo (iniciava o serviço mas não o terminava *online*) e apenas 20% permitia realizar todo o processo de forma electrónica. Hoje, disponibiliza um total de 956 serviços aos cidadãos. Destes, 214 são totalmente feitos via Internet e prestados por mais de 161 organismos e entidades públicas. Também a ideia por detrás do Portal da Empresa residiu na criação de um balcão único que permitisse o acesso electrónico aos serviços públicos. Disponibilizado em meados de 2006, oferece actualmente quase meio milhar de serviços *online*.

O aumento da largura de banda e a crescente massificação da utilização da Internet, tanto por cidadãos como por empresas, contribuiu para o sucesso destes serviços. O Balcão do Cidadão assume-se como o canal de acesso privilegiado aos serviços prestados pela AP, tendo como objectivo facilitar o relacionamento entre cidadãos e Estado. E a adesão comprova o seu sucesso: segundo dados da Agência para a Modernização Administrativa (AMA), entidade que, sob a tutela da Secretaria de Estado da Modernização Administrativa, tem por missão operacionalizar as medidas de modernização da AP, o Portal do Cidadão tem cerca de 2 milhões de visitas mensais e um volume de utilizadores registados activos na ordem dos 300 mil. Só no serviço de Certidões Online houve cerca de 20 mil pedidos de certidões do registo civil e predial.

Já o Portal da Empresa, lançado a 30 de Junho de 2006 com o objectivo da disponibilização de serviços e informação de apoio ao mundo dos negócios, permite, num espaço *online*, vários serviços a em- ►

↑ **O Portal do Cidadão** não substitui as Lojas do Cidadão, mas cria espaços digitais e físicos complementares

Para trabalhar em redes é preciso dominar todas as linguagens

Precisa de uma solução integrada em comunicações? Escolha um único intérprete.

Para que não haja falhas de comunicação, a sua empresa precisa que todos os equipamentos da sua rede se entendam entre si. E a CEC é o parceiro indicado para o fazer. Porque alia um grande *know-how* em telecomunicações (entre os seus clientes estão as grandes operadoras nacionais) a uma forte aposta nas Tecnologias de Informação.

A CEC oferece-lhe um verdadeiro serviço chave-na-mão. Primeiro, interpreta cada uma das necessidades da sua empresa. Depois, projecta, instala e assegura a manutenção das soluções mais adequadas a cada caso.

Com a CEC, você fala com um único interlocutor. E isso, seja qual for a linguagem, traduz-se em duas palavras. Uma é eficácia. A outra é rentabilidade.

cec
Comunicações e Computadores, S.A.

www.cec.pt

CEC Mais soluções. Melhores comunicações.

preendedores e empresas. Como criar uma empresa, integralmente, através do serviço Criação de Empresa Online ou dissolver e liquidar na hora as sociedades. O portal reúne um vasto conjunto de informações sobre criação, gestão, expansão e extinção de empresas e informa ainda sobre oportunidades empresariais. Disponibiliza também um vasto directório de entidades que podem ter interesse, assim como ferramentas de apoio. Além da Certidão Permanente, da Marca na Hora Online e do Registo Comercial Online, entre outros.

Os dois portais – do Cidadão e da Empresa – integram-se num dos quatro objectivos estratégicos do actual Executivo: o relacionamento da AP com cidadãos e empresas, com a prestação de serviços públicos de máxima qualidade, seguros, de acesso universal, prestados em tempo real, 24 horas por dia, e personalizados

COMPLEMENTARIEDADE DE CANAIS

Ambos os portais – do Cidadão e da Empresa – integram-se no âmbito de um dos quatro objectivos estratégicos do actual Executivo: o relacionamento da AP com cidadãos e empresas, com a prestação de serviços públicos da máxima qualidade, seguros, de acesso universal, prestados em tempo real 24 horas por dia e personalizados. Aqui incluem-se ainda iniciativas como o Balcão Multisserviços, Balcão Perdi a Carteira, Centros de Formalidades de Empresas e Lojas do Cidadão.

As Lojas do Cidadão, por exemplo, são espaços físicos que complementam o Portal do Cidadão. Arrancaram em 1999, em Lisboa e Porto, dando-se o primeiro passo do conceito de *one stop shop* no atendimento público, passando o cidadão a ter acesso a uma gama de serviços públicos e privados (como *utilities*, banda e comunicações). Hoje, existem 15 Lojas do Cidadão localizadas em zonas de grande densidade populacional: Açores, Aveiro, Borba, Braga, Coimbra, Faro, Lisboa (duas), Madeira, Murça, Odivelas, Porto, Setúbal e Viseu. Até ao final do ano passado realizaram mais de 68 milhões de atendimentos. E está em curso a expansão da rede com novos modelos de atendimento, através dos balcões de segunda geração que já existem nos concelhos de Borba, Murça, Odivelas e Resende, num total de 30 lojas e 35 milhões de investimento, entre fundos nacionais e comunitários. A complementar as Lojas do Cidadão existem os Postos de Atendimento ao Cidadão (PAC), postos multisserviços com atendimento personalizado em locais de menor densidade populacional, que funcionam como extensões.

Outro dos projectos com notoriedade é o Cartão do Cidadão, já nas mãos de mais de meio milhão de portugueses. Trata-se de um documento único que substitui quatro documentos oficiais: bilhete de identidade, cartão de contribuinte, cartão da segurança social e cartão de utente do Serviço Nacional de Saúde. A utilização de um *chip* integrado permite-lhe novas funcionalidades: para além da simples identificação, garante a autenticação electrónica do cidadão nos actos que levar a cabo, permitindo-lhe assim interagir com um número mais alargado de organismos públicos de uma forma mais simples, rápida e desburocratizada. Pretende-se ainda fazer com que as alterações de dados do Cartão do Cidadão possam vir ainda a ser realizadas através da rede Multibanco. Uma ideia que desagrada à Comissão Nacional de Protecção de Dados mas que interessa ao Executivo, que vê nesta medida mais um bom exemplo de AP moderna e de descentralização de procedimentos.

Na área das empresas, uma das mais emblemáticas imagens da revolução da Internet é a Empresa na Hora, que permite criar um projecto empresarial em poucos minutos. Segundo dados do Ministério da Justiça, desde o seu arranque (e até Fevereiro último) foram constituídas quase 68 mil empresas, com um tempo médio de 42 minutos e 58 segundos. Só em Fevereiro último, nasceram 1687 empresas, uma média de 88,8 por dia, com o tempo médio de 33 minutos e 34 segundos. Na soma total de 2008, foram constituídas quase 14 novas empresas por dia. Outro projecto que está a agilizar processos é a Sucursal na Hora, que possibilita a criação de sucursais de entidades com sede no estrangeiro num único atendimento. Entrou em funcionamento em Abril de 2008, tendo sido desde então constituídas 70 sucursais na hora, o que representa 44% das sucursais criadas em Portugal.

Igualmente mediático e importante, à semelhança do Cartão do Cidadão, é o Cartão da Empresa, documento que, com a mesma lógica, substitui o número de identificação de pessoa colectiva, o número de identificação fiscal e o número de identificação da segurança social. Mas há muito mais: a Certidão Permanente, a Marca na Hora, o Registo Comercial Online, a Informação Empresarial Simplificada, o Catálogo de Licença e a Agenda do Investidor são outras das ferramentas ao dispor dos empresários no ciberespaço. Entre Janeiro e Outubro do ano passado as empresas nacionais realizaram mais de 14 mil actos de registo comercial através da Internet, um crescimento de 500% face aos actos registados em igual período de 2007. E dados do Instituto Nacional de Estatísticas mostram que em 2008 a totalidade das grandes empresas portuguesas utilizava ferramentas informáticas (computadores pessoas, correio electrónico e Internet). Nas pequenas empresas, a percentagem de utilização é um pouco inferior, mas mesmo assim sempre acima dos 90%.

De referir os três outros objectivos estratégicos no âmbito da modernização, simplificação e do e-Gov: a criação de redes de colaboração e de conhecimento na AP; o programa Simplificação e Modernização Administrativa, que abrange vários processos de simplificação de processos transversais ou sectoriais, que vão desde a área dos registos à área do emprego e da justiça criminal, e pretende criar e desenvolver as condições necessárias ao funcionamento de uma rede de agentes de simplificação em todos os ministérios; e a Administração Electrónica, enquanto agente de capitalização das TIC para troca de informação e prestação de serviços a cidadãos, empresas e outros agentes do serviço público. ✖

PLANO TECNOLÓGICO DA SAÚDE

e-Medicina

As TIC estão a mudar profundamente a prestação de cuidados de saúde. A utilização da nova geração permitirá mais serviços, maior agilidade, rapidez e eficiência. Desmaterializar é a aposta

A saúde é uma das áreas que tem vindo a beneficiar fortemente da aposta pública nas plataformas digitais. A utilização das TIC nesta área é crescente e está a ser desenvolvida através do Plano Tecnológico da Saúde, que tem entre os seus três principais eixos de acção a simplificação dos acessos, criando-se um conjunto de mecanismos e procedimentos que agilizam a interacção entre os cidadãos e o Serviço Nacional de Saúde (SNS). Casos como a e-Agenda, que é uma plataforma electrónica de marcação de consultas, o Call Center da Saúde, serviço telefónico de atendimento 24 horas por dia que serve para informar, para aconselhar e para encaminhar os utentes, ou a Consulta a Tempo e Horas, através do qual passou a ser possível a marcação de consultas nos hospitais por via electrónica a partir dos centros de saúde, são exemplos já no terreno das potencialidades que a tecnologia permite num sector vital.

Para além da simplificação do acesso, o PT da Saúde tem também como eixos de desenvolvimento prioritários a qualificação da prestação de cuidados e optimização dos recursos. Todas as medidas previstas estão suportadas numa infra-estrutura tecnológica que reforça os mecanismos e a oportunidade de participação do cidadão e proporcionam às instituições o desenvolvimento de novas ofertas. E pretende-se ir ainda mais além, beneficiando-se das RNG, com a criação de uma "rede de nova geração da saúde", que permita a substituição da actual rede informática da saúde (de administração interna) por uma "rede virtual de nova geração, numa óptica de serviços e com uma forte componente de fibra óptica". O que permitirá uma disponibilidade tecnológica adequada às novas solicitações e a largura de banda e da gestão de rede adequada aos desafios do futuro.

ESFORÇO DE DESMATERIALIZAÇÃO

O esforço de desmaterialização de procedimentos na área da saúde marca todo o seu Plano Tecnológico. Na vertente da simplificação do acesso, a e-Agenda é um dos grandes exemplos, ao possibilitar a marcação de consultas e de meios complementares de diagnóstico e de terapêutica por meios não presenciais. Ou seja, com recurso a plataformas tecnológicas multicanal (Internet, telefone e SMS, entre outros), envolvendo os diferentes serviços de saúde, hospitais e centros de saúde. Mas também o Call Center da Saúde (Linha Saúde 24) ou a Consulta a Tempo e Horas – um sistema integrado de referenciação e de gestão do acesso à primeira consulta de especialidade hospitalar que envolve 88 hospitais e 318 centros de saúde, e o SIGIC – Sistema Integrado de Gestão de Inscritos em Cirurgia visam simplificar processos e reforçar as possibilidades de escolha do cidadão. O projecto contempla ainda um Portal da Transparência, um portal de informação sobre os níveis de qualidade do sistema de saúde, e um Registo Nacional de Identificação e Acesso, com a centralização num único registo nacional da informação administrativa necessária à execução dos actos clínicos e administrativos em saúde.

O plano pretende ainda uma qualificação da prestação de cuidados de saúde, contemplando várias medidas na área da informação (registo clínico electrónico; prescrição de medicamentos para portadores de patologias crónicas; sistemas de aplicações sectoriais), do conhecimento (Campus Saúde, paradigmas de gestão dos CSP, gestão do ciclo de vida dos produtos de saúde) e da inovação (incentivo ao medicamento e ao dispositivo médico; *Cluster* da Saúde), todos baseados numa infra-estrutura tecnológica da saúde. Que permita ainda uma optimização dos recursos, prestando-se melhores serviços com uma mais eficaz utilização dos recursos disponíveis, através de projectos como a criação de uma plataforma de suporte ao novo modelo de gestão dos cuidados de saúde primários, dos serviços partilhados de saúde, do tratamento de resíduos e da política do medicamento, que implica a implementação de um sistema electrónico de suporte à conferência de facturas, assim como o desenvolvimento de uma plataforma de suporte e desmaterialização da prescrição de medicamentos e meios complementares de diagnóstico e tratamento.

Para fazer face às exigências deste novo rumo na prestação de cuidados médicos em Portugal, o Executivo aprovou no final do ano passado a realização de um concurso público para a renovação da Rede Informática de Saúde (RIS), que engloba actualmente mais de 2200 circuitos de dados distribuídos pelas várias instituições do SNS. Em jogo estão 10 milhões de euros, verba a ser utilizada na informatização de todos os hospitais e centros de saúde e a sua ligação em rede.

De acordo com o texto do Conselho de Ministros de 4 de Dezembro de 2008, "a necessidade desta contratação advém da relevância que os serviços de comunicações representam no quadro do sector da saúde. As exigências em termos de velocidade de comunicações são actualmente muito elevadas, uma vez que a generalização a todo o território nacional da utilização de sistemas de informação implica uma sobrecarga da rede incompatível com a capacidade actual". ✖

HOSPITAL PEDIÁTRICO DE COIMBRA

Cardiologia em digital

Quase oito mil consultas, três prémios de excelência, dez anos de actividade e a criação de uma rede de cuidados médicos à distância. Este é o cartão-de-visita do Serviço de Telemedicina em Cardiologia Pediátrica e Fetal do Hospital Pediátrico do Centro Hospitalar de Coimbra, projecto único a nível nacional e que hoje é uma referência mundial nesta área

A ideia de aproveitar as vantagens da telemedicina surgiu após um estágio em Cardiologia Fetal efectuado por Eduardo Castela na Clínica Mayo, nos Estados Unidos. Durante a sua estada naquela instituição, reconhecida internacionalmente como uma referência de prática médica de vanguarda, o actual director do Serviço de Cardiologia Pediátrica do Hospital Pediátrico de Coimbra (HPC) apercebeu-se do potencial desta tecnologia e do muito que podia fazer em Portugal. Chegado ao nosso País, propôs a criação de uma rede de consultas de telemedicina na Região Centro. Juntamente com Júlio Bilhota Xavier, director do Serviço de Pediatria do Hospital de Santo André, em Leiria, e Rui Batista, actual director clínico do Hospital Pediátrico de Coimbra, criou então, em 1998, uma estrutura, que actualmente é um verdadeiro caso de estudo.

Para responsável, a telemedicina não só é uma excelente ferramenta de partilha de informação entre profissionais como constitui igualmente um poderoso meio através do qual é possível esbater as carências de recursos técnicos e humanos em locais mais isolados. "A cardiologia pediátrica é uma especialidade que só possui meios adequados em Coimbra, Lisboa e Porto", explica Eduardo Castela. "É por isso que a telemedicina é tão importante nesta especialidade. Graças à tecnologia, ela passou a existir em todo o lado." Com efeito, facilitou-se em muito o acesso a cuidados de saúde especializados a todos os doentes e, acima de tudo, melhorou-se a vida dos utentes. "É que deixou de haver necessidade de constantes deslocações a Coimbra para consultas, poupando-se dinheiro, tempo e diminuindo-se substancialmente o absentismo laboral dos pais."

Mas não foram apenas os utentes a beneficiar deste recurso. Os próprios profissionais de saúde estão continuamente a usufruir da introdução da telemedicina na sua prática. De acordo com Eduardo Castela, ela permite a actualização constante do médico assistente, funcionando como um "bom motivo para fixar médicos em locais mais distantes". Para além disso, favorece a formação profissional contínua de todos os especialistas envolvidos através da troca de experiências.

Esta rede de consultas em telemedicina do HPC criou mesmo aquilo que se pode considerar como uma 'escola' de Cardiologia Pediátrica na sua zona de influência. E ela já é vasta. De facto, o Serviço de Telemedicina em Cardiologia Pediátrica e Fetal do Hospital Pediátrico de Coimbra garante actualmente consultas em todos os hospitais da Região Centro, Vila Real de Trás-os-Montes, Angola (Luanda) e Cabo Verde (Praia). Está para breve o seu alargamento a outros países da CPLP.

SERVIÇO DE URGÊNCIA PIONEIRO

Para além das consultas calendarizadas, a Telemedicina em Cardiologia Pediátrica e Fetal do HPC garante, desde Julho de 2006, um serviço de urgência remota único a nível nacional e internacional. Todos os hospitais que fazem parte desta rede de telemedicina podem recorrer à urgência da unidade de Coimbra 24 horas por dia, colmatando assim a falta de especialistas nesta área nos demais hospitais distritais e contribuindo para a disponibilização permanente de cuidados médicos sempre que uma criança precisar.

Este projecto, segundo o seu dinamizador, não teria sido possível sem o "apoio incondicional" da administração do CHC, sem a adesão entusiástica de médicos e utentes, sem a PT Inovação de Aveiro, que ofereceu equipamentos e comunicações, e sem o contributo do antigo Instituto de Gestão Informática e Financeira da Saúde (IGIF). Em 1998, ano em que arrancou este serviço, realizou 19 consultas à distância. O ano passado foram quase duas mil. O objectivo é continuar sempre a aumentar o número de consultas. A título de curiosidade, referira-se que todo o trabalho que o Serviço de Telemedicina em Cardiologia Pediátrica e Fetal do HPC realiza em Portugal e no estrangeiro é garantido por apenas cinco médicos. ✖

Para além das consultas, a tecnologia tem desempenhado um importante papel na formação profissional dos médicos

Você sabe onde quer chegar.

A ViaTecla ajuda-o a alcançar performances de campeão com soluções tecnológicas certeiras.

Para sair vencedor no competitivo mercado global, é necessário ter uma estratégia inteligente e uma execução perfeita.
Investindo desde o 1º momento num completo entendimento do modelo de negócio do seu cliente, a ViaTecla desenvolve plataformas informáticas onde assenta grande parte do sucesso da actividade das empresas.
Fiabilidade, espírito inovador, disponibilidade e dedicação definem a ViaTecla.
É por esta razão que, do mercado financeiro ao turismo, dos media à indústria, a ViaTecla tem um cada vez maior leque de clientes satisfeitos.

A ViaTecla apoia o seu negócio com soluções de:

- e-business
- e-commerce
- e-content
- e-payment
- e-video
- e-community
- sistemas de informação críticos ao seu negócio

VIATECLA
Innovative Business Solutions

Microsoft GOLD CERTIFIED Partner
ISV/Software Solutions
Business Process and Integration
Information Worker Solutions
Data Management Solutions

REDE PME inovação

PME líder

www.viatecla.com

Tel. +351 21 2723500; Fax. +351 21 2723509
info@viatecla.com

PLANO TECNOLÓGICO DA EDUCAÇÃO

Escolas do futuro

Investimento de 400 milhões de euros em TIC promete revolucionar o sistema educativo, modernizar escolas e garantir acesso dos alunos e professores à sociedade do conhecimento

Garantir a existência de um computador com ligação à Internet por cada dois alunos, certificar em TIC 90% dos professores, instalar um quadro interactivo e um videoprojector em cada sala de aula e induzir a utilização pedagógica das tecnologias são alguns dos principais objectivos que o governo se propõe alcançar através do Plano Tecnológico da Educação (PTE). A iniciativa, que arrancou em 2007, pressupõe um investimento de 400 milhões de euros e uma meta bem definida: colocar Portugal entre os cinco países mais avançados da Europa na modernização tecnológica dos estabelecimentos de ensino públicos. Até 2010, o rácio nas salas de aula deverá ser de dois alunos por PC com ligação à Internet (12,8 na altura da apresentação do Plano). Ao todo, serão instalados 310 mil computadores, 9000 quadros interactivos e 25 mil videoprojectores.

↑ **O PTE** assenta numa forte ligação com as TIC e numa estreita união com a iniciativa privada

Uma das pedras basilares do PTE é a banda larga. Foi já conseguida a ligação de todas as 8200 escolas públicas à Internet de alto débito. Em Fevereiro de 2008 foi lançado um concurso para a ligação das escolas do 5.º ao 12.º ano com velocidades de, pelo menos, 48 Mbps. Em Setembro, foi anunciado um *upgrade* das ligações para fibra óptica, com velocidades de, pelo menos, 64 Mbps. Até ao momento, foram lançados oito concursos públicos internacionais no âmbito do PTE. Destes, seis encontram-se em execução. Um deles é o das 'redes de área local', adjudicado à PT Prime, com a instalação de redes estruturadas em todas as escolas, que permitirão o acesso à Internet em todos os espaços do recinto escolar. Outro é o da 'Internet de alta velocidade', adjudicado à PTC, com todas as escolas PTE a passar a ter acesso a 64 Mbps até final do ano lectivo de 2008/2009. Em execução está igualmente a instalação de 111 mil computadores, 28.700 projectores e 5600 quadros interactivos.

O PTE assenta numa estreita união com parceiros privados, entre fabricantes e operadores de telecomunicações. Exemplos disso são os programas de Estágios TIC e o Academias TIC. O primeiro leva os alunos para as empresas de referência. O segundo traz as empresas para a escola. Assim, os alunos do ensino profissional das áreas tecnológicas têm à sua disposição mais de 400 estágios anuais para formação em ambiente real de trabalho em 42 empresas.

GENERALIZAR TIC

Para gerir e garantir a operacionalidade de todo este parque de equipamentos e infra-estruturas o Executivo lançou, em finais do ano passado, um concurso público internacional para a aquisição de serviços de desenvolvimento e operação do Centro de Apoio Tecnológico às Escolas (CATE). O projecto, de 30 milhões de euros, garantirá o apoio às escolas na gestão e manutenção do seu parque informático. Trata-se de um projecto transversal do PTE, que assumirá funções de ponto único de contacto e de primeira linha de apoio tecnológico aos estabelecimentos de ensino e organismos do Ministério da Educação.

Para este ano, outra das grandes apostas do governo é o Cartão Escola para os alunos, que reunirá não só a informação escolar como terá níveis de segurança elevados e funcionalidades bancárias. Mas a sua utilização implica o desenvolvimento de uma relativamente complexa infra-estrutura de rede, que o Ministério garante estará operacional até ao final deste ano.

A ligação entre educação e as TIC conta ainda com outros dois programas fundamentais, que visam facilitar a aquisição de computadores e de acessos em banda larga, potenciando o acesso ao conhecimento. Trata-se dos programas e-Escolas e e-Escolinhas, iniciativas no âmbito do Plano Tecnológico Nacional no combate à infoexclusão. O primeiro é financiado através de um fundo para a SI pelos operadores móveis (Optimus, TMN e Vodafone), como contrapartida pela atribuição das licenças de 3G. Abrange um universo de 500 mil pessoas, entre alunos (primeiro apenas do ensino secundário, sendo posteriormente alargado ao 2.º e 3.º ciclos), professores (e-Professor) e trabalhadores inscritos no Novas Oportunidades (e-Oportunidades), sendo obrigatória a aquisição de um acesso em banda larga móvel.

Já o e-Escolinhas, também financiado pelos operadores móveis, além da Zon, Microsoft, Caixa Mágica e as autarquias aderentes, destina-se aos alunos do 1.º ciclo do ensino básico público e privado que têm acesso ao tão famoso "Magalhães", sendo opcional a ligação à Internet. Também aqui se pretende chegar a meio milhão de alunos. Números anunciados em Maio indicavam que tinham sido entregues mais de 900 mil portáteis ao abrigo destes programas – 340 mil Magalhães e 560 mil portáteis, registando-se mais de um milhão de inscritos.✖

Lisboa: cidade inteligente

Lisboa quer ser "cidade modelo" em termos de eficiência energética. Através da utilização das TIC, com a implementação de projectos que visam reduzir as emissões de monóxido de carbono

A tecnologia é essencial: é que através dela os cidadãos, as comunidades, os países e as empresas terão acesso à informação necessária para uma correcta tomada de decisões e para o desenvolvimento das políticas mais adequadas à sustentabilidade das cidades

Reduzir as emissões de dióxido de carbono e contribuir para uma maior eficiência energética de imóveis e infra-estruturas são os principais objectivos a alcançar pela capital portuguesa, depois de ter aderido ao programa Connected Urban Development (CUD), que já envolve várias cidades em todo o mundo. O projecto está a ser desenvolvido pela Câmara Municipal de Lisboa, em conjunto com o Ministério da Educação, EDP e Cisco Systems. O CUD parte de uma ideia muito simples: tal como sucedeu com a revolução Internet, as cidades também podem, elas próprias, ser plataformas inteligentes para pessoas, produtos e serviços. E a tecnologia é essencial: é que através dela os cidadãos, as comunidades, os países e as empresas terão acesso à informação necessária para uma correcta tomada de decisões e para o desenvolvimento das políticas mais adequadas à sustentabilidade das cidades.

No caso nacional, a parceria deu origem a um projecto inovador e pioneiro a nível internacional. Trata-se do Smart Urban Energy for Schools, iniciativa que arrancou no Outono de 2008, através de um projecto-piloto, e que procura mostrar como é que a tecnologia e uma estratégia única e integrada podem melhorar a eficiência energética, tanto no que diz respeito aos edifícios como também à geração e gestão de energia. As escolas foram escolhidas por dois motivos fundamentais: para além de serem imóveis que fazem parte do tecido urbano de qualquer aglomerado populacional, constituem igualmente os melhores locais para sensibilizar as pessoas para esta temática. É que são delas que sairão as novas gerações de empresários, decisores políticos e cidadãos. O projecto baseia-se essencialmente na pessoa e incentiva a participação activa de alunos, professores e familiares, bem como toda a comunidade envolvente.

RESULTADOS À VISTA

Em Lisboa, foram escolhidos três estabelecimentos de ensino: as Escolas Secundárias D. Dinis, D. João de Castro e Rainha D. Amélia. Nelas, a iniciativa procura melhorar a experiência educativa mediante a utilização de tecnologias de informação e comunicação, ao mesmo tempo que se melhora a produtividade e eficiência administrativa das actividades escolares através da desmaterialização dos processos. E, enquanto se aposta na melhoria da gestão energética, contribui-se igualmente para a produção local de energia, reduzindo assim a pegada de carbono destas instituições.

Numa primeira fase, na Escola Secundária D. Dinis foi conseguida uma redução de 28,9% apenas nos equipamentos de rede e na D. João de Castro de 37,6%, prevendo-se em ambas, no futuro, poupanças entre 25% a 30% no consumo energético através da introdução de novas funcionalidades e tecnologias. "Acreditamos que podemos estar conectados e ao mesmo tempo ser 'verdes'. As tecnologias de informação e comunicação têm potencial para nos ajudar a atingir os nossos objectivos: ser *carbon neutral* e auto-suficientes em termos energéticos", diz João Sintra Nunes, presidente da Parque Escola, entidade responsável pelo planeamento, gestão e modernização das instalações do ensino secundário em Portugal.

O Connected Urban Development é gerido pelo Internet Business Solutions Group, da Cisco, e envolve sete cidades, que desenvolvem projectos-piloto e novos conceitos. No caso português, a participação pressupõe o compromisso de antecipar em três anos o cumprimento das metas do Plano de Acção para a Eficiência Energética para 2015 (poupar 10% no consumo de energia primária e reduzir a factura energética em 1%), começando pela sustentabilidade energética do edifício camarário do Campo Grande, que deverá constituir um "exemplo de boas práticas que irradie para o conjunto da cidade". ✖

ASSOCIADOS APROVAM PLANO DE ACTIVIDADES

APDC reforça papel nas TIC e na sociedade

A Associação pretende reforçar-se ainda mais este ano como plataforma estratégica e catalizadora de conhecimento e de colaboração. E avança com um *approach* inovador para o próximo Congresso das Comunicações, que terá como mote "The Turning Point". Os associados aprovaram por unanimidade o Plano de Actividades definido para este ano pela direcção liderada por Diogo Vasconcelos. Na assembleia geral da APDC, que decorreu a 3 de Junho, foram ainda aprovadas por unanimidade as contas do ano passado

1

1. A Assembleia geral da APDC iniciou-se com a análise do relatório e contas de 2008. Almeida Mota, Jorge Coelho, Diogo Vasconcelos e Eduardo Santos Pinto (da esquerda para a direita) presidiram à mesa

2. Depois de resumir as principais medidas e actividades da APDC em 2008, o presidente da direcção falou do futuro

3. Diogo Vasconcelos: "DigitalEurope é a plataforma certa para orquestrar a inteligência colectiva de todas as associações tecnológicas nacionais"

4. Jorge Coelho, presidente da assembleia geral, e Diogo Vasconcelos, presidente da direcção da APDC

A ordem de trabalhos da assembleia geral ordinária da APDC tinha quatro pontos para debater: apreciação e votação do relatório e contas da direcção e parecer do conselho fiscal relativos ao exercício de 2008; aplicação dos resultados do exercício de 2008; apreciação e votação do plano de actividades 2009 e respectivo orçamento, e ratificação da designação por cooptação de Marta Neves para vice-presidente da direcção da Associação, tomada em reunião de direcção de 10 de Fevereiro de 2009, na sequência da carta de renúncia apresentada pela anterior vice-presidente, Conceição Casanova. Presentes estiveram os represen- ►

LÍDER DA APDC NA DIRECÇÃO DA DIGITALEUROPE

Para responder à estratégia global da Associação e colocar Portugal no panorama da indústria digital europeia

PARA REFORÇAR O SEU PAPEL em termos nacionais e europeus, o presidente da APDC foi eleito para a direcção da mais importante associação europeia na área das TIC, a DigitalEurope. O que coloca Portugal num lugar relevante no panorama da indústria digital europeia, culminando um processo de grande dinamização do sector, que a APDC tem vindo a protagonizar. É a primeira vez que o nosso País passa a estar representado no órgão executivo da que é considerada a voz da indústria digital na Europa. O que vem responder à estratégia de desenvolvimento da Associação de marcar presença à escala global e sempre numa lógica de rede de conhecimento. Segundo o presidente da APDC, "a DigitalEurope é a plataforma certa para orquestrar a inteligência colectiva de todas as associações tecnológicas nacionais e reforçar a relevância das TIC nas diversas políticas europeias.
O relançamento económico europeu tem de basear-se na inovação, sob pena de não termos uma retoma sustentável. Neste momento decisivo para a Europa e para o sector. Acredito que a nossa experiência de trabalho com decisores políticos nacionais e internacionais e com as instituições europeias possa acrescentar valor à DigitalEurope. Estamos a viver um período de mudança que pede novas soluções, novas perspectivas e novas políticas". Diogo Vasconcelos é igualmente *chairman* do EU Future Innovation Business Panel, organismo criado pela Comissão Europeia para definir uma nova política de inovação para o período pós-2010 e cujas propostas serão apresentadas publicamente em Outubro próximo. A DigitalEurope reúne 40 associações nacionais da área das TIC de 28 países europeus e conta com a participação directa de 61 empresas do sector. Representa mais de 10 mil empresas na Europa, as quais empregam mais de dois milhões de pessoas e têm um volume de negócios superior a mil biliões de euros. No âmbito da sua actividade, este órgão tem vindo a participar activamente no desenvolvimento e implementação das políticas comunitárias, auxiliando os diferentes governos e instituições a entender o papel que as tecnologias digitais desempenham na sustentabilidade económica da Europa. A DigitalEurope encontra-se já a definir as linhas mestras que irão nortear a sua colaboração com a nova equipa da Comissão Europeia, onde pretende ver debatidos temas como a inovação e a competitividade, a eficiência energética, a demografia e a segurança, entre muitos outros.

"The Turning Point" será o mote do Congresso das Comunicações de 2009, o maior evento anual das TIC no mercado nacional. Para marcar que este é o momento de viragem, fruto das mudanças no modelo económico e das alterações a nível político, tanto na Europa como em Portugal (em resultado das eleições legislativas e autarquicas). Comemora ainda os 25 anos de vida da APDC, assumindo-se como o ponto de viragem para os próximos 25 anos

5. Na ocasião, foi apresentado por Diogo Vasconcelos um ponto de situação das medidas de reestruturação encetadas pela Associação desde o ano passado

6. A missão da Associação é a de ser a plataforma para promove a mudança, a ruptura e a inovação total, não só nas TIC mas na sociedade em geral

7. A animação dominou o encontro, onde foram aprovados por unanimidade todos os pontos da ordem de trabalhos

tantes de várias associadas institucionais, assim como os associados individuais da APDC, num encontro presidido por Jorge Coelho, presidente da assembleia geral, que é ainda composta por Almeida Mota (vice-presidente) e Eduardo Santos Pinto (vogal).

Na ocasião, o presidente da direcção da APDC abordou em detalhe a visão estratégica da APDC e o plano de actividades para 2009, que resultou de um processo de reflexão estratégica e de uma visão do sector das TIC como indutor de inovação nas empresas, na sociedade e no sector público. Nesta visão, a missão da Associação é a de ser catalizadora a nível nacional e europeu, sendo uma plataforma para promover a mudança, a ruptura e a inovação total. E alargando a sua intervenção aos novos *media* e à sociedade em geral como plataforma estratégica de conhecimento e de colaboração. Foi nesse sentido, aliás, que a APDC passou a integrar a DigitalEurope (ver caixa).

Entre as várias novidades, Diogo Vasconcelos referiu a nova abordagem que será dada este ano ao Congresso das Comunicações, o maior evento anual na área das TIC em Portugal, reforçando não só o papel deste no sector mas também afirmando-o ►

LABEL ● BRAND STUDIO

Um lugar na história da inovação.

Nos últimos 25 anos muita coisa mudou. Mudaram as mentalidades, as ideologias, os desafios, as tecnologias, o país. O que antes parecia impossível, hoje é uma realidade. O que antes parecia um dado adquirido, hoje está ultrapassado. O que antes parecia perfeito, hoje está melhorado. Porque com a mudança vem sempre a evolução. Numa altura em que celebra 25 anos de existência, pode dizer-se que a APDC não se limitou a acompanhar a evolução dos tempos: foi uma parte activa dessa evolução, sobretudo como agente dinamizador do sector das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação. Ao assumir um papel de protagonista na discussão das políticas tecnológicas, a APDC contribuiu para um Portugal mais moderno e mais inovador.

A APDC é uma plataforma para mobilizar Portugal para a inovação - nas empresas, na sociedade, nos serviços públicos. Só nessa lógica de inovação, em todos os sectores, é que Portugal poderá não só ultrapassar a actual crise, como também inaugurar um periodo de prosperidade duradouro.

Tenha um papel mais activo no futuro da APDC e no futuro do país.
Torne-se nosso associado em **www.apdc.pt**.

APDC
APDC | ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA PARA O DESENVOLVIMENTO DAS COMUNICAÇÕES

Temos um lugar na história dos próximos 25 anos.

como o grande evento social, sendo ainda privilegiado o *networking*. O mote será o "The Turning Point", associado à comemoração dos 25 anos da APDC, assumindo-se o Congresso como um ponto de viragem para os próximos 25 anos, marcando as mudanças no modelo económico e mudanças ao nível político, tanto na Europa como em Portugal, ao nível legislativo e autárquico. "Está muita coisa a mudar e há muitas oportunidades onde o sector poderá dar o impulso para resolver os problemas que a sociedade enfrenta", destacou.

Tanto o plano de actividades para 2009 como o relatório de actividades e contas de 2008 foram aprovados por unanimidade. O mesmo aconteceu com os outros dois pontos em agenda, sendo ainda apresentado um voto de louvor e confiança ao trabalho desenvolvido pela actual direcção da APDC, que tomou posse em Maio do ano passado. ✖

7. Jorge Coelho e Diogo Vasconcelos no final da assembleia geral

8. O presidente da AG com António Lobo Xavier, representante da Sonaecom

9. Diogo Vasconcelos com Paulo Vicente (Accenture e vogal suplente da AG da APDC) e António Neto (Alcatel-Lucent e direcção da APDC, à direita)

10. Vanda Jesus (directora executiva da APDC) entre Robalo de Almeida (conselho fiscal) e Almeida Mota

11. Margarida Couto (à esquerda), com Marta Neves e Carlos Correia, todos da direcção da APDC

12. Paulo Neves (direcção da APDC) com Oliveira e Sousa, o histórico secretário-geral da Associação

©2009 Accenture. All rights reserved.

De uma perspectiva económica, nunca o futuro pareceu tão pouco claro. Mas as organizações de alto desempenho têm a capacidade de passar por períodos de incerteza e surgir ainda mais fortes. Como o conseguem?

Como planear o futuro, se mal se consegue ver o dia de amanhã?

A nossa pesquisa e experiência com as empresas mais bem sucedidas do mundo demonstra que os vencedores seguem alguns princípios comuns. As organizações que saem mais fortes das épocas de instabilidade económica souberam tirar partido destes períodos para reforçar a sua posição competitiva. Numa altura em que é mais difícil do que nunca ser um Tiger, é ainda mais crucial saber como o alcançar. Fale connosco e saiba como podemos ajudar.

accenture.pt

• Consulting • Technology • Outsourcing

accenture

High performance. Delivered.

ENCONTRO INFORMAL ENTRE GOVERNO E EMPRESAS

Que serviços públicos sobre RNG?

Um *brainstorming* sobre os tipos de serviços públicos que se poderão criar e melhorar, baseados em redes de alta velocidade, foi o objectivo de um almoço informal. A iniciativa da APDC reuniu responsáveis do governo em áreas-chave com líderes das associadas institucionais

Saúde, Educação, Administração Interna e Segurança e Modernização Administrativa foram as áreas em análise no encontro promovido pela Associação a 21 de Maio. Presentes estiveram, para além do secretário de Estado Adjunto das Obras Públicas e Comunicações, Paulo Campos, os secretários de Estado da Saúde, Manuel Pizarro, da Administração Interna, Jose Magalhães, e da Modernização Administrativa, Maria Manuel Leitão Marques. Além do coordenador do Plano Tecnológico, Carlos Zorrinho, do coordenador do PT para a Educação, João Trocado da Mata, e do gestor do Programa Operacional Temático Factores de Competitividade, Nelson de Souza.

Do lado das TIC marcaram presença responsáveis das grandes empresas do sector, associadas institucionais da APDC, numa iniciativa em que o objectivo foi analisar em conjunto o que se poderá fazer, no âmbito das RNG, para definir conteúdos e serviços públicos verdadeiramente inovadores. Aqui, a aposta deverá ir para parcerias público-privadas, num processo que deverá começar pela apresentação de projectos que exemplifiquem no terreno as vantagens da utilização das redes de alto débito, como referiu na ocasião o presidente da APDC. Diogo Vasconcelos apelou ainda à necessidade de criar novas formas de colaboração e para o esforço de modernização através da aposta na inovação. A Associação funcionará como catalisadora e plataforma de dinamização, objectivo a que se comprometeu, aliás, com o Executivo, no âmbito do protocolo de colaboração com o governo na aposta estratégica de desenvolvimento das redes de alta velocidade em Portugal, assinado em Janeiro. É, aliás, neste âmbito que se insere a iniciativa "Predictions Broadband Summit – Recover through Inovation".

1. O secretário de Estado da Administração Interna, José Magalhães, com o presidente da APDC, Diogo Vasconcelos

2. O secretário de Estado das Obras Públicas e Comunicações, Paulo Campos, cumprimenta Manuel Rosa da Silva, COO da PT (à direita da foto), ao lado de Beato Teixeira, presidente da Alcatel-Lucent em Portugal

3. Os secretários de Estado da Saúde, Manuel Pizarro (à direita), e da Modernização Administrativa, Maria Manuel Leitão Marques, com o gestor do Programa Operacional Temático Factores de Competitividade, Nelson de Souza

4. Manuel Pizarro, Margarida Couto (VdA e APDC), Diogo Vasconcelos e Pedro Carlos (Sonaecom e APDC)

5. O coordenador do Plano Tecnológico, Carlos Zorrinho (à direita), com o coordenador do PT para a Educação, João Trocado da Mata, e Luís Ferreira, da equipa do PT

Os vários responsáveis governamentais destacaram as inúmeras áreas onde a utilização de redes de alta velocidade representará um enorme salto em frente em termos de disponibilização de serviços públicos à sociedade com eficiência, qualidade, produtividade e redução de custos. Com as RNG a arrancarem em força em Portugal, em resul- ►

Há inúmeras áreas onde a utilização de redes de alta velocidade representará um enorme salto em frente em termos de disponibilização de serviços públicos à sociedade com eficiência, qualidade e produtividade

tado da aposta estratégica do governo nestas infra-estruturas, consideradas essenciais para a recuperação da actual crise e para a criação de emprego, há agora que avançar em força com a criação de novas propostas de serviços públicos ou com o *upgrade* dos actuais, beneficiando em pleno destas redes do futuro. Até porque o Executivo já disponibilizou fundos para apoio ao investimento nas redes e nos projectos de desenvolvimento de serviços sobre essa infra-estrutura.

E os representantes das empresas das TIC manifestaram toda a sua disponibilidade para este trabalho em conjunto. Carlos Brazão (Cisco), Pedro Coelho (CTT), Pedro Carlos (Sonaecom), Hans-Erhard Reiter (Ericsson), Manuel Rosa da Silva (PT), António Beato Teixeira (Alcatel-Lucent), José Joaquim Oliveira (IBM), Carlos Janicas (HP), Joaquim Santos (Oni), Raul Mascarenhas (Deloitte), José Carlos Gonçalves (Lógica) e João Tavares (Accenture) mostraram-se convictos da importância desta temática para o desenvolvimento do nosso País. E destacaram o seu forte empenho em participar nos projectos com o Executivo nesta área do desenvolvimento e dinamização de produtos e serviços sobre redes de alta velocidade. ✖

Fotos: www.flickr.com/photos/apdc

6

7

8

9

6. Da esquerda para a direita: Carlos Brazão (Cisco), Joaquim Santos (Oni), José Joaquim Oliveira (IBM), Raul Mascarenhas (Deloitte), Hans-Erhard Reiter (Ericsson e APDC), João Trocado da Mata e João Tavares (Accenture)

7. Pedro Coelho (administrador dos CTT), à esquerda, com José Carlos Gonçalves (CEO da Lógica)

8. Carlos Janicas (director-geral da HP) com o coordenador do PT para a Educação

9. Manuel Pizarro com Diogo Vasconcelos e Maria Manuel Leitão Marques

10. Maria Manuel Leitão Marques, Carlos Zorrinho e António Beato Teixeira

11. Hans-Erhard Reiter, João Trocado da Mata e José Magalhães

12. José Magalhães, Paulo Campos, Nelson de Souza e Carlos Brazão

13. Ao longo do almoço, o debate centrou-se em torno das potencialidades das RNG nos serviços públicos

14. Todos os intervenientes concordaram em participar em iniciativas conjuntas através de parcerias público-privadas

CEO DA PT GARANTE APOSTA NAS RNG

"Reinventar o futuro"

Este é o "ano da fibra para a PT". O investimento na alta velocidade é considerado crucial no âmbito da estratégia multiplataforma e dos serviços convergentes. Promete-se um desenvolvimento agressivo do projecto, que terá um impacto estruturante no País. Zeinal Bava está confiante no futuro e reitera as metas ambiciosas de crescimento. Em Portugal e no exterior

O CEO da PT foi o orador convidado num jantar-debate que reuniu, a 16 de Abril, no Tiara Park Hotel mais de 300 participantes. Defende que as redes de nova geração (RNG) permitirão uma concorrência baseada na inovação tecnológica, com criação de novos modelos de negócio e uma maior eficiência e eficácia operacional das empresas. E, ao mesmo tempo, promoverão uma nova era em áreas-chave de actuação social, como a saúde, educação e Estado, assim como contribuirão para a sustentabilidade ambiental.

Zeinal Bava quer disponibilizar "os melhores serviços do mundo" tanto para o segmento residencial como empresarial, sendo fundamental o investimento em largura de banda da rede. Mas para que o grupo avance de facto com os seus investimentos nesta área, voltou a defender a urgente e necessária clarificação regulatória, até porque as redes de alta velocidade são "uma oportunidade para inventar o futuro no nosso País", destacando que "os países que mais investirem em I&D serão os melhores preparados para enfrentar a crise e sair dela o mais depressa possível".

O líder da PT olha o futuro com "confiança", com uma estratégia de aposta na internacionalização e no crescimento em Portugal. Com metas "muito ambiciosas e até agressivas", nomeadamente alcançar em 2011 os 100 milhões de clientes, mais 30 milhões que no final de 2008, aumentar a exposição ao negócio internacional, que deverá representar cerca de dois terços das receitas totais dentro de três anos, e no mercado doméstico, ser líder incontestado em todos os segmentos de negócio: televisão, banda larga e voz. E é em Portugal que estão os "maiores desafios operacionais e onde a imaginação da nossa equipa é fundamental. Há que reinventar o futuro, o que passa pela aposta no investimento em inovação". ✖

Saiba mais em www.apdc.pt; www.twitter.com/apdc; www.flickr.com/photos/apdc

1

1. O CEO da PT apresentou a sua visão sobre as RNG e o grupo que lidera num jantar-debate que se realizou a 16 de Abril.

2. Zeinal Bava garante que "o investimento em fibra terá um impacto decisivo na competitividade do País". Esta será uma "oportunidade para inventar o futuro"

3. O presidente da APDC a apresentar o CEO do grupo de comunicações

4. Zeinal Bava responde, no final da sua intervenção, às questões dos inúmeros participantes

5. A mesa de presidência do evento, tendo como pano de fundo a imagem dos 25 anos da APDC

6. Mais de 300 pessoas estiveram presentes neste evento do ciclo de jantares-debate 2009 da APDC

7

8

9

10

11

12

7. A iniciativa insere-se no debate das RNG e do seu papel no desenvolvimento no País

8. Zeinal Bava à chegada ao Tiara Park Hotel, com Diogo Vasconcelos

9. Diogo Vasconcelos com Carlos Barroqueiro, da CBE, um dos patrocinadores do ciclo de jantares

10. O líder da PT com o presidente da Ericsson (à esquerda), outro patrocinador do evento, e o director-geral da Sun em Portugal, Jorge Salamanca

11. Zeinal Bava à conversa com António Coimbra, actual administrador da Vodafone, e CEO do grupo a partir de Setembro...

12. ... com **Joaquim Oliveira**, *General Manager* da IBM Portugal...

13. ... e **com** José Luí s Arnaut

14. O líder da PT com José Tribolet e Graça Bau (à esquerda)

15. O presidente da APDC com Zeinal Bava e Nuno Artur Silva (Produções Fictícias)

16. João Picoito (líder da NSN), e outro dos patrocinadores do ciclo de jantares, com Diogo Vasconcelos e Carlos Brazão (líder da Cisco)

17. Carlos Brazão com Alfredo Baptista (PT, ao centro), e o líder da Alcatel-Lucent, Beato Teixeira

18. Pedro Norton de Matos, João Picoito e Diogo Vasconcelos

19. Diogo Vasconcelos e José Tribolet

20. Carlos Brazão com Teresa Maury, administradora da Anacom

21. Ferrari Careto (administrador da Anacom) com Pedro Carlos (Sonaecom e APDC, ao centro) e Jorge Pereira da Costa (Roland Berger)

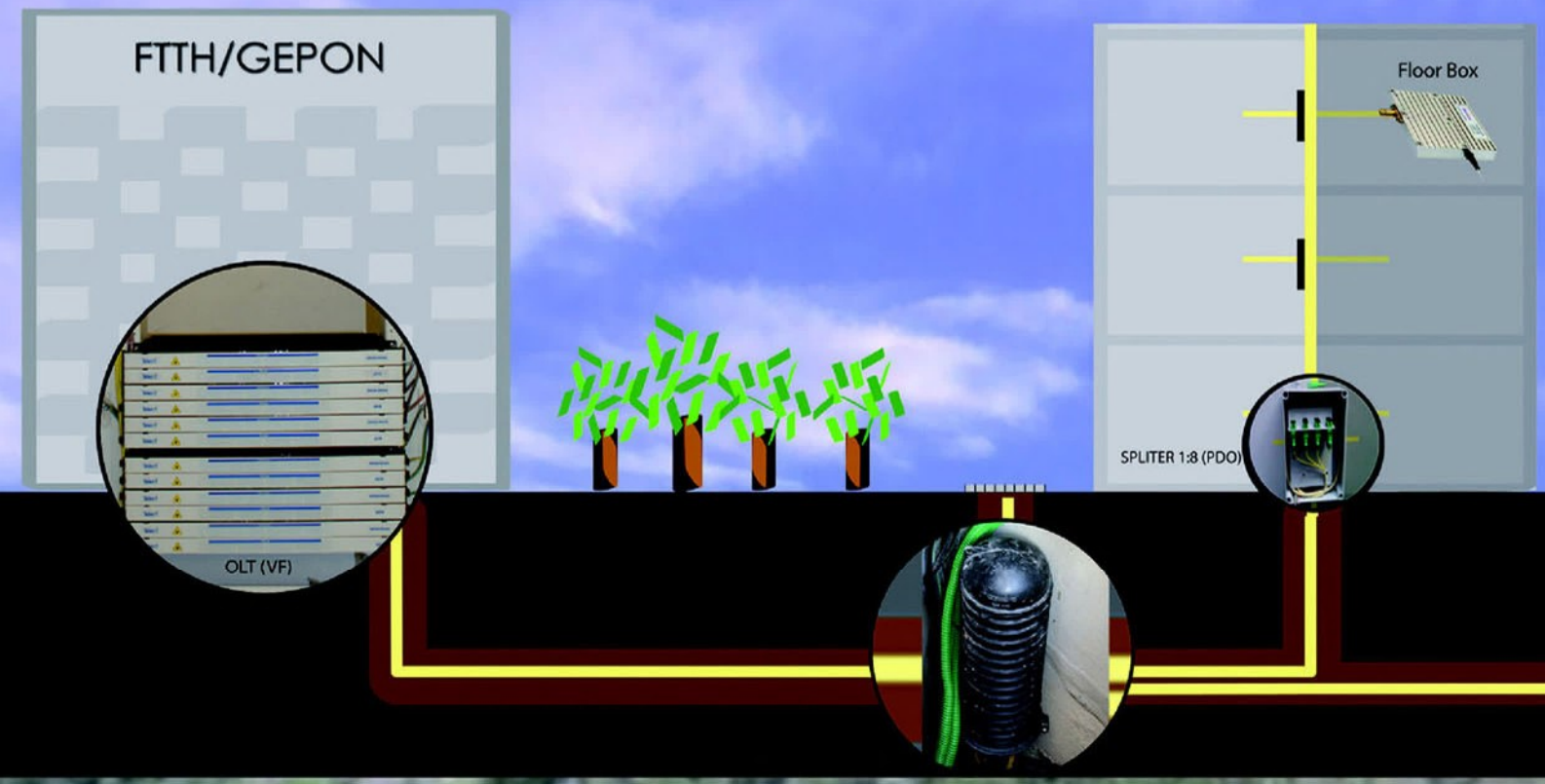
22. Diogo Vasconcelos com Pedro Sampaio Nunes (ao centro) e Hans-Erhard Reiter

23. Francisco Maria Balsemão (à esquerda) com Jorge Salamanca

24. Carlos Janicas (HP), João Paulo Girbal (Microsoft), Ana Domingues (Lógica) e Pedro Norton de Matos

25. Leonor Almeida, da NSN e da APDC (2.ª do lado esquerdo), com responsáveis internacionais do grupo

26. O histórico secretário-geral da APDC, Oliveira e Sousa (à esquerda), com Almeida Mota (Fundação das Comunicações), Vasco Matafome e António Coimbra



A Telcabo, fundada em 1986, é uma empresa que actua nas áreas dos serviços de projecto, engenharia, construção, instalação, operação e manutenção de Redes de Telecomunicações e de Energia. Detem grande experiência e capacidade na realização de Projectos "chave na mão"

A sua oferta está agrupada em:

PRODUTOS:

- *Torres/Mastros*
- *Cabinas Técnicas*
- *Soluções Camufladas*
- *Soluções Mistas*
- *Estações Transportáveis/Móveis*

SERVIÇOS:

- *Redes de Telecomunicações (Móveis e Fixas)*
- *Redes de Distribuição de Energia*
- *Instrumentação e Controlo*
- *Electromecânica*
- *Energias Renov*
- *Segurança Electrónic*

VAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

Visite-nos em

www.telcabo.pt

Telcabo

1

ÂNGELO PAUPÉRIO, LÍDER DA SONAECOM

"Agente activo de mudança"

Sendo um operador global, estratégico, integrado e sustentável, o grupo assume-se como um agente activo de mudança. E está nas comunicações portuguesas para ficar. Foi o primeiro a avançar nas redes de alta velocidade e a oferecer serviços comercialmente, e reitera essa aposta. O ritmo de investimento dependerá, no entanto, das condições de mercado

2

A Sonaecom está nas comunicações portuguesas para ficar. Assumindo-se como um grupo global, estratégico, integrado e sustentável. Um grupo que não tem de controlar nem mandar, mas de contribuir para o sector com criação de valor e ambição. A aposta nas redes de alta velocidade, onde foi pioneiro, é grande, mas o seu ritmo dependerá em concreto das condições de investimento que forem definidas, assim como da evolução da conjuntura actual. As mensagens foram de Ângelo Paupério, presidente executivo da Sonaecom, o terceiro orador convidado do Ciclo de Jantares-Debate da APDC 2009 com os protagonistas das TIC. Tal como os anteriores, reuniu em Lisboa, a 7 de Maio, mais de 250 pessoas para ouvir o projecto de um dos quatro grupos globais do sector nacional.

Segundo Ângelo Paupério, sendo um operador global, a Sonaecom "é um agente activo da mudança em todos os mercados em que actua", posicionando-se em todos os segmentos de negócio, tanto na área

1. Ângelo Paupério garante que a Sonaecom é um grupo global, integrado, inovador e comprometido com a sustentabilidade

2. "Temos introduzido muitas mudanças no sector e temos muitas mais para introduzir. Estamos obcecados e extremamente empenhados em inovar"

3. A empresa não tem que controlar e mandar, mas sim "contribuir para o sector com criação de valor e ambição"

4. Diogo Vasconcelos faz a introdução à apresentação do presidente executivo da Sonaecom

5. O presidente da APDC e da Sonaecom...

6. ... durante **o período** de perguntas e respostas da audiência

3

4

5

6

móvel, onde a base de clientes continua a crescer, como no negócio fixo, "cada vez mais assente em redes controladas pelo grupo". Garante que o crescimento tem sido sustentado, o que é possível através de uma operação integrada não só em termos tecnológicos mas de organização, cada vez mais centrada no cliente. Para este protagonista "temos introduzido muitas mudanças no sector e temos muitas mais para introduzir. Estamos obcecados e extremamente empenhados em inovar".

Adiantou ainda que o grupo está "empenhado em colaborar com as autoridades, os reguladores e com os concorrentes para encontrar as melhores soluções para o sector e para o País", destacando ser também uma obrigação da empresa "que os investimentos se justifiquem, para não defraudar as expectativas dos accionistas", com "investimentos racionais e que possam trazer valor acrescentado". E não tem dúvidas de que é "incontornável no sector, tendo a ambição de ser um agente de mudança". Na conjuntura de crise actual, há que tomar "decisões racionais", o que poderá passar pela partilha de infra-estruturas de rede ou de investimentos. "Se soubermos tirar partido e manter comportamentos racionais, acho que podemos sair da crise mais fortes", salienta, adiantando que a missão do grupo que lidera é inovadora.

No que respeita às RNG, onde a aposta do grupo se mantém, tem havido por parte dos agentes do sector – governo, regulador e operadores – abertura para "encontrar entre eles as melhores soluções", e há ainda problemas a ultrapassar e um conjunto de condições a definir que são fundamentais para que os operadores possam tomar decisões de investimento sustentadas. Embora referindo tratar-se de um processo complicado, ressalta que essas decisões serão determinantes para a tomada de decisão, porque, "sendo investimentos em que todos acreditamos e de futuro, é preciso encontrar-lhes a lógica económica adequada". E a Sonaecom está a investir. "Agora a velocidade a que o estamos a fazer, o alcance e a ambição do projecto é que dependerá das condições finais para o investimento." ✖

Saiba mais em www.apdc.pt; www.twitter.com/apdc; www.flickr.com/photos/apdc

7. A mesa de presidência em mais um jantar-debate muito animado

8. A estratégia dos líderes dos grandes grupos nacionais de comunicações...

9. ... tem **vindo a gerar** enorme afluência dos profissionais das TIC aos jantares-debate da APDC

10. Margarida Couto (VdA e APDC) com Diogo Vasconcelos e Luís Reis

11. O líder da Sonaecom com os seus "homens" do grupo – Luís Reis e Lobo Xavier (os dois últimos a contar da esquerda) –, com Ferrari Careto (administrador da Anacom) ao fundo

12. Carlos Brazão (líder da Cisco) e Luís Reis à conversa

13. João Barbosa (líder da Radiomóvel) com Luís Deveza (líder da Unisys Portugal), Vasco Matafome e Diogo Vasconcelos

14. Ângelo Paupério com João Picoito (líder da NSN) e João Galamba de Oliveira (Accenture)

15. Leonor Almeida (NSN e APDC) com João Picoito, Ângelo Paupério e Luís Reis

16. Eduardo Cardadeiro (administrador da Anacom) com Ângelo Paupério e Francisco Maria Balsemão (Impresa e APDC)

17. Eduardo Pinto (administrador da Refer Telecom) com Carlos Brazão e Joaquim Oliveira (líder da IBM Portugal)

18. Carlos Barroqueiro (líder da CBE) com Hans-Erhard Reiter (líder da Ericsson e director da APDC)

12

13

14

15

16

17

18

19. Beato Teixeira (líder da Alcatel--Lucent, à esquerda) com António Neto (Alcatel-Lucent e APDC) e António Coimbra (administrador da Vodafone)

20. Os responsáveis em Portugal pela IBM e pela Alcatel-Lucent

21. António Coimbra com Lobo Xavier

22. Jorge Pereira da Costa (Roland Berger), Ferrari Careto, Conceição Casanova e Lobo Xavier

23. Pedro Morais Leitão com Paulo Simões e Diogo Vasconcelos

24. Líder da NSN com Francisco Maria Balsemão (Impresa e APDC)

25. João Henriques (Boston Consulting) com Diogo Vasconcelos e António Neto

26. Ângelo Paupério entre os líderes da Ericsson e da IBM

19

20

21

22

23

24

25

26

RODRIGO COSTA ENCERRA CICLO DE ENCONTROS COM PROTAGONISTAS DAS TIC SOBRE RNG

Zon preparada para desafio

A Zon Multimédia pretende estar em força nas RNG, reiterando o *upgrade* de toda a rede de cabo para os 100 Mbps até final deste ano. O seu presidente executivo, Rodrigo Costa, mostra-se muito optimista quanto à evolução do grupo, com uma aposta firme no *triple-play*, na qualidade de serviço e na inovação

Os investimentos em RNG vão provocar uma mudança enorme em Portugal, dando origem a mais negócios e à criação de mais empresas. E a Zon Multimédia pretende estar em força nesta área, reiterando o *upgrade* de toda a rede de cabo para os 100 Mbps até final deste ano. O seu presidente executivo está muito optimista quanto à evolução do grupo, com uma aposta firme no *triple-play*. Rodrigo Costa foi o último orador convidado do ciclo de jantares-debate da APDC, que voltou a reunir quase 300 pessoas no Hotel Tiara Park, em Lisboa, para debater a estratégia dos grandes grupos nacionais na área das redes de alta velocidade. ►

1. Rodrigo Costa lidera o mais recente projecto global de comunicações do mercado nacional. A Zon Multimédia está preparada para os desafios que se colocam ao sector

2. "Há um ano e meio disseram que éramos inconscientes e irresponsáveis nos nossos planos. Mas temos cumprido as metas a que nos comprometemos"

3. O presidente executivo da Zon Multimédia não comenta os rumores de uma eventual fusão com a Sonaecom. " Não temos tempo para *fait-divers*. E a pior coisa que pode haver numa empresa é a distracção"

O líder da Zon não tem dúvidas de que as comunicações irão mudar muito com as RNG, sendo um dos sectores mais interessantes da economia, porque dele dependem cada vez mais todas as áreas de actividade. E este mercado vai continuar a crescer, apesar de os lares portugueses terem já uma grande penetração dos serviços de comunicações electrónicas. Nomeadamente nas infra-estruturas fixas, graças a uma "nova geração de consumidores". Haverá cada vez mais utilizadores de Internet fixa, antecipando taxas de penetração de 90% nos próximos quatro a cinco anos. Mas também a *pay TV* terá taxas de penetração de 60% a 70% e o mercado móvel manter-se-á dinâmico.

Tudo graças aos renovados investimentos de todos os operadores do mercado, que lhes darão novas oportunidades de crescimento. Mas, sendo a "diferenciação extraordinariamente difícil e com os tempos que vêm aí, ainda será mais difícil, a diferença terá de estar na qualidade de serviço e na inovação nos serviços e conteúdos", alerta Rodrigo Costa. Este é o caminho do grupo que lidera, num mercado cada vez mais concorrencial e onde a Zon conseguiu manter a liderança no mercado de televisão, tendo "reinventado" o negócio da banda larga e feito crescer acentuadamente os clientes da voz fixa. Resultado: conseguiu passar da 6.ª posição no mercado do *triple-play* em termos de clientes, há um ano atrás, para a 2.ª posição este ano.

Por isso, a "Zon está preparada para os desafios e a nossa aposta é o *triple-play*. Com o *upgrade* de toda a rede com a tecnologia DOCSIS.3 até final deste ano, o que permitirá a oferta de 100 Mbps em toda a rede. Estamos a mexer e a mexer depressa", garante, prevendo investimentos este ano ligeiramente acima dos 160 milhões gastos em 2008. Rodrigo Costa salienta que os reguladores podiam estar um pouco mais atentos ao que se passa no mercado. "De facto, vivemos dias de grande pressão, com muita adrenalina." E escusa-se a falar dos rumores sobre uma eventual fusão com a Sonaecom. "Temos muito que fazer. Não temos tempo para *fait-divers*. E a pior coisa que pode haver numa empresa é a distracção." ✖

Saiba mais em www.apdc.pt; www.twitter.com/apdc; www.flickr.com/photos/apdc

4

5

6

7

8

4. O presidente da APDC com o líder da Zon...

5. ... na **fase das questões** de uma audiência de cerca de 300 pessoas

6. Vários líderes das TIC fizeram questão de estar presentes neste encontro organizado pela APDC

7. Este Ciclo de Jantares-Debate, sob o mote das redes de nova geração, mostrou os projectos dos líderes do sector...

8. ... numa área considerada crucial não só para o futuro das TIC como da economia e da sociedade portuguesa

9. Rodrigo Costa com Diogo Vasconcelos

10. Rodrigo Costa à conversa com o líder da APDC e com o *chairman* da Zon, Daniel Proença de Carvalho

11. Diogo Vasconcelos cumprimenta Proença de Carvalho

12. Pedro Sampaio e Melo (à esquerda) com Pedro Rebelo de Sousa e Rodrigo Costa

13. João Picoito (líder da NSN) cumprimenta o CEO da Zon, com Luís Lopes, administrador do grupo, ao fundo

14. Rodrigo Costa com Beato Teixeira, líder da Alcatel-Lucent em Portugal

15. José Pedro Pereira da Costa, CFO da Zon (à esquerda), com Manuel Gonçalves, administrador executivo da Ar Telecom

16. Diogo Vasconcelos com Paulo Camacho, director de comunicação da Zon

17. António Lobo Xavier (administrador da Sonaecom) à conversa com Luís Deveza (líder da Unisys Portugal)

18. Paulo Vicente, vice-presidente da Accenture Portugal (à esquerda)

19. Carlos Janicas, director-geral da HP Portugal, com Jaime Quesado, gestor do POSC (à direita)

20. Hans-Erhard Reiter (líder da Ericsson e director da APDC) com Carlos Barroqueiro (líder da CBE)

21. Na mesa do orador convidado o mote eram as RNG e o futuro da economia e da sociedade portuguesa

22. José Ferrari Careto, administrador da Anacom, na fase de Q&A

23. Eduardo Pinto (administrador da Refer Telecom) com João Picoito

24. Paulo Neves (Oni e APDC) com Luís Deveza

25. António Neto (PT e APDC) com Beato Teixeira...

26. Carlos Correia (Vodafone e APDC) em primeiro plano

21

22

23

24

25

26

ALCATEL-LUCENT

alia-se à HP...

A Alcatel-Lucent e a HP anunciaram um acordo de intenção para formar uma aliança global de 10 anos para ajudar os clientes a tirar partido da convergência de telecomunicações e TI. Assim que o acordo definitivo for executado, vão promover conjuntamente soluções e capacidades que permitem uma transformação *end--to-end* para os prestadores de serviços e empresas. Planeiam lançar um programa global *go-to-market* para transformar as redes de comunicação em infra--estruturas de nova geração convergentes e oferecer serviços que permitem gerir as infra-estruturas novas e as actuais para os clientes que procuram opções flexíveis de fornecimento. Será ainda criada uma iniciativa conjunta *go-to-market* para fornecer soluções para PME e organizações do sector público.

... e lidera routers IP

A Alcatel-Lucent é o vendedor n.º 1 no mercado dos routers IP nas regiões da Europa, do Médio Oriente e de África, detendo cerca de 31% da quota de mercado, mostram dados da Infonetics. A fabricante tem continuado a sua ascensão num dos segmentos de mais rápido crescimento: o dos fornecedores de serviços por *router,* graças a uma forte procura dos seus *routers* de serviços IP/MPLS de terceira geração. Mais de 270 clientes, em mais de 100 países, seleccionaram estas ofertas para responder às exigências de mercado, incluindo acesso dos utilizadores privados a IPTV e Internet, Ethernet e redes privadas virtuais IP (IP VNP) para as empresas, assim como evolução do transporte e dos núcleos de rede sem fio. A Alcatel-Lucent revelou ainda ter desenvolvido com êxito uma infra-estrutura de rede IP/MPLS para a Orange Business Services, em França. Este desenvolvimento nacional permite à Orange Business Services expandir a sua oferta de serviços empresariais topo de gama em França.

CISCO E PT

Reforçam aliança nas RNG

A Cisco e a Portugal Telecom reforçaram a relação de negócio através de uma aliança que prevê a colaboração em diversas áreas e uma estratégia conjunta de *go-to-market.* Esta aliança coloca a PT no seio de um grupo de clientes-chave (Cisco Service Provider Reference Account), com os quais a Cisco vai colaborar no sentido de conduzir a inovação com soluções de valor acrescentado para os mercados do consumo e das empresas. Reforça também a visão comum da fabricante e da PT, segundo a qual o trabalho em rede será a plataforma de inovação que transformará as experiências do cliente.
A Cisco e a PT vão trabalhar conjuntamente na inovação e no *marketing* dos serviços de gestão, bem como no desenvolvimento e na exploração de novas áreas tecnológicas promissoras. A Cisco vai garantir à operadora acesso às mais recentes inovações, arquitecturas e tecnologias de rede. Trabalhará também, de forma estreita, com o motor de investigação e desenvolvimento PT Inovação em soluções de vídeo avançadas para os serviços de televisão digital, de forma a transformar a TV, a Internet e as experiências de entretenimento das actuais e das futuras gerações de clientes.

HP

Distingue escolas portuguesas

A HP EMEA distinguiu quatro instituições de ensino em Portugal pelos seus projectos inovadores de aprendizagem e ensino, no âmbito do programa HP Innovation in Education Grant Initiative 2009. Trata-se de uma iniciativa que visa premiar escolas secundárias e universidades pelos seus projectos de ensino e aprendizagem mais inovadores entre os 15 países que integram a região HP EMEA. Entre as 50 vencedoras a nível mundial destacam-se três escolas secundárias portuguesas: Escola Secundária 3/S Garcia de Orta, no Porto, Escola Secundária com 3.º CEB da Sé, na Guarda, e Escola Secundária com 3.º Ciclo EB de Esmoriz. Foi ainda galardoada a Universidade de Aveiro, esta com dois projectos. Cada instituição premiada irá receber uma solução de tecnologia móvel da HP: computadores (portáteis e de mesa), impressoras, pontos de acesso e donativos financeiros no valor de aproximadamente 75.500 euros. Os vencedores serão ainda convidados a integrar a rede mundial de educadores que trabalham para o desenvolvimento de uma utilização inovadora da tecnologia no sector da educação e onde podem partilhar as melhores práticas nas áreas do *e-learning,* ensino virtual e simulações.

MEO

Conquista prémio M&P

Na sétima edição dos prémios Meios & Publicidade, o Meo foi distinguido pelo segundo ano consecutivo com um galardão, este ano como a de Melhor Marca de 2008. A iniciativa, promovida anualmente pela revista *Meios & Publicidade* (M&P), visa premiar as empresas, projectos, personalidades e agências que mais se destacaram ao longo do ano passado. Quem faz parte do mercado de *media* e da publicidade quer estar na lista dos nomeados. Os prémios M&P já vão na sua sétima edição e levaram ao palco do Centro de Congressos de Lisboa os 39 vencedores de 2008. Para o Meo, com apenas um ano, este prémio surge como um forte pretexto para continuar a fazer sempre melhor. Ao todo, foram atribuídos 39 troféus, distribuídos pelas categorias Media e Marketing e Publicidade. A escolha dos vencedores esteve a cargo dos assinantes da *Meios e Publicidade*, onde a cada assinatura correspondia um voto. A conquista deste prémio resulta de um esforço continuado de uma equipa que partilha, desde o primeiro momento, a mesma ambição: continuar a fazer do Meo a melhor marca.

SAPO E UNIVERSIDADE DE AVEIRO

Crianças programam com Scratch

Setecentas crianças dos 3 aos 18 anos e professores de todos os níveis de ensino reuniram-se na Universidade de Aveiro para participar no festival *Scratch'ando com o sapo*. Aproveitando as potencialidades do Scratch (http://scratch.mit.edu/), uma aplicação informática gratuita disponibilizada na plataforma sapo kids (http://kids.sapo.pt/), as crianças aprendem a programar e 'brincriam' com o Sapo, numa linguagem simples, intuitiva e lúdica. O projecto insere-se numa iniciativa dinamizada pela Universidade de Aveiro (UA) e pelo portal Sapo, através do laboratório do Sapo naquele estabelecimento de ensino superior (http://labs.sapo.pt/ua/), em parceria com a Civitas Aveiro. O Scratch é um meio de programação criado pelo MIT e adaptado para português pelo Sapo e pela PT Inovação, especialmente pensado para crianças. É uma aplicação gratuita que permite à criança/aluno criar os seus próprios projectos animados, potenciando a sua criatividade e contribuindo, assim, para o desenvolvimento educacional das novas gerações, suportado no acesso a novas tecnologias.

frases

"**O grande defeito desta história é**, ao mesmo tempo, a sua maior virtude: ter exposto a intervenção do Estado na PT. Ela existia, mas escondida. Agora está às claras. Acaba-se a sonsice: ao contrário da OPA da Sonae, desta vez a posição oficial da neutralidade colou. O governo não é neutro na PT. Nem é imparcial. Esta foi a terceira vez em que este governo não usou a *golden share* na PT. Não precisou. Bastou-lhe o poder de influência. Mas foi a primeira vez que o fez ao vivo e a cores."

Pedro Santos Guerreiro
Jornal de Negócios, 09/06/29

"**A tendência dos empresários** para 'economicizarem' a sua actividade pode ser muito negativa para as comunidades [...]. A eventual compra de parte da Media Capital pela PT foi vista, e bem, pelos agentes políticos e pela sociedade civil como um negócio visceralmente político.
[...] A origem é apenas uma: a *golden share*. Enquanto os governos puderem intervir, os governos intervirão."

Eduardo Cintra Torres
Público, 09/06/28

"**Ao contrário do que tem sido** dominante na discussão política e até partidária, o problema do País não é o excesso de investimento, que não existe, será eventualmente o mau investimento, público e privado, mas é especialmente a ausência de crescimento económico. Por isso as políticas económicas e financeiras vão ter de procurar responder à necessidade de o País ser mais produtivo, de trabalhar mais e melhor."

António Costa
Diário Económico, 09/06/25

"**A PT prepara-se para comprar 30% da Media Capital,** que detém a TVI. Um negócio que lhe vai custar 150 milhões de euros e que será financiado pela CGD e pelo BES.
A compra da TVI é uma alteração significativa na estratégia definida por Zeinal Bava. Até aqui, a PT afirmou não ter interesse nem racional de negócio para entrar no negócio da produção de conteúdos. A mudança de ideias alimenta a tese de estar a fazer o que o governo quer."

Helena Garrido
Jornal de Negócios, 09/06/24

"**O regresso ao crescimento** está ameaçado pela falta de competitividade e pela falta de dinheiro para realizar os investimentos necessários, caso se insista em gastar os escassos recursos que temos sem avaliar seriamente [...]. Não há dinheiro para tudo na próxima década. E as decisões de hoje podem ameaçar a prosperidade de amanhã.
O mundo está com falta de dinheiro e os recursos irão mais depressa para os países que oferecem melhores perspectivas de crescimento. É preciso garantir que se tomam hoje as melhores decisões."

Helena Garrido
Jornal de Negócios, 09/06/22

IBM

Financia infra-estruturas inteligentes

A IBM vai disponibilizar mais de 1,5 mil milhões de euros para financiar iniciativas de tecnologias de informação (TI) em projectos económicos chave em toda a Europa, através da IBM Global Financing, divisão de negócio de financiamento. O financiamento ajudará as organizações a prosseguirem com projectos de TI em 2009, enquanto aguardam o financiamento governamental para construírem a infra-estrutura tecnológica e ambiental do século XXI. A IBM tem vindo a ajudar empresas e governos locais nestas áreas para ajudar as suas infra-estruturas a gerarem crescimento em projectos-chave de TI.

SIEMENS

Fornece Hotel Tivoli Victoria

A Siemens Enterprise Communications forneceu e implementou, no Hotel Tivoli Victoria, localizado em Vilamoura, uma solução completa de *voice-over-IP* (VoIP). Esta ferramenta de comunicação permite rentabilizar o investimento daquela unidade hoteleira, reduzindo o tempo necessário para a gestão e manutenção das comunicações e oferecendo uma maior integração do fluxo de trabalho, meios e instrumentos de mobilidade. Localizado no Algarve, este hotel de 5 estrelas e com 280 quartos adoptou a solução Voice Server HiPath 4000 V.4 para responder eficazmente às necessidades do seu negócio, às crescentes exigências de comunicação por parte dos hóspedes e ao aumento dos custos operacionais. No âmbito deste projecto, a Siemens Enterprise Communications forneceu 890 licenças, 440 telefones IP fixos, 40 telefones Wireless WL2 e 100 bases AP Wireless LAN.

NDRIVE

Recebe menção honrosa Cotec

A NDrive Navigation Systems, empresa que criou e desenvolve o *software* de navegação NDrive, foi distinguida com uma menção honrosa na categoria de Inovação pelo seu produto NDrive Touch no âmbito do Prémio Produto Inovação, promovido pela Cotec em parceria com a Univer, para assinalar o Ano Europeu da Criatividade e Inovação 2009. O NDrive Touch, que é comercializado em diversos países e que tem como clientes-referência a Halfords e a Canadian Tire, as maiores cadeias de retalho no Reino Unido e Canadá, respectivamente, é o GPS mais portátil, mais leve e mais fino disponível no mercado até hoje, integrando *software* de navegação multifuncional, instruções de navegação detalhadas, um elevado grau de realismo e fotos aéreas oblíquas que possibilitam uma experiência de navegação totalmente inovadora, com mapas dos cinco continentes.

frases

Corrigir as imperfeições do mercado deve ser o grande objectivo do Estado. É preciso retirar do debate a escolha errada entre 'mais ou menos Estado'. A opção é mais ou menos mercado. [...] Menos Estado pode ser tão mau como mais Estado. Menos Estado, melhor sociedade exige regras."

Helena Garrido
Jornal de Negócios, 09/06/19

Esta indiferença dos europeus perante a sua Europa é um problema de atitude. E com esta atitude até talvez se consiga criar um espaço europeu, mas nunca se produzirá um espaço de referência competitiva com uns Estados Unidos refundados, nem com uma Ásia ambiciosa. A abstenção não é um problema de legitimidade interna. É um gravíssimo sintoma de falta de competitividade externa da atitude europeia."

António Ramalho
Diário Económico, 09/06/16

Os dados mais recentes sugerem que o ritmo de contracção da economia mundial poderá estar a abrandar. No entanto, as esperanças de que possam estar a despontar *green shots* ('rebentos verdes') de recuperação viram-se frustradas por muitas 'ervas daninhas' amareladas. [...] Os 'rebentos verdes' da estabilização poderão ser substituídos pelas 'ervas daninhas' da estagnação se uma série de factores de médio prazo restringirem a capacidade da economia global de reentrar na via do crescimento sustentado."

Nouriel Roubini
Jornal de Negócios, 09/06/09

A chamada 'economia verde' pode ser a resposta para muitas das ameaças que nos são arremessadas pelos ecologistas, mas também pode ser determinante na saída da actual crise económica mundial, criando novas actividades e muitos postos de trabalho. Como? Através de uma sustentabilidade crescente das sociedades e dos países. E várias actividades económicas podem e estão a ser criadas a partir dessa ideia. O ambiente tem ser olhado como algo de muito nobre e de largo futuro no domínio económico."

Editorial
Diário Económico, 05/06/09

A crise sublinhou que a Europa tem de reinventar as políticas sociais, ter iniciativas próprias nesse domínio [...]. O que exige atenção à educação continuada, às políticas de inclusão e ao apoio àqueles que atravessam períodos de instabilidade, mudança ou transição profissional. Mas mais Europa nunca deve significar mais burocracia, mais custos de contexto dispensáveis, mais normalização, onde a diferenciação é uma vantagem, não apenas para cada país, mas também para o conjunto da Europa, para a sua competitividade como região atraente num contexto global. Essa Europa hiper-reguladora também deve ser revista."

Maria Manuel Leitão Marques
Diário Económico, 09/06/03

VODAFONE PORTUGAL

Lança BlackBerry Storm...

A Vodafone lançou o novo BlackBerry Storm da Reasearch In Motion em Portugal. O terminal é o primeiro *smartphone* com ecrã táctil cliquável e está disponível em exclusivo para os clientes da operadora móvel na loja *online* em www.vodafone.pt e nas lojas físicas. Desenhado em exclusivo para a Vodafone, o BlackBerry Storm combina a reconhecida solução Wireless dos dispositivos BlackBerry para *e-mail, messaging,* telefone, agenda, Web, multimédia e acesso a aplicações com a experiência de utilização fácil e intuitiva decorrente do uso de um ecrã táctil de alta resolução que pode ser reorientado a qualquer momento para facilitar a escrita. O BlackBerry Storm expande as capacidades de Internet móvel com a velocidade de navegação proporcionada pela tecnologia HSPA, permitindo partilhar facilmente conteúdos capturados com a câmara de 3,2 megapixel no Flickr, Facebook, MySpace ou YouTube e comunicar com a rede de contactos em qualquer rede de mensagens instantâneas com o Windows Live Messenger, Yahoo! Messenger e Google Talk. Pode ser adquirido por 399,90 euros ou a partir de 129,90 euros com um plano pós-pago Best e vinculação de 24 meses.

... revela LG Viewty Lite...

A Vodafone lançou o LG Viewty Lite, um terminal móvel com tecnologia HSDPA e função Smile Shot. Trata-se da aposta ideal para quem pretende juntar num só dispositivo um telefone móvel e uma máquina fotográfica. Com uma câmara de 5,0 megapixels, permite a captura de fotografias e também de vídeo com alta qualidade. A esta característica junta uma funcionalidade inovadora denominada Smile Shot, que faz disparar a câmara fotográfica à detecção de um sorriso e permite captar os melhores momentos, mesmo com pouca luminosidade, graças à funcionalidade ISO 800 e Smartlight. A navegação na Internet é outra das possibilidades que o LG Viewty Lite oferece ao utilizador, fazendo-o em alta velocidade graças à utilização de uma ligação de dados 3,5 G.

... e dá promoção de *roaming*

Os clientes da Vodafone vão poder fazer chamadas nos operadores Vodafone de 19 países, incluindo os principais destinos da União Europeia, sempre ao preço do primeiro minuto do seu tarifário nacional, entre 1 de Julho e 30 de Setembro de 2009. Os operadores Vodafone encontram-se nos seguintes países: Albânia, Alemanha, Austrália, Bélgica, Espanha, França, Grécia, Holanda, Hungria, Irlanda, Itália, Malta, Nova Zelândia, Reino Unido, República Checa, Roménia, Suécia, Suíça e Turquia. A adesão tem um custo de 4,9 euros (IVA incluído). Para beneficiar desta campanha basta ligar 1222, activar o Vodafone Travel e aderir à Promoção de Verão. A partir de 1 de Julho, os clientes que aderirem beneficiam das condições especiais desde a data de adesão até 30 de Setembro.

RTP

Site de notícias para iPhone

Os utilizadores do terminal da Apple iPhone já podem navegar no *site* RTP de notícias através do seu equipamento. A estação de televisão pública desenvolveu uma versão especialmente para este aparelho, a partir do qual é agora possível aceder no iPhone ao *site* noticias.rtp.pt, utilizando todas as funcionalidades deste telemóvel. Para isso, basta abrir o *browser* que vem no iPhone e digitar noticias.rtp.pt. O interface é muito idêntico aos deste aparelho, o que facilita bastante a sua utilização. A disposição dos conteúdos é moldável à posição do telemóvel – se o iPhone estiver na horizontal, as páginas comportam-se de maneira diferente do que se estiver na vertical. Com esta novidade, a RTP dá mais um passo no sentido da inovação, aumenta a sua presença nas plataformas digitais e, mais importante, reforça a relação com os seus públicos, procurando ir ao encontro dos novos hábitos de consumo de *media*.

ERICSSON E TELIASONERA

Com primeiro *site* comercial 4G/LTE

A Ericsson e a TeliaSonera lançaram o primeiro *site* comercial a nível mundial de tecnologia Long-Term Evolution (LTE) em Estocolmo, na Suécia – um importante passo para transformar a "auto-estrada" digital móvel numa realidade. A tecnologia LTE irá alterar a experiência de banda larga móvel do utilizador ao proporcionar velocidades ultra-elevadas de dados, necessárias para serviços como TV via Internet, *mobile video blogging*, jogos de vídeo *on-line* e ambiente de escritório móvel. O *site* fará parte de uma rede comercial que irá ser lançada em 2010 e que permitirá taxas de dados muito acima do que é hoje possível em redes de banda larga móvel, possibilitando aos habitantes de Estocolmo manterem-se ligados e desfrutarem de serviços *on-line* contínuos e de alta qualidade mesmo quando estão em movimento. A Ericsson já demonstrou picos de transmissão de 160 Mbps em LTE.

Lança motor de busca...

A Microsoft anunciou um novo serviço de busca disponível a nível internacional. O novo serviço de procura, localizado em www.bing.com, foi concebido para ajudar o utilizador a encontrar rapidamente a informação de que necessita nas suas procuras, bem como na realização de tarefas do seu dia-a-dia, tais como tomar uma decisão de compra, planear uma viagem, procurar informações sobre saúde ou uma empresa na sua área, etc. Em todos os mercados europeus, o Bing terá uma página principal intensamente funcional, oferecendo uma nova experiência ao utilizador e uma nova página de resultados do motor de procura, bem como um índice melhorado, a fim de apresentar aos utilizadores resultados mais pertinentes.
A página principal do Bing apresenta uma nova imagem de página principal diária, com *hotspots* de informação incorporados nessa imagem e um novo *design* com ligações imediatas para efectuar procuras em categorias específicas, tais como compras, viagens, notícias, mapas, vídeos e imagens.

... e Windows 7 em Outubro

A Microsoft irá lançar mundialmente o seu novo sistema operativo Windows 7 em Outubro, sendo que a versão para fabricantes de computadores será disponibilizada a este canal de parceiros já em meados de Julho. A empresa anunciou ainda que a versão para fabricantes do Windows Server 2008 estará também disponível no próximo mês de Outubro para os clientes empresariais. No âmbito do programa da Microsoft Windows Upgrade Option, os consumidores não precisam, todavia, de esperar pelo lançamento do Windows 7 para adquirirem novos computadores pessoais. Os clientes que comprarem um computador com Windows Vista, versões Home Premium, Business ou Ultimate, terão acesso à migração para Windows 7 sem qualquer custo adicional. O programa Windows Upgrade Option permite que em breve os retalhistas e fabricantes de PC possam oferecer vantagens especiais aos clientes que pretendam comprar um computador e fazer o *upgrade* para o Windows 7.

PAYSHOP

Compras seguras na Internet

A Payshop, empresa do Grupo CTT, assinou um acordo com a Ukash que vai proporcionar aos seus clientes um novo sistema de pagamentos seguros para compras pela Internet. Trata-se de um método de pagamento electrónico globalmente reconhecido que tem a vantagem de substituir a utilização de cartões de débito e crédito, dispensando a transmissão de dados pessoais e evitando os consequentes riscos de fraude. O sistema consiste na compra de *vouchers* electrónicos pré-pagos, que são posteriormente utilizados para pagamentos de compras *on-line*, e está já implantado em vários países, aos quais se junta agora Portugal, através da Payshop. Os *vouchers* Ukash são aceites em diversas lojas *on-line*, como, por exemplo o Skype, na área das comunicações, ou o BWin, no campo das apostas. Os *vouchers* Ukash podem ser adquiridos pelos valores de 10, 20, 50 e 100 euros em qualquer dos 3700 agentes da Payshop.

TMN

Com exclusivo de telemóvel ecológico

A TMN disponibiliza em exclusivo um telemóvel amigo do ambiente, especialmente vocacionado para a redução do consumo de energia e a emissão de um menor número de poluentes perigosos: o Samsung Eco. Inovador em Portugal, este equipamento é feito a partir de uma mistura de policarbonato com 40% de PLA (ácido poliláctico) extraído de plantas como o milho. O PLA é biodegradável em água e CO_2 por micróbios no final de vida dos produtos. Com uma placa de circuito impresso sem halogéneo e solda sem chumbo, o E200 Eco vem inclusivamente embalado numa caixa de papel reciclado. Para além do material em que é fabricado, o Samsung Eco da TMN, com apenas 9,9 mm de espessura, destaca-se ainda pelo alarme de bateria que possui, que emite um aviso assim que está carregada, evitando desperdícios de energia. De salientar ainda que uma tonelada de bioplástico com 40% PLA permite reduzir 2,16 toneladas de emissões de CO_2, quando comparado com o policarbonato produzido a partir do petróleo.

BRISA

Revela *widget* interactivo

A Brisa revelou uma nova ferramenta *on-line* que permitirá a todos os automobilistas acederem directamente às mais importantes informações rodoviárias no âmbito da sua rede de auto-estradas. O Widget Brisa estará alojado numa página de *mashup*, onde é ilustrado, de uma forma original e interactiva, um conjunto de informação relativa à actividade da empresa. Com o Widget, os automobilistas poderão aceder, de uma forma mais rápida e em tempo real, às condições de circulação, aos alertas de tráfego, às notícias da empresa e à cotação do título Brisa. Esta ferramenta é portável e dinâmica, podendo ser instalada directamente no computador, colocada em blogues ou adicionada em diversas redes sociais. Através da página de *mashup*, o utilizador terá ainda acesso a um conjunto de conteúdos, que vão desde os investimentos da empresa nas áreas da inovação, biodiversidade ou junto das comunidades locais. São ainda disponibilizados dados sobre os vários projectos que a Brisa tem em curso, bem como uma curiosidade acerca do número de viagens realizadas, por dia, nas auto-estradas Brisa.

PT

Oferece fibra óptica na Madeira

A partir de agora, os madeirenses terão acesso a uma nova rede de fibra óptica da Portugal Telecom que lhes permitirá ter acesso a serviços que vão responder às suas necessidades e exigências, quer sejam residenciais ou empresariais. Passarão, assim, a usufruir de comunicações e serviços mais abrangentes. Após o lançamento na Região, no ano passado, do Meo IPTV, Satélite e Mobile e do início das transmissões da televisão digital terrestre, a PT comprova o seu empenho no investimento de uma rede para o futuro com a apresentação da sua mais recente oferta comercial: o Meo Fibra. Um marco importante, que permitirá transformar radicalmente a experiência de televisão, acesso à Internet e de entretenimento. A oferta de fibra da PT estará disponível através de duas modalidades: Meo Fibra 20 Megas – com 70 canais de televisão, acesso à Internet de 20 Mbps e chamadas grátis das 21h00 às 09h00, por 47,41euros; e Meo Fibra 100 Megas – com 100 canais de televisão, acesso à Internet de 100 Mbps e chamadas ilimitadas durante 24 horas, por 61,66 euros.

SIEMENS

Apresenta HiPath 4000

O Grupo Siemens Enterprise Communications apresentou a mais recente versão do HiPath 4000 V5, a solução de conversão de comunicações para médias e grandes empresas. O produto inclui apoio para integração vídeo e OpenScape Xpressions, uma solução de comunicações unificadas (UC) completa e fácil de instalar. As aplicações concebidas para permitir poupança contribuem para minimizar a necessidade de deslocações e reduzir os custos de conferências, enquanto aumentam a produtividade e a colaboração. O HiPath 4000 adiciona ainda uma aplicação móvel IP baseada em *software*, a HiPath 4000 SoftGate, desenvolvida para gerir sistemas de telefone H.323 e baseados em SIP, fornecendo comunicação com diversas aplicações mais rentáveis baseadas em IP em toda a empresa, incluindo pequenas sucursais. Inclui separação de sinalização e carga, ajudando a conservar os custos de largura de banda.

CLIX

Reforça serviço de videoclube

Os clientes do videoclube do serviço de televisão do Clix passam agora – pela primeira vez em Portugal – a contar com a possibilidade de acederem, de forma ilimitada, a pacotes de títulos disponíveis para aluguer, pagando apenas um valor fixo de subscrição mensal. Na nova secção "Pacotes", os conteúdos dividem-se em diversas temáticas, tendo em conta as preferências dos diferentes perfis de utilizadores, sendo de destacar as categorias de Televisão (que conta, entre outros, com os Gato Fedorento e Nilton), Documentários (História de Portugal) e Infantil. Os mais novos podem, nesta última, também aprender rapidamente as músicas da Floribella e Chiquititas com os pacotes de *karaoke* disponíveis. Os filmes, os documentários e as séries estão disponíveis de forma ilimitada, mediante uma subscrição mensal automaticamente renovável, cujos valores de subscrição variam entre 1,99 euros e 7,99 euros.

VODAFONE, TMN E OPTIMUS

Com banda larga móvel a 21 Mbps

Os três operadores nacionais já têm uma nova oferta de acesso à Internet móvel que promete velocidades superiores a 21 Mbps. A primeira a anunciar o serviço foi a Vodafone Portugal. Baseado na tecnologia HSPA+ 64QAM, promete triplicar a velocidade máxima do serviço banda larga móvel até agora disponível, passando de 7,2 Mbps para 21,6Mbps. A nova tecnologia possibilita um aumento real da velocidade máxima de *download*, bem como da velocidade máxima de *upload*, que será incrementada dos actuais 1,4 Mbps para 5,7 Mbps. Nesta fase de lançamento, o HSPA+ está apenas disponível na zona de Lisboa, sendo a expansão ao resto do País efectuada de forma gradual. As novas velocidades terão um novo tarifário pós-pago com uma mensalidade de 49,9 euros e um pacote de 6 GB de tráfego incluído. O equipamento, uma Connect Pen K4505, custa 129,9 euros. Também a TMN e o Sapo lançaram placas de banda larga que possibilitam a oferta de acesso aos dados móveis de 21,6 Mbps. Para além da disponibilização do pré-registo das novas placas, as empresas do Grupo PT anunciaram ainda o pré-registo no tarifário 14/21 Mbps de velocidade de *download*, possibilitando o acesso imediato com velocidades até 14 Mbps e, brevemente, com velocidades até 21 Mbps. Neste novo tarifário, o cliente usufruirá de velocidades de *upload* até 5,8 Mbps, face aos actuais 1,4 Mbps. O *plafond* mensal do tarifário 14/21 Mbps é de 6 GB. À semelhança da concorrência, a Optimus anunciou igualmente a sua oferta comercial com capacidade para *downloads* até 21,6 Mbps e *uploads* até 5,7 Mbps. Para já, o serviço estará apenas disponível nas cidades de Lisboa e Porto. Acompanhando a nova tecnologia, o operador do Grupo Sonae disponibilizou um pacote de novos tarifários e de equipamento.
A mensalidade do serviço variará entre 44,90 euros e 49,90 euros, enquanto o novo *modem* (Pen Kanguru E1820) custará 129,90 euros.

Julho

2
2nd EU-Japan Cooperation Forum on ICT Research
Bruxelas, Bélgica
COJAK Project
www.eurojapan-ict.org/coop_forum
info@eurojapan-ict.org

22 a 24
4th Mobile Pricing Symposium
Cambrigde, Reino Unido
Tariff Consultancy
www.telecomspricing.com
info@telecomspricing.com

27
Building the Virtual Physiological Human Community
Quioto, Japão
VPH NoE
www.vph-noe.eu/
katherine.fletcher@dpag.ox.ac.uk

Agosto

24 a 26
African m-Payments, m-Banking and m-Remittances Summit
Nairobi, Quénia
BPS Events & Forums
www.bspeventsandforums.com/ampbs/
customerservices@bspeventsandforums.com

24 a 26
African Mobile VAS Summit
BPS Events & Forums
www.bspeventsandforums.com/ampbs/
customerservices@bspeventsandforums.com

Setembro

7 a 9
Broadband World Forum Europe 2009
Paris, França
www.iec.org/events/2009/bbwf/index.asp
info@iec.org

11 a 16
IBC 2009
Amesterdão, Holanda
IBC
www.ibc.org/displaypage.cgi

14 a 18
ENISA-FORTH Summer School on Network & Information Security
Hersonissos, Grécia
ENISA
www.nis-summer-school.eu/index.html
admin@nis-summer-school.eu

15 a 18
4G World
Chicago, Estados Unidos
Trendsmedia
http://4gworld.com/
info@trendsmedia.com

16 e 17
Wireless China Industry Summit
Beijing, China
InfoEX
www.wirelesschina-summit.com
peter.lee@infoexws.com

17 a 19
Expo Comm India 2009
Nova Deli, Índia
E.J. Krause & Associates
www.expocomm.com
harrington@ejkrause.com

22 e 23
SIMO Network
Madrid, Espanha
IFEMA
www.simonetwork.com
anau@ifema.es

22 a 24
Carriers World 2009
Londres, Inglaterra
Terrapinn
www.terrapinn.com/2009/cw
gina.geldenhuys@terrapinn.com

28 a 30
Towards Future Media Internet – Networked and Electronic Media Summit
Saint-Malô, França
NEM European Technology Platform
www.nem-summit.eu/index.html

Outubro

5 a 8
Open Days 2009: Global Challanges, European Responses
Bruxelas, Bélgica
Comissão Europeia
ec.europa.eu/regional_policy/conferences/od2008/index.cfm
ens.nordmeyer@cor.europa.eu

5 a 9
ITU Telecom World 2009
Genebra, Suíça
ITU
www.itu.int/WORLD2009/
itutelecom@itu.int

13
Public Procurement of Innovation – a driver for future health in Europe
Estocolmo, Suécia
Presidência Sueca da União Europeia
www.vinnova.se/In-English/
vinnova@vinnova.se

13 a 16
Futurecom 2009
São Paulo, Brasil
Provisuale Participações
www.futurecom2009.com.br/eng/default_e.html
ingressos@provisuale.com.br

18 a 22
Gulfcomms
Dubai
DWTC
www.gitex.com/gulfcomms/default_en_gb.aspx
gitex@dwtc.com

Novembro

4 a 6
Telehealth and Assistive Technology 2009
Massachusetts, Estados Unidos
IASTED
www.iasted.org
calgary@iasted.org

9 e 10
Social Networking World Forum North America
Califórnia, Estado Unidos
Sixdregress
www.socialnetworking-northamerica.com/index.php
mark@sixdegs.com

10 e 11
Iraq Telecoms 09
Londres, Inglaterra
CWC
www.iraqtelecoms.com
CWCExhibitions@thecwcgroup.com

18 e 19
Congresso das Comunicações'09
Centro de Congressos de Lisboa
APDC
www.apdc.pt
apdc@apdc.pt

26 e 27
ITU Connect CIS Summit
Minsk, Bielorrússia
ITU
www.itu.int/ITU-D/connect/cis/index.html
partners@itu.int

www.meofibra.pt

QUEREMOS MEOS COM FIBRA.

- Mais de 120 canais
- TV em toda a casa sem boxes adicionais
- Imagem com hiper definição - HD
- Internet 100 Megas garantidos

A partir de **€49,90/mês**

Ligue **16 200**

meofibra

À VELOCIDADE DA LUZ

O Futuro? Que Futuro?
Eu sou o Futuro! Eu estou ALWAYS ON!

A Olga é uma estudante parisiense de quinze anos que frequenta o ensino secundário. Tem cinco melhores amigos dos quais não se cansa e as vinte e quatro horas do dia não lhe chegam para partilhar e falar de tudo o que está a acontecer. Para se manter em contacto 24 horas por dia, a Olga está ALWAYS ON. Criou um blogue onde coloca toneladas de fotografias, vídeos, endereços de sites na moda e informações sobre as últimas novidades. Através do seu smartphone e do seu computador portátil, está ligada a todos os seus amigos, aos amigos dos amigos e, ainda, aos amigos dos amigos dos amigos. O blogue dela cresceu exponencialmente, transformando-se num fascinante guia de Paris para adolescentes, que recebeu mais de 40.000 visitantes apenas durante o mês passado!

Na Alcatel-Lucent congratulamo-nos com o facto da Olga e os seus amigos se estarem a divertir tanto. Os nossos investigadores dos Bell Labs, na América do Norte, inventaram a tecnologia que permitiu a fundação da Internet. Nos nossos dias, os investigadores dos Bell Labs, em todo o mundo, fazem descobertas e trabalham em tecnologias futuras que vão transformar a forma como o mundo comunica... mais uma vez. E estamos ansiosos por ver como pessoas como a Olga vão utilizar essas inovações para permanecerem ALWAYS ON.

Como a Olga, milhões de pessoas estão ALWAYS ON. Conte-nos a sua história em www.theworldisalwayson.com

A transformar as comunicações
para um mundo ALWAYS ON.

Alcatel·Lucent